

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ENTERRAM-SE OS MORTOS E SOCORREM-SE OS SINISTRADOS

Enterrar os mortos, socorrer os sinistrados e reparar os estragos — eis a grande tarefa em que se encontram agora empenhadas as autoridades, após as horas dramáticas e trágicas do cataclismo que avassalou toda a região de Lisboa. O espectro da dor e da miséria está latente em toda uma enorme zona, que abarca grandes áreas em redor da capital: a Costa do Sol, a linha de Sintra e os concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Alenquer.

De um modo geral, porém, pode dizer-se que todo o distrito de Lisboa foi gravemente atingido pelas chuvas diluvianas e pelas

grandes enxurradas, que tudo destruíram à sua passagem, deixando por todo o lado rastros dolorosos e marcas trágicas, o luto

e a miséria. Há quase trinta e seis horas que ninguém descansa em todas as áreas afectadas. Bombeiros, militares, elementos das corporações militarizadas e povo, ninguém pôde repousar desde a madrugada de domingo. E a tarefa praticamente começou agora: há muito por fazer, há muitas medidas para executar.

Para além da sepultura a dar às vítimas e do auxílio a prestar aos sinistrados, trabalha-se ainda na remoção de escombros, na

elaboração de listas de desaparecidos, no apuramento da perda de haveres e numa estimativa geral dos demais prejuízos causados em rodovias e em outras obras de interesse público, ao mesmo tempo que já se vão reparando alguns estragos de solução mais urgente e cuja concretização se apresenta mais viável de momento.

As brigadas incumbidas de remover os escombros procuram igualmente localizar outros possíveis cadáveres, enterrados no lodo ou sob as ruínas de casas humildes destruídas pelas enxurradas. Assim, não se pode estabelecer ainda um balanço definitivo dos mortos embora tenham sido já recolhidos cerca de duzentos e cinquenta corpos. Além disso, há muita gente desaparecida, presumindo-se no entanto que a maior parte esteja recolhida em casas de familiares e amigos.

**Não se devem
consumir
vegetais crus
provenientes
das zonas inundadas**

A Direcção-Geral de Saúde dirige o seguinte aviso às populações do distrito de Lisboa:

«Como medida preventiva da maior importância, a Direcção-Geral de Saúde aconselha as populações das regiões inundadas a obedecer às seguintes instruções:

1.º — Ferver toda a água de consumo para fins alimentares, pelo menos durante quinze a vinte minutos.

2.º — Não consumir vegetais crus (alfaces, agriões,

(Continua na última pg.)

A POPULAÇÃO DE LISBOA E DAS ZONAS LÍMITROFES DEVE FERVER A ÁGUA

Dada a extensão da tragédia que atingiu a região de Lisboa e em consequência da divulgação de comunicados da Direcção-Geral de Saúde e da Companhia das Águas sobre inquinação de águas e a necessidade de as populações só beberem água depois de fervida durante 15 a 20 minutos, surgiu em muitos espíritos o receio de que as consequências das enxurradas, das lamas, da existência de animais mortos e da falta de higiene

proveniente da destruição de muitos lares e precariedade em que se encontram muitos desalojados, provoque mais vastos perigos.

No intuito de informarmos, com seriedade, os nossos leitores, sem nos deixarmos arrastar por fantasias perigosas, susceptíveis de provocar pânico nas populações já tão martirizadas,

(Continua na última página)

• Ler mais noticiário nas páginas 11 a 14

Nota do dia

LUTAR SEMPRE

Enterrar os mortos, tratar dos vivos — foi o que sentenciou o Marquês de Pombal na hora que se seguiu ao terramoto. O Marquês tinha razão. As lágrimas das famílias das vítimas do dilúvio que desabou sobre a área de Lisboa, ao desespero impotente dos que viram a enxurrada arrebatá-los os haveres, o tugúrio precário, no instante medonho de uma noite sem fim, não basta juntarmos também as nossas lágrimas, as palavras de lástima que se desejaria pudessem ser de conforto. Não basta porque nada resolve, nem do que já foi nem do que poderá vir a ser. Mas tudo teria realmente de acontecer? Tudo teria de acontecer assim? Haveremos necessariamente de cruzar os braços? Não nos fica outro remédio que não seja o de nos resignarmos? Então o homem, que desde que é homem e luta com as forças da natureza e aos poucos as vai dominando, pode al-

guma vez cruzar os braços? Onde estão as previsões? Onde estão as cautelas e as defesas? Então havemos de aceitar, impávidos, que num relâmpago um niágara nos subverta vidas e fazendas? Todos os anos chove, raras vezes chove tanto em tão pouco tempo, mas o espectáculo está longe de ser inédito, conhecido como é da experiência de quem todos os anos o sofre. Bem o conhecem os ribatejanos, que desabafam no seu proverbial queixume de que «a fome vem sempre a nado». E não o sabem os técnicos? Não há defesas ou planos? Não há cálculos? Não há estatísticas? Qual é a probabilidade? Até onde? As interrogações prolongam-se até ao fim do horizonte dos nossos raciocínios, mas se, para lá do horizonte, o imprevisível espelha, haveremos de continuar a luta, desafiando o imprevisível, desafiando todos os imprevisíveis que nos espreitam.



A luta pela sobrevivência leva pessoas a tentar salvar géneros que a enxurrada arrastou. Os mercados em zonas baixas foram fortemente afectados

SEGUNDO
«CONCURSO
PERSONNA»

**TERMINA HOJE À NOITE
A ENTREGA DAS COLECÇÕES**

Consideram-se dentro do prazo todas aquelas que nos sejam enviadas pelo correio com o carimbo de 27.

Termina hoje o prazo de entrega das colecções para o se-

(Continua na página seguinte)

HOJE—32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O DIA DE GOA

Na Sociedade de Geografia foi comemorado ontem, à noite, o Dia de Goa. Presidiu o ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, antigo governador-geral da Índia. A seu lado o antigo ministro do Ultramar, almirante Sarmento Rodrigues, e a deputada pelo Estado da Índia, D. Lourdes Figueiredo Albuquerque. Abrindo a sessão, o sr. almirante Sarmento Rodrigues afirmou: «A invasão da Índia, sendo um dos maiores crimes da História, porque é uma tentativa fria e calculada de escravidão de um povo, destruição de uma cultura, é também das mais vergonhosas páginas das relações internacionais. Nações poderosas apoiaram essa invasão criminosa; outras igualmente poderosas nada fizeram para a impedir; e apenas algumas — das que ainda prezam acima de tudo os valores morais — condenaram a infame agressão».

Depois, o escritor e jornalista goês sr. Fernando Possolo Pinto Ravara proferiu uma conferência sob o tema «Albuquerque e Goa», terminando assim: «A Índia falará por si e por mim» — foram as palavras finais da última carta que o grande Afonso de Albuquerque dirigiu a el-rei D. Manuel, escrita da antecâmara da morte, no dia 15 de Dezembro de 1515. «Salvai, protegi, levantai Goa, a minha filha querida, a pérola preciosa que engastei na Coroa Portuguesa» — foram as derradeiras palavras que o grande Conquistador, ao contemplar pela última vez a terra que fora a luz dos seus olhos e que escolhera para ser a última jazida, proferiu por entre soluços da morte, ao desprender-se da vida terrena. E a data memorável de 25 de Novembro, que viveu nas páginas da História-Pátria uma jornada heroica e que marcou o génio incomparável do grande Afonso de Albuquerque, constituiu, sem dúvida, mais um título de glória a juntar-se à gloriosa Coroa de Portugal. No final, o ministro da Marinha referiu-se às comissões que lutam para um retorno ao Estado da Índia, que considera de extraordinário interesse, mas que, disse, necessitam de maior unidade, pois só assim se poderá voltar aqueles territórios.

À TONA DE ÁGUA

Caiu há dias á na Figueira da Foz, água o tripulante da traineira «Eng. Abecassis» sr. Domingos Tavares Rebimbas, de 45 anos, casado, da Murtosa, e morreu afogado no mesmo cais. Reconheceu ao necrotério

A RODA DO AUTOMÓVEL E O FIM

O sr. Rogério Marques Fidalgo, de 28 anos, pai de dois filhos de 3 e 5 anos, ia de automóvel para Almofala, onde nascera e onde residia. Ao chegar ali, em frente da sua residência, na curva existente junto da cerâmica de Figueiredo dos Vinhos, estava parada uma camioneta de carga. Vinha em sentido contrário outra camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário, sr. António Lagos, de Cabaços. Teve de fazer uma travagem brusca, derrapou e foi bater na camioneta paralisada, sendo cuspidado a distância. Em tão má hora que foi bater com a cabeça na jante da roda dianteira da camioneta, tendo ficado tão ferido que, ao entrar nos Hospitais da Universidade de Coimbra, estava morto.

O ÚLTIMO BANHO

Estava sôzinha em casa, a sr. D. Maria Manuela Martins de Matos Anacleto, casada com o sr. Manuel da Costa Anacleto, e mãe de uma criança de 1 ano. Foi tomar banho e sofreu intoxicação de gás. Quando o marido chegou encontrou-a inanimada, tendo sido conduzida ao hospital de Benavente. Quando lá entrou já nada havia a fazer...

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

gundo «Concurso Personna». Três postos de recepção encontram-se á disposição dos concorrentes de Lisboa: Café Londres (das 18 às 22 horas), colecções entre as 15 e as 19 e 30.

O envio pelo correio processa-se nos moldes já apontados no primeiro «Concurso Personna». Café Gelo (das 16 às 22) e sede do «Diário de Lisboa» (das 16 às 22). Em Queluz, a Agência Comercial regista dos: é válido todo o material que nos chegar ás mãos com o carimbo de hoje. Deste modo, abre-se uma oportunidade mais aos concorrentes da província, aliás aproveitável pelos lisboetas que não puderem deslocar-se a qualquer dos três postos.

Anunciaremos amanhã a data e a hora do sorteio final. A máquina, algo complexa, está a ser montada pelos nossos serviços administrativos. Tal como da primeira fase, um representante do Governo Civil de Lisboa acompanhará todos os trâmites do sorteio, conferindo-lhe a necessária legalidade. A lista dos premiados sairá sem demora no «Diário de Lisboa».

Chamamos de novo a atenção dos concorrentes para uma novidade da última hora: fomos autorizados a aceitar também as embalagens de três e cinco lâminas «Personna», bastando nesse caso uma apenas, a acompanhar cada colecção. A medida impunha-se, dada a grande procura que têm tido os vários modelos da «Personna».

Na sede do «Diário de Lisboa» continuam em exposição os prémios 3.º a 20.º: frigoríficos, televisores, rádios, gira-discos, máquinas de escrever, máquinas de tricotar. São artigos domésticos das representações da «Sida — Sueca» (Rua de S. Nicolau, 44). Entre eles avulta a já famosa máquina de escrever «Smith-Corona», modelo «Electric 12», que tem sido objecto de grandes atenções por parte de muitos leitores curiosos. Só não está ligada á corrente — mas se estivesse...



Cena familiar na Fábrica Personna: a embalagem dos «dispensers» faz-se numa mesa rotativa

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — das 18 às 22 h.

«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — das 16 às 22 h

CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — das 16 às 22 h. (Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — das 15 às 19.30

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2

OS PRÉMIOS DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

- 1.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz 1000».
- 2.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz IV».
- 3.º — Um frigorífico «Gibson».
- 4.º — Um frigorífico «Algor».
- 5.º — Um televisor «Novak».
- 6.º — Um televisor «Novak».
- 7.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona Electric 12».
- 8.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona STE».
- 9.º — Um televisor «Magnadynex».
- 10.º — Uma máquina de tricotar «Busch» Dupla Verde.
- 11.º — Um rádio «Novak 687 TS».
- 12.º — Um fogão «Sol» de 3 bocas.
- 13.º — Um frigorífico «Ignis».
- 14.º — Um gira-discos «Eden S/50».
- 15.º — Um fogão «Arthur-Martin» de 3 bocas.
- 16.º — Um rádio «Novak 701».
- 17.º — Uma máquina de tricotar «Busch» simples.
- 18.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
- 19.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
- 20.º — Um irradiador «Rotel».

OS DIREITOS DE PESQUISAS E EXPLORAÇÃO DOS PETRÓLEOS NA PROVÍNCIA DE TIMOR

O «Diário do Governo», I série, publica hoje o decreto em que o ministro do Ultramar é autorizado a celebrar contrato de concessão com a Companhia dos Petróleos de Timor, S. A. R. L. para a prospecção, pesquisas e exploração, em regime de exclusivo, de todos os jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gás natural, assim como enxofre, hélio, dióxido de carbono, outros gases naturais e substâncias salinas.

Estabelece-se que a área da concessão compreende a terra firme, as ilhas adjacentes á costa, o leito do mar e os leitos de lagos e cursos de água.

O direito de prospectar, pesquisar e desenvolver é concedido até o dia 31 de Dezembro de 1971, podendo esse período ser prolongado por mais dois anos e, mediante requerimento fundamentado da concessionária, por outros dois. Neste último caso, já a área da concessão não poderá ir além de 25 por cento da área inicial.

O direito de exploração será concedido por um período de 40 anos, que terá início, para cada jazigo, na data da respectiva demarcação definitiva.

Participação do Estado

No decreto se estabelecem as condições de actividade da concessionária e a participação do Estado. A concessionária pagará á província de Timor uma renda de superfície de mil contos referente a cada ano. O pagamento referente a 1967 será pago até 60 dias após a data da assinatura do contrato da concessão.

A concessionária obriga-se também a pagar ao Estado 12,5 por cento do valor da venda, no local da extracção ou á boca do poço, de todas as substâncias referidas. O pagamento referido é a título de direitos de concessão e como mínimo antecipado do imposto de rendimento do mesmo ano.

No decreto se determina também a forma de fiscalização do Estado, bem como as isenções e facilidades concedidas.

O FAMOSO CHAMPAGNE POL ROGER

Está presente nos grandes momentos:



POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

Casa J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340

COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477



Salmão a 11000 metros de altitude

O salmão é conhecido como emigrante nato. Do mar para o rio e do rio para o mar, passa a sua vida e assim se reproduz. Carnívoro, alimenta-se de outros peixes e habita normalmente os mares do Norte.

A sua carne, de cor levemente rosada, tem grandes apreciadores, quer ele esteja fresco, salgado, fumado ou em conserva.

Inédita, seguramente, a sua existência a uma altitude de 11000 metros. Poderia estar vivo e até bem disposto como acontece a todos os seres vivos quando se encontram a tal altitude, numa cabina climatizada e pressurizada.

Mas, tal não sucede, está já preparado, com magnífico aspecto, gosto apurado e é servido em pequenas bandejas muito práticas. Faz parte integrante do almoço oferecido aos passageiros de 1.ª classe da Varig, no voo trisemanal Lisboa-Paris.

Três vezes por semana (2.ª, 4.ª e 6.ª feiras) a Varig realiza o seu voo, em jacto, que parte de Lisboa às 13 e 10, e chega a Paris às 15 e 25.

Três vezes por semana, o salmão-voador faz parte do teste comprovativo da excelência e requinte do serviço-de-bordo da Varig.

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, CURIOSOS E ESGOTADOS ANTIGOS E MODERNOS

Está em distribuição gratuita no LIVRARIA ACADÉMICA, de J. Guedes da Silva, 8, Rua dos Mártires da Liberdade, 12 — PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NUVENS DE FUMO

O asfalto, a pedra, o cimento e o aço cobriram a Natureza ou expulsaram-na para longe. A cidade cresceu, fria e artificial, para que os homens se pudessem abrigar do frio e do calor, das feras e dos insectos, da chuva e do sol, dos besouros e das borboletas.

A cidade cresceu e o homem começou a ter saudades das árvores, da relva, do sol e dos regatos. Criou pequenos oásis no asfalto, a que chamou jardins, e meteu flores em vasos, que pôs á janela.

(Tenho uma vizinha que levou mais longe a imitação: tem flores de plástico em casa).

Por isso, em Lisboa (como em tantas outras cidades) há calor ou frio, chuva ou vento, sol ou neblina. Mas não há estações do ano. Pelo menos é difícil descobri-las. Nos minúsculos oásis, ou nos vasos onde há plantas de plástico, as folhas parecem ter sempre a mesma verdura para o transeunte apressado, que vai de casa para o emprego e do emprego para casa.

(Um menino que anda na escola nunca tinha visto uma cotovia. Só conhecia pardais e pássaros de gaiola).

Num romance americano, cuja acção se passa em Nova York, lê-se que os rapazinhos de um bairro popular tiveram a alegria de ver crescer umas folhinhas verdes na fenda do passeio. E todos os dias regavam aquele jardim clandestino e raquítico.

Em Lisboa ainda não chegámos a isto. Para quem esteja atento, ainda é possível saber que estamos no fim do Outono, sem ser pelo calendário. O cair

da folha é sensível no Campo Grande ou no Jardim da Estrela. Melhor do que isso: basta reparar na fumarada gostosa com que deparamos ao voltar da esquina, ao fim da tarde, quando vamos para casa.

São os vendedores de castanhas assadas. Com as suas fornalhas ambulantes e assadeiras de barro, dão a Lisboa o odor outonal dos magustos e da lazeira tradicional. Num gesto maquinal, embrulham em bocados de jornal, ou folhas de velhas listas telefónicas, uma dúzia de castanhas tistadas no carvão rubro — por dez tostões.

A hora do crepúsculo, a fumarada sobe e paira no ar em rolos ténues, como copa de velho castanheiro.

Não são nuvens de fumo, mas nuvens perfumadas, imagens de um Portugal campestre e bucólico em que não havia ainda a batata frita, mas somente a castanha cozida ou assada, alimento do Outono e do Inverno saboreado á volta do lume. Na Lisboa de hoje, quase já não é alimento. É petisco da época, como sardinha assada em Paris.

(Vimos ontem um senhor muito bem posto sair do automóvel e comprar uma abada de castanhas assadas para levar para casa. Assim como quem leva um salmão ou duas lagostas).

Mas o rapazio e a gente que anda a pé pela cidade — ainda há gente que anda a pé, imaginem! — são fregueses certos. Se nos combates navais as nuvens de fumo podem esconder cruzadores, estas ténues nuvens gostosas dos assadores de castanhas também podem disfarçar o jantar que tarda e só estará pronto mais tarde, mais tarde.

Meia dúzia de castanhas tanto podem ser merenda tardia, como sobremesa ou jantar sintético.

E também símbolo do Outono lisboeta.

MANUEL DE AZEVEDO

«POP 67-68» (juventude e alegria) começou ontem no Parque Mayer

No Capitólio começou ontem (e vai prolongar-se por vários domingos) o concurso «Pop 67-68», para agrupamentos de música dita moderna. Quatro conjuntos desfilaram no palco — os «Hippies», de camisa florida e reduzido solfejo, os «Complications», mais melódicos e descontraídos, o ruído quinteto «Some Set», cabotino mas agradável de ouvir, e a «Equipa 88», que tentou conquistar as boas graças do público com trechos demasiado conhecidos.

Ficou apurado para a final «Some Set». O júri, composto por Fernando Rueda, Jerónimo Bragança e José Mesquita, não hesitou. Mas ainda ouviu alguns remos, porque as outras falanges de apoio também queriam levar para

casa o primeiro prémio. Chegou-se ao extremo de berrar «gatuno!», que é um epíteto do futebol.

A nossa opinião: grande monotonia orquestral, pouca afinação dos conjuntos, falta de imaginação genuinamente «music-hall». Por este andar, a meia casa de ontem talvez não se repita. Mediocridade é mau negócio.



POR QUE É QUE O AGENTE DA IMPÉRIO É UM BOM-AMIGO

Este homem é nosso agente há 25 anos. Quando começámos — há 25 anos — já estava entre os nossos primeiros colaboradores. Começou com a Império e foi estudando, aprendendo, sempre pronto a aproveitar todo o apoio que lhe demos. Com seriedade, reflexão, simpatia, cada seguro que fez trouxe-lhe depois outros seguros. A sua carteira conta hoje mais de 3000 contratos em vigor. O saber não ocupa lugar? Na Império achamos que ocupa mesmo um lugar muito importante. O saber faz o lugar!

Por isso os nossos clientes consideram o seu agente um bom-amigo



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

CONDECORAÇÕES DE OFICIAIS

O «Diário do Governo» de hoje publica as portarias que condecoram diversos oficiais e praças da Armada.

A medalha militar de prata de serviços distintos é concedida aos srs. comodoro Ernesto Carneiro Allen Junior, capitão-tenente Vasco Fernando Leote de Almeida e Costa e primeiro-tenente António José Matheiro Garcia.

A medalha de mérito militar de

E PRAÇAS DA ARMADA

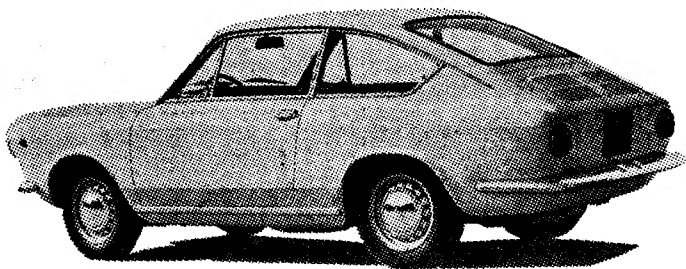
3.ª classe para o segundo-tenente da Reserva Naval, Raul Eugénio Dias da Cunha e Silva.

A medalha de mérito militar de 4.ª classe para o marinheiro FZE n.º 9310, António Manuel Lopes.

A medalha militar de cobre de serviços distintos para o marinheiro FZE n.º 8782, Mário Francisco Sortelha Martins.

eva

DO NATAL DE 1967 ENTRE 300 PRÉMIOS



2 AUTOMÓVEIS «FIAT»

MODELOS 850 COUPÉ E NORMAL AMBICIONADOS POR TODOS OS BONS AUTOMOBILISTAS

25 ESCUDOS

A VENDA EM TODO O PAÍS NO DIA 1 DE DEZEMBRO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

IMAGEM DO DIA

A figura do intrusão simpático foi inteligentemente aproveitada por Irvin Kershner na comédia sensacional que se estreia esta noite no TIVOLI «O SIMPATICO VIGARISTA».

(«THE FLIM-FLAM MAN»). Trata-se duma comédia quenie, original, cheia de vivacidade e de graça que está a impor em todo o mundo os nomes de três grandes artistas: GEORGE SCOTT, SUE LYON e MICHAEL SARRAZIN.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O simpático vigarista».
Título original — «The Flim-Flam Man».
Produção — Americana.

Realização — Irvin Kershner.
Interpretes — George C. Scott, Sue Lyon e Michael Sarrazin.
Género — Cómico.
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — «Panavision» e «Color De Luxe».
Classificação — 12 anos.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS



Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo

ARMINDA
DA CONCEIÇÃO:
o fado castiço

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

TEATRO ABC

Telef. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
SENSACIONAL ÊXITO

«MULHERES À VELA»

com



HUMBERTO MADEIRA
AIDA BAPTISTA, BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e MANUELA
MARIA à frente de um grande
elenco

COLISEU

HOJE às 21 e 30
(Maiores 12 anos)

NOITE DA MODA
UM «SHOW» DE NOVIDADES

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

de

CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA

TRINDADE

HOJE
às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SABADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FINALMENTE!

A HOMENAGEM
MERECEIDA
A UM MESTRE
DO CINEMA

* QUINZENA *
**HOWARD
HAWKS**

PROGRAMA:

HOJE: M. 12 anos

A TERRA DOS FARAÓS

com: Jack Hawkins, Joan
Collins, etc.

DIA 28: M. 12 anos

RIO BRAVO

com: John Wayne, Dean
Martin, etc.

DIA 29: M. 12 anos

DUAS FERAS

com: Cary Grant, Katherine
Hepburne, etc.

DIA 4 (Dez.): M. 12 anos

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

com: Rock Hudson, Paula
Prentiss, etc.

DIA 6: M. 12 anos

CÉU ABERTO

com: Kirk Douglas, Dewey
Martin, etc.

DIA 7: M. 12 anos

À BEIRA DO ABISMO

com: Humphrey Bogart, Lau-
ren Bacall, etc.

AS 2.^{as}, 4.^{as} E 6.^{as}
AS 18,30 H.

no cinema

MONUMENTAL

QUINZENAS
DO BOM CINEMA

dos talentosos criadores do argumento e música de "my fair lady"

CAMELOT

a
mais
bela
história
de amor
de todos
os tempos!



um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

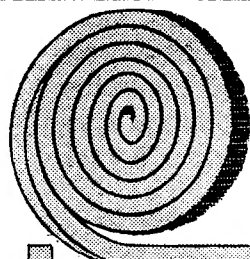
com RICHARD VANESSA FRANCO DAVID LIONEL
HARRIS · REDGRAVE · NERO · HEMMINGS · JEFFRIES
Maiores 17 anos

Supervisor musical: JOHN TRUSCOTT
Bas na peça: Versos: Música: Direcção de: "THE ONCE AND FUTURE KING" de: T. H. WHITE
Guarda Rupa: Música: ALFRED NEWMAN · FREDERICK LOEWE

Argumento: ALAN JAY LERNER · Produção: JACK L. WARNER · Realização: JOSHUA LOGAN
TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS W

NO ÉCRAN-GIGANTE DO

AMANHÃ ESTREIA **MONUMENTAL**



tesa-moll

FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10\$00

«É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas»



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOI UM SERÃO TRANQUILO — Impossibilitado de assistir à rubrica «Horizonte», o programa ia ficar para mim reduzido ao «TV Clube» com o fadista Vicente da Camara, ao basquetebol entre o Benfica e os calveiros do «All Stars», e ao «Domingo Desportivo». Afinal «TV Clube» não houve. Foi retirado sem qualquer explicação. Nada o substituiu ao princípio. Anunciou a locutora, quando nos aproximávamos da meia-noite, que Vicente da Camara ia ser substituído por Hindemith, de quem nos dariam as serenatas.

Que dizer da transmissão do basquetebol? Esteve calma, clara, categórica. A camara correu mais do que os jogadores ianques a funcionar visivelmente a meio gás. A iluminação do recinto permitiu, desta vez, boa visibilidade. O locutor afirma que «é chocante a diferença de altura entre os jogadores americanos e portugueses». O que me chocou é aquele «chocante». Mas não quero fazer disto motivo para vingar. A sessão, mesmo de treino como foi, não o merece.

EM TRÊS LINHAS

Foi submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto da Herdade de Cabanas e anexos, nas freguesias de Nossa Senhora da Boa Fé e de Tourega, concelho de Évora.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a constituição do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

AVENIDA HOJE
às 21.45 h.
Tel. 320379 (Adultos)

Ao mesmo tempo que em Nova York, Boston, Paris e Berlim

EQUILIBRIO INSTAVEL

com Amélia Rey Colaço

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VÁZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

CAPITÓLIO SÓ ATÉ DOMINGO

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées
Às 16 H.

CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial atracção italiana

LUÍS TITO IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM

TEATRO VILLAREY

HOJE
às 21.45 H.
BILHETES
desde 15500

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO

com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

Madalena Braga • Henriqueta Mayo •

João Perry • José de Castro • Glória de

Matos • Cremilda Gil • Gilberto Gonçalves



VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Tivoli

Para o 7.º programa da série de Concertos Sinfónicos da B. N. subia de novo à estante da direcção Frederico de Freitas, figura consagrada de maestro e de compositor que pela sua carreira já longa, sempre rectilínea e desinteressadamente devotada à causa da música em Portugal nos merece, sem favor, todo o respeito e admiração. As reservas que formulámos há pouco tempo a respeito de uma sua importante e valiosa partitura em nada afectam aquele respeito e aquela admiração; bem pelo contrário, só por uma verdadeira consideração se justificava que manifestássemos alguns pontos de controvérsia.

No programa que vamos apreciar, Frederico de Freitas apresentava-se apenas como maestro, não dispensando no seu programa a presença de uma obra portuguesa, a Abertura Sinfónica n.º 1, de Joly Braga Santos, e abalando-se a dar uma obra de envergadura, a Sinfonia n.º 1, em mi menor, de Sibelius, pouco conhecida e de feições bem caracterizadas, dentro de um romantismo que pôde prolongar-se validamente nos alvares do nosso século. Ou Sibelius não deixou inteiramente de ceder às influências exercidas por Tchaikowsky, ou, muito naturalmente, alguns passageiros encontros dão-se pela analogia de raízes eslavas, e pelo bom conhecimento da paleta or-

questral já proposta anteriormente por Berlioz. Quando Sibelius compôs a sua Sinfonia n.º 1, tinha trinta e tantos anos, o seu caminho já estava definitivamente traçado, orientado com uma seriedade e uma sinceridade modelares por um forte sentimento pátrio; carácter épico, expressão elegíaca, sugestões de natureza contemplativa criadas pela típica brandura da paisagem finlandesa alternam dentro de uma construção de amplas dimensões percorrida por motivos unificados, aligeirada por um polifonismo que chega a ser virtuosístico nalgumas passagens, notadamente no difícil Scherzo. Frederico de Freitas, assimilou com a sua segura inteligência musical a complexidade da partitura, de que nos deu uma interpretação completamente convincente, sendo de salientar o bom encadeamento dos vários episódios.

O Tivoli tinha-se enchido também, apesar da chuva implacável e sem vislumbres ainda a tragédia que ia assolar a região) para ouvir o pianista francês Samson François no Concerto em mi menor de Chopin, obra essencialmente pianística, claro, mas sob certos aspectos ingrata, que nunca ouvimos nem esperarmos vir a ouvir como na nossa ideia a tocava Chopin, não pelos seus arroubos e pelos seus passos de virtuosidade mas, sim pela natureza do seu melodismo. Mas a interpretação de Samson

François é própria de um pianista de primeira plana, interpretação inseparável de um enorme domínio da técnica, com a respectiva qualidade de percussão; os ritmos de pormenor integram-se num ritmo de conjunto seguríssimo, que nunca cai no erro corrente de tornar estanques as diferentes fases do 1.º e do 3.º andamento. Como conjunto de elementos constitutivos, ritmo em primeiro lugar, Samson François tocou por forma insuperável o refrão do 3.º andamento. Acrescentaremos que o seu *cantabile* não sai fora da sua craveira de intérprete e que o 2.º andamento atingiu, como tratamento de timbres, um interesse crescente no final.

A orquestração de Chopin dá pouco, excepto um ou outro momento de réplica, e Frederico de Freitas é conhecido desde sempre pela sua perícia em colaborar com os solistas.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Para marcar o início dos seus 50 anos de existência, a Sociedade de Concertos de Lisboa, que assentou agora arraiais na grande sala do Império, apresentou aos seus sócios a Orquestra de Câmara da Holanda, sob a direcção do maes-

(Continua na página seguinte)

poli

AS **LIXAS**

SINCAL

dão

LIBRAS
EM OURO

São centenas de libras para centenas de consumidores

E, mais que um concurso, é uma oferta. Uma oferta única... sensacional

Milhares de lixas da SINCAL terão, colada, a etiqueta dourada que reproduzimos. Junte 5 (cinco) destas etiquetas, envie-as aos escritórios da SINCAL e receberá uma libra em OURO. SEM MAIS FORMALIDADES.

LIXAS

SINCAL

VVV Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO

5

DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO

SÓMENTE

5

DESTAS ETIQUETAS E A LIBRA EM OURO E SUA

Agora, mais uma razão para preferir as famosas

LIXAS
SINCAL

VVV Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO!

SINCAL SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA



CUIDADO COM OS VIGARISTAS!

MAS COMO NÃO HÁ REGRA SEM EXCEÇÃO, ACONSELHA-SE O PÚBLICO
A VER AS INCONCEBÍVEIS MANIGÂNCIAS DESTE

SIMPÁTICO VIGARISTA

(THE FLIM-FLAM MAN)

PREMIADO EM ITÁLIA, NO FESTIVAL DE BORDIGHERA, COM O PRÉMIO
PARA O MELHOR ACTOR - EFEITOS ESPECIAIS - PRÉMIO DA CRÍTICA

GEORGE C. SCOTT · SUE LYON · MICHAEL SARRAZIN

HARRY MORGAN · ALICE GHOSTLEY · ALBERT SALMI · JACK ALBERTSON · SLIM PICKENS

20th
CENTURY-FOX

PRODUTOR
LAWRENCE TURMAN

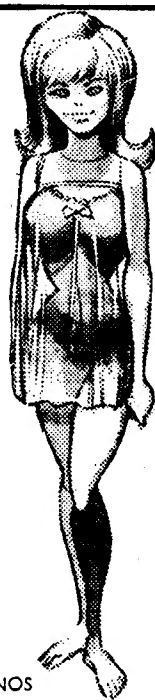
REALIZADOR
IRVIN KERSHNER

ARGUMENTO
WILLIAM ROSE

MÚSICA
JERRY GOLDSMITH

· PANAVISION® COLOR DeLUXE

MAIORES DE 12 ANOS



VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

tro David Zimmann. Sumariamente, digase que o concerto, preenchido por obras de Haendel, Mozart, Tchaikowsky e Stravinsky, deu aos ouvintes mais exigentes uma im-

pressão de perfeição que não esquecerá tão cedo. Tornou-se evidente que maestro e instrumentistas fazem causa comum para que seja atingido todo o brilho e dado todo o carácter a cada obra. A Holanda pode sentir-se orgulhosa por

esta cabal afirmação do seu bom nome musical. E a Sociedade de Concertos esteve de parabéns.

Moses Sequerra em Paris

O dia da inauguração em Paris, na Cidade Universitária, da Casa dos Estudantes Portugueses, da Fundação Gulbenkian, ficou marcado por diversas manifestações. No salão de espectáculos da referida Casa, houve um recital do violinista Moses Sequerra, que obteve grande êxito perante uma assistência que enchia completamente a sala. No programa, cantaram-se a sonata «A Kreutzer», de Beethoven, e obras de Mozart, Brahms e Simões Dias. Este jovem concertista é bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris.

ANDARES EM CASCAIS

«APARTAMENTOS TORRE»

Avenida Infante D. Henrique, Lote A
(Gaveto c/ Av.ª Frederico Ulrich)
à entrada do Bairro do Rosário

Edifício de 17 pisos
Vista panorâmica sobre a baía
Acabamentos especiais
Andares desde 600 contos
Telefones 71 52 82 e 28 33 84

NOITE DE FADO NA «TOCA»

Hoje, dia 27, NOITE DEDICADA À DISTINTA
ARTISTA MARIA DA FÉ, à frente do valioso
elenco da TOCA

PETISCOS E EMENTA VARIADA

Coelho de Churrasco na Forja
Coelho à caçador

Perdiz de Churrasco na Forja
Lebre de Churrasco na Forja

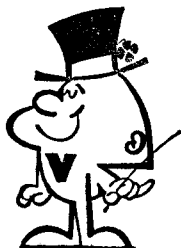
Telef. 323443

(ADULTOS)



VAVITE

- o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

SÃO LUIZ

Telef. 327172

SEMANA DE
OBRAS-PRIMAS
JAPONESAS

Às 15.15 e 18.15

(início do filme às 18.40)

NARAYAMA BUSHI KO
(A Balada
de Narayama)
M. 17

HOJE, às 21.45

4.ª NOITE — M/17

Do famoso realizador
Teinosuke KINUGASA

SHIRASAGI (O grande
amor de uma gueixa)

com

Fujiko Yamamoto
Keizo Kamasaki

AMANHÃ, nas «matinéas»
das 15.15 e 18.15

AMANHÃ, às 21.45

5.ª NOITE — M/17

HIKO SHOJO (Tem-
peramentos rebeldes)

NOITE DE FADO NA «TOCA»

Amanhã, dia 28, terça-feira, NOITE DEDICADA
AO DISTINTO ARTISTA XAVIER DE OLIVEIRA
à frente do valioso elenco da TOCA

Petiscos e ementa variada

CODORNIZES AUSTRALIANAS
DE CHURRASCO NA FORJA

Tel. 323443

(ADULTOS)

TIVOLI

5.ª-feira, 30, às 18.30 horas
ESTREIA EM LISBOA

D. QUIXOTE

pela Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



DETERGENTE
RECOMENDADO

5 modelos desde 5.350.00
incluindo o modelo
SUPERDRY a máquina
que lava, centrifuga e seca
totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto - Sociedade Técnica de Fomento, Lda. - Lisboa

Dois júris de especialistas apreciarão os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

São em número de muitos milhares os trabalhos que já nos chegaram para «O Natal visto pelas crianças». Entretanto, faltam apenas quatro dias para terminar o prazo de entrega das produções literárias. Com efeito, o dia 30 de Novembro é o último em que elas podem ser recebidas no «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 — Lisboa-2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda — Calçada da Tapada, 152 — Lisboa-3.

Como se sabe, podem concorrer todas as crianças e todos os jovens até aos 14 anos, não havendo limite mínimo de idade. Serão atribuídos numerosos prémios aos melhores trabalhos, os quais serão apreciados por dois júris de especialistas. Já oportunamente revelámos os nomes que os integram. Repetimos hoje, porém,

● A constituição do júri literário

— Prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Pedagogo de reconhecidos méritos e há muito colaborador do nosso jornal, presidirá mais uma vez aos trabalhos do concurso, que tem acompanhado de perto desde a primeira hora.

— D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, também há muitos anos colaboradora assídua do «Diário de Lisboa», exerce actividades docentes na Fundação Martin Sain.

— D. Matilde Rosa Araújo, nome prestigioso da literatura infantil em língua portuguesa, autora, entre outros volumes, de «O Livro de Tila» (poemas) e «O palhaço verde» (narrativo). É também professora na Escola Industrial Fonseca Benevides.

— D. Lília da Fonseca, especializada em teatro infantil de fantoches (Teatro Branca Flor) e directora da «Coleção Carrossel», onde tem publicado algumas obras de literatura infantil. Colabora, igualmente, no nosso jornal.

— D. Silvina Gouveia Blanco, membro da direcção do Sindicato Nacional dos Professores Primários e professora do Liceu Francês. Estudiosa de todos os problemas da infância — sociais, artísticos e educativos.

— D. Maria José Valente, professora do ensino secundário e pedagoga especializada nos métodos activos.

— Vasco Costa Marques, voz viva de poeta, autor de «Poesia dos dias úteis» e «O mundo possível».

— António Torrado, autor a que não escapou o difícil campo da lite-

ratura infantil, tendo no prelo o seu primeiro livro.

— Paulo Norberto da Fonseca, ensaísta e crítico, cuja atenção tem sido muitas vezes solicitada para a literatura infantil e juvenil.

— D. Maria Vitória Rocha de Sousa, escritora que se pode considerar um «produto» do «Diário de Lisboa Juvenil», em cujo concurso literário obteve, anos atrás, um 1.º prémio do conto.

— Fernando Assis Pacheco, nosso camarada de redacção e um dos nomes mais representativos das ge-

rações mais novas da poesia portuguesa, autor do livro «Cuidar dos vivos».

— Eduardo Prado Coelho, crítico literário do nosso jornal e que vem já, também, do «Juvenil», onde se revelou. Ensaísta cuja obra se vai progressivamente alargando.

— Armindo Ferreira Miranda, a presença viva do actual «Diário de Lisboa Juvenil», através de um dos seus mais promissores e dedicados colaboradores, cuja presença neste júri se reveste de um evidente significado.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O coral de letras vai à Holanda

A convite do Centro Cultural Holanda, Portugal e Brasil, desloca-se, no próximo mês, ao primeiro daqueles países, o coral dos estudantes da Faculdade de Letras.

Os trinta e sete componentes do coral serão acompanhados pelo director artístico, dr. Francisco de Faria, e pelo professor de canto Giovanni Boyer. A partida está marcada para o próximo dia 9.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30:

«Segredo das Catacumbas» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «As duas orfãs» (12 anos).

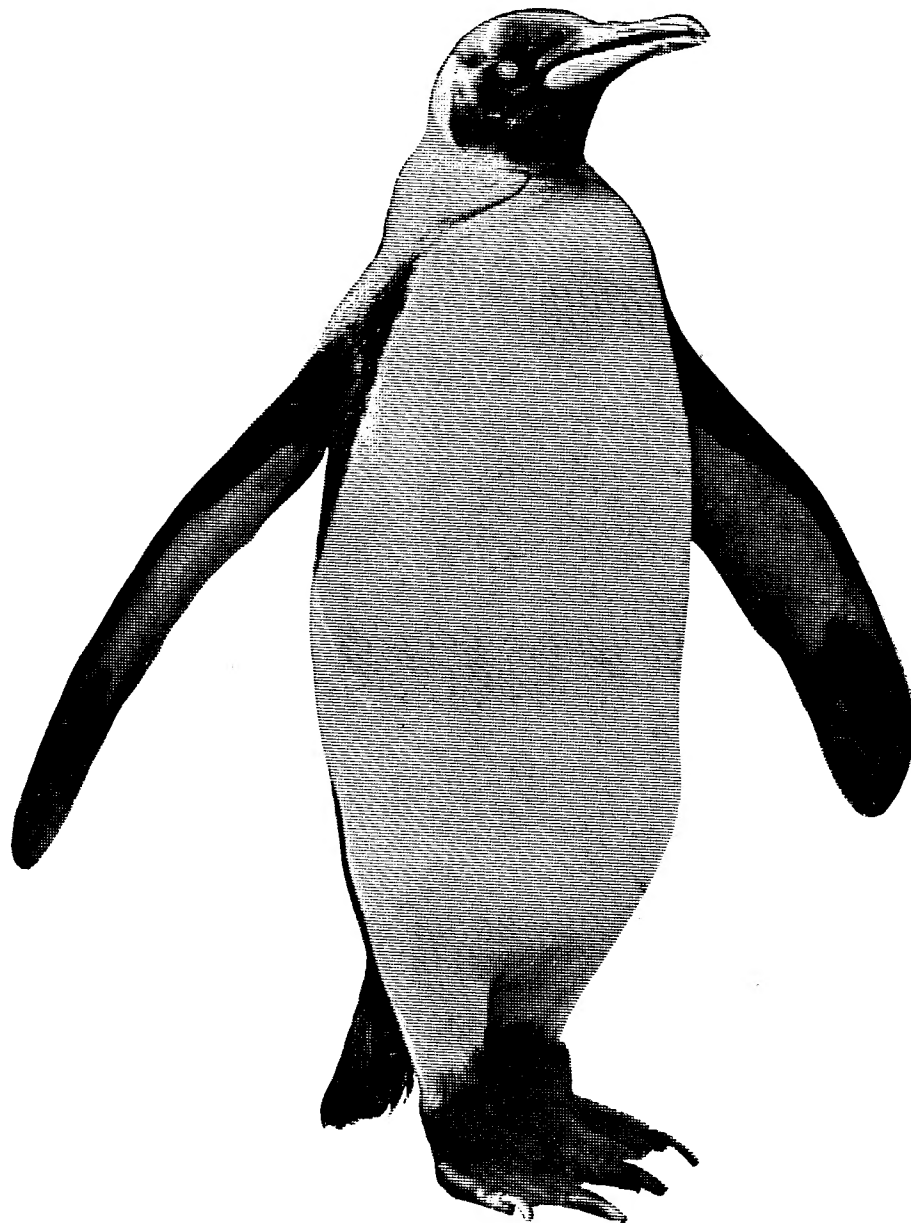
Farmácias de serviço

LUCIANO e MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).



eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves... macios... belíssimos... QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor...
com COBERTORES COURTELLE



halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

A COOPERAÇÃO OPERÁRIA DE PRODUÇÃO NA GRÃ-BRETANHA

por J. DIAS AGUDO

Não é a Cooperativa Operária de Produção a mais afortunada das modalidades cooperativas neste mundo tão cheio de tipos de instituições que assentam no auxílio mútuo dos seus membros. Todavia, na Inglaterra elas encontraram um meio propício e podem oferecer um exemplo cheio de interesse aos cooperadores doutros países.

Com efeito, na Grã-Bretanha existiam já, em 1963, 36 sociedades cooperativas operárias de produção constituindo, todas elas, uma **União Cooperativa**. Vinte e três destas sociedades filiaram-se ainda na **Associação das Sociedades Cooperativas Operárias de Produção** (Cooperative Productive Federation), que beneficia com os representantes do **Armazém Grossista de Consumo** (C. W. S.) e das sociedades a retalho, numa representação directa junto do Comité Executivo Central da **União Cooperativa**.

Oito sociedades de produção que se especializaram no fabrico de vestuário e nas transacções ligadas a tal indústria, fabricam o chamado «pronto a vestir», luvas, artigos de seda, roupas brancas, blusas, camisas e pijamas. O seu movimento comercial anual ultrapassa 250 000 libras. Dez fábricas de calçado têm, um movimento de 2 250 000 enquanto que o de 13 tipografias atinge aproximadamente 2 000 000. As cinco sociedades restantes, compreendendo serrações, camiões-armazéns e casas, elevam o seu movimento comercial a 50 000 libras.

Produção

É no domínio do vestuário e do calçado, que representam mais ou menos um terço da produção cooperativa na Grã-Bretanha, que o rendimento na produção do Movimento Cooperativo Operário de Produção é, proporcionalmente, o

mais importante. Os dois outros terços da produção devem-se às fábricas dos Armazéns Grossistas da Inglaterra e da Escócia.

Vestuário e calçado

A indústria abrange diversas modalidades: vestuário para homens, senhoras e crianças, capas e casacos, fatos, vestidos, meias, gravatas, rendas, etc. Nesta vasta gama da produção é necessário um alto grau de especialização; de forma que, ainda que sejam só oito as sociedades cooperativas que se consagram a essas actividades, cada uma delas trabalha inteiramente independente das outras. A cooperação entre as sociedades cooperativas operárias de produção de vestuários e actividades afins é, por conseguinte, limitada à actividade geral das relações públicas e da propaganda organizada pela **Federação das Unidades Cooperativas de Produção**.

A produção do calçado é todavia, em si mesma, uma indústria altamente especializada. As dez sociedades que se lhe dedicam têm cooperado nas actividades que respeitam à produção das vendas, graças ao comité do Calçado instituído pela já referida **Federação das Unidades Cooperativas de Produção**.

Tipografias

As tipografias não coordenam o seu trabalho da mesma maneira por que o fazem as fábricas de calçado. A dizer a verdade, só três das treze que aderiram à **União Cooperativa** estão filiadas na **Federação das Unidades Cooperativas de Produção**.

Para ver esta situação na sua verdadeira perspectiva, convém saber que, nos 2 000 000 de libras de transacções realizadas pela Im-

(Continua na 17.ª página)

Dizem os leitores...

Nas aldeias não há distribuição de correspondência nos dias feriados

«Sr. director: A Imprensa, nomeadamente o *Diário de Lisboa*, fez-se eco, oportunamente, de que os C. T. T., argumentando que o volume da correspondência, ao domingo, é manifestamente inferior ao dos restantes dias da semana, já que as empresas privadas e os próprios serviços públicos vão adoptando as chamadas semanas americana e inglesa, suprimiram, por esta razão, a distribuição dominical, mantendo-se, porém, nos dias feriados.

Nas aldeias, em número muitas vezes superior ao das cidades e das vilas, onde ainda é quase totalmente ignorado o que sejam semanas inglesas ou americanas, porque não há distribuição? Já se reparou nos prejuízos, nalguns casos irreparáveis, que a paralisação da correspondência ao domingo e dias feriados — nas aldeias, segundo somos informados, não há distribuição nos dias feriados porque o distribuidor termina o seu serviço após o encerramento da estação respectiva! — vem causar aos utentes deste importante serviço público?

Como se compreende que nas aldeias possa passar-se, forçadamente claro, 48 horas sem receber correspondência, incluindo os jornais, os quais só chegam ao destinatário, quando remetidos directamente pelos serviços do correio, tardiamente, demora que já era bastante acentuada antes da vigência da recente disposição? Para que esta demora se verifique — 72 horas sem correspondência, nas aldeias, basta que um feriado recaia ao sábado ou à segunda-feira, como vai verificar-se no próximo Natal.

Os inconvenientes constatados especialmente nas aldeias com o regresso dos distribuidores enquanto as respectivas estações permanecem abertas não são possíveis em Lisboa e no Porto, nos dias feriados, já que nestas cidades todas as estações encerram às 14 horas, excepto a dos Restauradores, na capital, e a da Batalha, no Porto?

Nos feriados nem sequer podem os destinatários aproveitar da entrega da sua correspondência por próprio ou em mão se estiver encerrado o posto ou estação onde nem se procede à abertura das malas. Com a expedição temos igual morosidade, pois a correspondência pode estar 72 horas retida no respectivo receptáculo.

E o pessoal distribuidor assalariado, quando os seus honorários, bem escassos por sinal, sejam calculados em função das horas de serviço prestadas, não teriam ficado lesados com a adopção, nas aldeias, do descanso dominical e nos feriados?

Se os serviços de abastecimento de água, luz, gás, transportes colectivos como camionetas, autocarros nas cidades, comboios, navios, aviões, etc., serviços de segurança como policiamento e bombeiros, rádio, televisão, Imprensa, obrigam os seus funcionários a descansarem aos domingos e feriados ficaremos estagnados e isolados do Mundo. A nós, simples utentes dos correios, parece-nos que, pelo facto de uns tantos países adoptarem certos e determinados sistemas de ordem vária, nada nos obriga a copiarlos já que em muitas outras facetas das suas organizações económicas e políticas, por exemplo, o não fazemos, como se sabe.

Mas, enfim, como esta medida restritiva que me obriga a ler os

jornais 72 horas depois da sua publicação se destina a melhorar alguns milhares de úteis servidores do Estado, que só não abundam excepcionalmente devido às suas reconhecidas magras remunerações, achamos bem tudo quanto em seu benefício se possa conceder-lhes.»

De «Um utente dos correios»,
leitor da província

Peões e «zebras»

De um leitor, residente em Lisboa, recebemos esta oportuna carta: «Qual o objectivo das chamadas «passadeiras»?!

Quando terão os peões o privilégio de transporem as «zebras», calmamente?

Quando terminarem as corridas loucas, junto desses locais?!

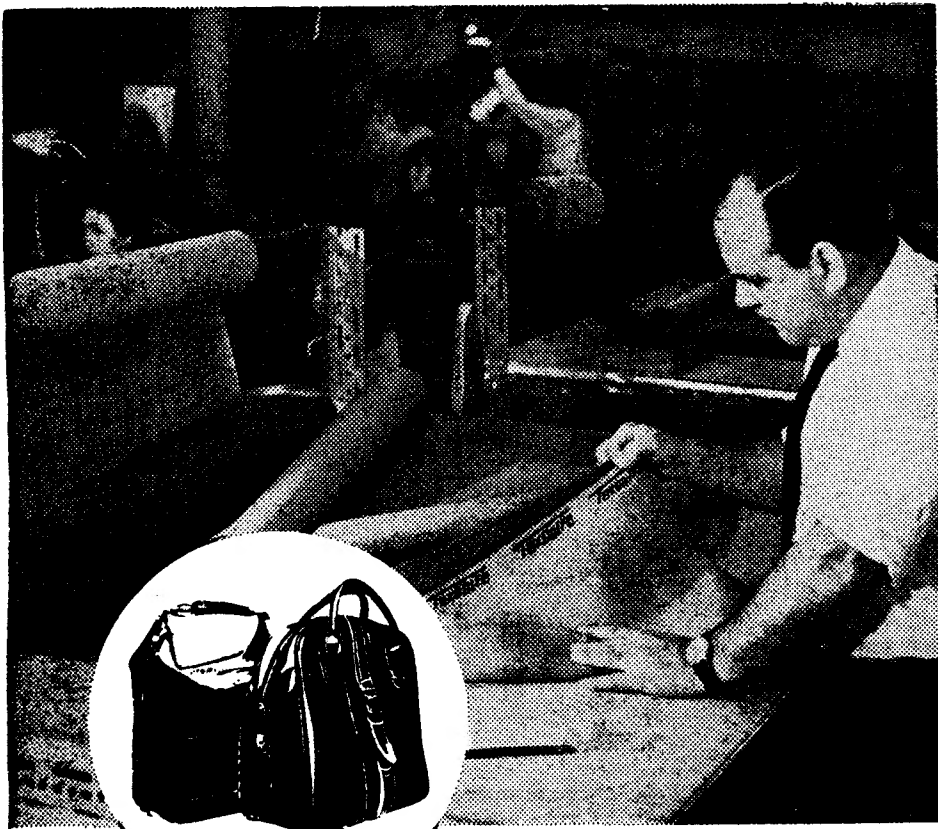
É fácil de verificar-se a falta de prudência dos automobilistas, se repararmos na frequência com que os «pimenteiros» são derrubados!

Observe-se, por exemplo, a dificuldade em se atravessar a Praça de Londres, mesmo nos locais, onde devia existir disciplina, prudência e educação! Pelo contrário,

(Continua na 16.ª página)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



OS MALEIROS

como profissionais competentes

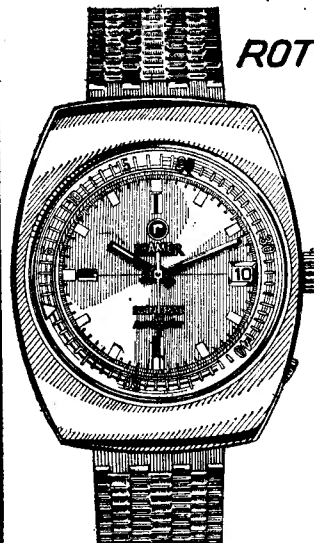
utilizam

TexCalfe napa
o melhor substituto do couro

ROAMER
OF SWITZERLAND



STINGRAY
S
ROTORDATE



- caixa em aço antimagnético
100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950\$00
com pulseira de metal 2.200\$00

RELOJOARIA SUÍÇA

Rua do Ouro, 252 — Telef. 36 79 30 — LISBOA

MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL
ROAMER

QUER UM DESTES PREMIOS



- UM FIAT 600 D
- UM FRIGORIFICO
PHILIPS 305 LOS.
- UM TELEVISOR
PHILIPS 48 cm.
- UM GRAYADOR DE
SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA



Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

Dois depoimentos: o de uma jovem de 17 anos e de um cavalheiro de 70. O paralelo é flagrante. De um lado, a boa fé; do outro, a descrença. Qual é o vosso critério acerca deste mesmo assunto. Não deixem de nos escrever a marcar a vossa posição quanto à forma como decorrem as relações homem-mulher.

Este tema será, mais tarde, debatido em mesa-redonda.

A barreira do sexo começa a cair

Que pensam os jovens da forma como se processam as relações entre homens e mulheres? As relações entre homem e mulher evoluíram desde há um tempo para cá de maneira relativamente satisfatória. O homem instruído reconhece a igualdade de deveres e de regalias do sexo oposto. A mulher acompanha o homem, é sua companheira, amante. A barreira do sexo começa a cair e a juventude está contente.

Do que conhecem dos seus pais e avós, consideram que houve uma benéfica evolução no convívio dos dois sexos?

— Considero-o 50 %. Evoluímos não só na ciência técnica como também psiquicamente. Desta evolução resultou inevitavelmente um novo papel para a mulher, ela passou a ocupar também o 1.º plano, coisa que não acontecia.

Qual a attitude dos pais ante a evolução das referidas relações?

— O meu pai especialmente aceita 100 % a evolução citada. Acolhe-a e, de certo modo, acompanha-a. Os pais não se deixaram estagnar no passado, continuaram a caminhar para o futuro, tentando viver de acordo consigo e de acordo com os novos tempos.

Há mais verdade, mais naturalidade, na maneira como contactam o homem e a mulher?

— Sim, hoje em dia há muita camaradagem entre os dois sexos. Os jovens falam, convivem, são amigos. Tentam compreender-se, lutam pelos mesmos ideais, têm as mesmas dúvidas, sofrem das mesmas crises. Há naturalidade na camaradagem. Não só o homem e a mulher jovens, mas em todas as idades? — Em todas as idades, mas principalmente nos jovens.

Qual o ponto de vista das pessoas idosas acerca deste assunto? — Umam encaram tudo isto como uma imoralidade, o resultado da liberdade que agora gozam os jovens. Outras acompanham a evolução natural dos tempos e pensam como nós. — Estudante do 1.º ano de Medicina, de 17 anos.

Só pode ter opinião quem já passou dos 50

Evidentemente que só pode ter opinião coerente quem já passou, pelo menos, os 50. E, mesmo assim, é preciso que na sua vida se tenham passado quaisquer factos que o habilitem a ter opinião fundamentada.

Dizer coisas, num abstraccionismo teórico, bordado de fantasias, é possível mas não verdadeiro.

A minha existência, nas proximidades dos 70, com netos de 24, 20, 17 e uma neta recém-casada, aliada à circunstância de ter sido 100 % companheiro dos filhos, filha, netos e netas, dá-me o direito de ter fundamentada opinião.

Evidentemente que é afirmativa a resposta à interrogação formulada, mas há que considerar as causas e efeitos.

Desde as primeiras manifestações de «sufragistas» na Inglaterra, até à igualdade de direitos e não deveres, nos nossos dias, foram, e são múltiplas e das mais variadas as consequências que se exteriorizam.

Quando a mulher começou a libertar-se dos bordados e do martelar nos pianos e passou a vir à rua sózinha, as relações Homem-Mulher

sober sob qualquer grau social ou familiar — começaram a modificar-se.

Depois vieram as exigências das guerras com as consequentes e imperiosas necessidades de a mulher substituir o homem nas várias actividades da vida, até mesmo como condição de sobrevivência.

A mulher começou a perder pudor e dignidade, mas criou uma pseudo-confiança e uma esquisita personalidade. De início, a mulher sentiu a falta de um apoio e nem sempre o encontrou em si própria. A desintegração dos sentimentos começaram a dar de si. Depois, da sua convivência com todos os

meios sociais e públicos, nasceu a tentação de competir, de qualquer forma, na luta pela lei natural de ter um homem.

Para tanto, foi procurando artificios e exibindo a nudez até ao monoquini. Desvelou o que a mulher tem de maior valia. A sedução coberta com o pudor. Todos estes factores aliados aos que também libertaram a mulher de só saber ler e escrever, dando-lhe acesso a altas funções intelectuais, contribuíram também para modificar as relações Homem-Mulher.

O que se passou com o Homem foi mais uma consequência e adaptação de que uma causa própria. Resta perguntar se tal modificação foi para bem ou para mal.

Para mal — respondem os que já passaram os 50.

Para bem — respondem os que rondam os 30.

AO INTERVALO

Antestreia do ballet «Romeu e Julieta». Espectáculo de gala onde as senhoras tiveram oportunidade de mostrar os seus visons, astracãs e outras peles de qualidade, além de vestidos mais ou menos requintados, e os homens o traje dos grandes acontecimentos: o distinto e severo «smoking».

No intervalo. Primeiro intervalo. A plateia ficou vazia. Em massa, a assistência foi para os corredores, admirar as senhoras, as «toilettes» das senhoras, as peles das senhoras. A plateia subiu ao átrio do balcão. Espreitou. Intoxicou-se de fumo. Engasgou-se e desceu. Chique. Por certo muito chique. Só se viam rostos de pessoas e vultos negros de homens. Aqui e além um comentário. Os trajes das pessoas.

O rés-do-chão, porém, tinha mais espaço. Os «tutus» das pequenas bailarinas faziam um vislão e longos vestidos, bonitos vestidos compridos. Perfumes. Insidioso, um leve cheiro a naftalina. No rés-do-chão podia-se caminhar, podia-se admirar. Alguém lamentava os homens, pois eles foram mesmo obrigados a traje de rigor. Quanto às senhoras... havia fugas: mero «cocktail», três quartos de «cocktail» e quase casacos práticos, até xaias regionais. Mas os homens trajavam de preto.

Ao segundo intervalo saíram menos gente. Demorou-se mais a sair. Viram-se melhor as pessoas. A plateia contentou-se em admirar a plateia. No terceiro intervalo saiu ainda menos gente. Já se tinham identificado as caras conhecidas.

CAMISA



TER-E-TEL

VI

67 % Polyester

TER -

E

-TEL

com 33 % algodão

QUALIDADE QUE JUSTIFICA A FAMA!

Encontrada a vaguier

Foi entregue a P. S. P. Olinda de Jesus Soares, de 21 anos, do lugar da Foz, Avata-Mounisca (Pombal), por ter sido encontrada a vaguier, sem destino, na Avenida Ramos Pinto, em Gaia. Declarou ter fugido de casa há cerca de oito dias, dirigindo-se para esta cidade, na companhia de um rapaz que lhe pagou a passagem, desaparecendo depois algum tempo após terem chegado.

Mercearia assaltada

Numa das últimas noites, foi assaltado um estabelecimento de mercearia na Rua das Sobras, 566, pertencente a sr. D. Maria Palmira Gonçalves de Macedo. Os ladrões levaram vários volumes de tabaco, garrafas de cerveja, bem como outros géneros. O caso foi participado às autoridades.

Hospede indesejável

Foi presa pela P. S. P. Ana Paula Rodrigues Carvalho, de 23 anos, solteira, natural de Tomar e sem morada certa, a qual, ao pernoitar numa hospedaria da Rua Alexandre Herculano, 239, 2.º, furtou de uma caixa diversos objectos de ouro, pertencentes ao proprietário da referida hospedaria, sr. António Coelho Soares.

Homenagem a um funcionário bancário

No próximo dia 1 de Dezembro, num restaurante de Macieira de

Cambra, o pessoal maior da tesouraria do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa vai homenagear com um almoço o sr. Orlando Trindade Pereira, por motivo da sua transferência para outra secção daquele banco.

José Ruão vencedor absoluto do I «rallye» Molaflex

Com a realização da segunda prova complementar, terminou o I «Rallye» Molaflex que teve em José Ruão o seu vencedor absoluto. Dado o êxito de que se revestiu é muito provável que já no próximo ano esta competição faça parte do calendário do campeonato nacional de condutores. As classificações gerais deram os seguintes vencedores nas diversas classes: primeira classe, Fernando Barbedo, 94,40; segunda classe, Manuel Reis, 88,96; terceira classe, José Meireles, 94,80; quarta classe, José Ruão, 86,10; quinta classe, Renato Xavier, 102,70. Por equipas, triunfou o Sport Clube do Porto.

Congresso de otorrinolaringologia no Porto

No próximo mês de Dezembro vai realizar-se nesta cidade o IV Congresso de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esófagologia, organizado pela respectiva sociedade. A sessão inaugural efectua-se no dia 8, na Faculdade de Medicina.

A abertura das aulas na Universidade Técnica de Lisboa

Com grande solenidade, efectuou-se hoje, a meio da tarde, a sessão solene da abertura dos trabalhos da Universidade Técnica de Lisboa. A cerimónia decorreu na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e a ela presidiu o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, ladeado pelos reitor e vice-reitor da Universidade, respectivamente, profs. Herculano de Carvalho e António Maria Godinho, e ainda pelos directores das Escolas Superiores que constituem a Universidade, srs. profs. Armando Gonçalves Pereira, eng.º Luís Almeida Alves e Raul Cabral e drs. Adriano Moreira e Joaquim Fiadeiro.

Aberta a sessão, usou da palavra

o sr. prof. Herculano de Carvalho. Seguidamente o antigo ministro da Economia, sr. prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto, proferiu a oração de sapiência, intitulada «Homens e Técnicos».

Exposição bibliográfica de professores e assistentes do I. S. C. E. F.

Terminada a cerimónia, o sr. ministro da Educação Nacional procedeu à inauguração de uma exposição bibliográfica de professores e assistentes organizada pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e que consta de numerosos trabalhos sobre teorias económicas, economia aplicada, matemáticas superiores, estatística, investigação operacional, seguros, direito civil e económico, direito internacional, contabilidade superior, orgânica e administração de empresas, finanças teóricas e práticas, etc.

A exposição, que abrange algumas centenas de trabalhos do corpo docente do Instituto, revela o elevado nível de actividade científica deste estabelecimento superior de ensino, cuja população escolar deve atingir, no presente ano lectivo, o total de 2500 estudantes.

Foi adiada a homenagem ao Presidente do Conselho

Foi adiada, para dia a designar, a homenagem dos municípios do Moçambique ao sr. Presidente do Conselho, que estava prevista para hoje, e para agradecer a qual o sr. prof. dr. Oliveira Salazar proferirá um discurso.

O CORO da Universidade de Lisboa no Teatro da Trindade

O coro da Universidade de Lisboa, que no passado Verão se deslocou a Espanha, onde actuou em diversas Universidades, nomeadamente na de Madrid, merecendo as melhores referências da crítica local, vai retomar a sua actividade pública. Assim, apresentará-se hoje, às 18 e 30 h., no Teatro da Trindade, numa tarde cultural organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, integrada na Semana de Recepção aos Novos Alunos, e na qual colaboram ainda a declamadora Carmo Mateus e o Grupo de Música Antiga de Lisboa.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato regional feminino da A. B. do Porto: Académico-Vigorosa (19 h.) e Vila-Novense-C. D. U. P. (20 e 30), ambos no pavilhão do Lima.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Torneio Início de handebol de sete: Engenharia-Economia e Medicina-Ciências. Jogos às 22 horas, no Pavilhão do Infante de Sagres.

BASQUETEBOL — Engenharia-Economia e Medicina-Ciências. Jogos às 22 horas, na Escola Gomes Teixeira.

DIVERSOS — Na Associação de Ténis de Mesa do Porto, às 22 horas, sorteios de jogos para os campeonatos regionais individuais (todas as categorias).

ASSEMBLEIA — Do Clube de Caçadores do Porto, às 20 e 30, na sede do clube, para apreciação de uma exposição da direcção relativa às obras em curso.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
S. JOÃO — As 21 e 30: «Concerto pela Orquestra de Câmara da Holanda» (12 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «Estranho encontro» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Alta batota» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Dez convidados para a morte» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Os voluntários» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sete pistolas para os MacGregors» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «O homem tranquilo» e «Passaporte diplomático» (12 anos).

JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Rita no colégio» (12 anos).

Para amanhã à tarde
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O maior espion da história» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Estranho encontro» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Grande Prémio» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Alta Batota» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Missão em Teorão» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Ansio de viver» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 16 e 30: «A pantera cor de rosa» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «Homem sem rumo» e «História daquela noite» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) * MARGES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7176) * PEREIRO, Rua do Precoso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. do G. G., 689 (T. 4-05-76) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * GONDAREM, R. de Gondarém, 860 — Foz



Em Oeiras celebrou-se ontem o casamento do matador de touros Armando Soares com a sr.ª D. Maria Isabel de Carvalho Branco da Silva. Foram padrinhos o pai da noiva, sr. coronel João António da Silva, e o sr. dr. Alberto Mateus. O casal, que fixará residência no Barreiro, seguiu em viagem de núpcias para Sevilha.

O FUNDAMENTO DO PEDIDO DE EXAMES EM JANEIRO

PARA OS FINALISTAS DA UNIVERSIDADE A QUEM FALTE APENAS UMA CADEIRA

Como se sabe, foi pedido ao Ministro da Educação Nacional que os finalistas universitários a quem falta só uma cadeira para a formatura possam submeter-se a exame dessa cadeira na chamada época de Janeiro. Enquanto os interessados aguardam que seja dado provimento à sua pretensão, não seria despendendo relembrar algumas das razões em que se fundamentam os petiçãoários.

Em primeiro lugar há que referir as grandes dificuldades económicas que muitos universitários têm experimentado ao longo dos seus cursos, dificuldades essas que se veriam extraordinariamente acrescidas pelo adiamento em um ano da sua licenciatura, devido à frequência durante todo um ano de uma única cadeira — isto sem mencionar a frustração de expectativas económico-profissionais já criadas, e cujo protelamento por um ano, arrastaria a renúncia a situações cuja irreversibilidade seria dolorosa, senão insustentável, não respeitar.

Outro argumento são as considerações de rentabilidade em máximo aproveitamento do ensino que expressamente têm informado as mais recentes e oportunas reformas da orgânica dos exames nas nossas escolas superiores. Tornar mais caro o ensino e sobrecarregar as já superlotadas salas das Faculdades, eis duas consequências certamente indesejáveis.

E' oportuno recordar também a situação daqueles universitários que, na iminência de serem incorporados no serviço militar e vindo-o a ser faltando-lhes apenas uma cadeira, terão enorme dificuldade em concluir o curso na próxima época de Junho-Julho, devido à intensidade e dureza da preparação militar nos primeiros meses após a incorporação.

Há, além disso, motivos de pura orgânica do ensino que conduzem a considerar razoável a pretensão: a recente concessão da faculdade da passagem de ano, nos anos intermédios, com duas disciplinas arrastadas, faz com que ao estudante se peça, no derradeiro ano do curso, esforço extraordinariamente maior, pois nele se acumulam um número de cadeiras superior ao que aconselha uma regular preparação.

Fundamentando-se em tais razões, os universitários interessados, que são este ano, em várias escolas, em número invulgarmente elevado, esperam ansiosamente que ao seu requerimento possa ser dada a solução que eles próprios solicitam. Por certo, o pedido envolve uma ideia de excepção. Mas reconhece-se que, pelas razões em parte referidas, designadamente as condições de prestação do serviço militar, a vida universitária está a decorrer em circunstâncias excepcionais. E esse, parece-nos, é o verdadeiro argumento: situações de excepção legitimam soluções da mesma estirpe.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Aviário do Freixial

Previne os seus estimados clientes de que enquanto as comunicações telefónicas estiverem interrompidas, devido ao temporal verificado na noite de 25, poderão utilizar ininterruptamente o telefone n.º 537346, das 8 às 20 horas.

Mais comunica que todas as encomendas serão satisfeitas com a maior regularidade e aos preços habituais.

É reduzido o número dos comboios de Cascais que param nas estações entre o Cais de Sodré e a Cruz Quebrada

A Sociedade Estoril pede-nos a publicação do seguinte:

«O temporal afectou o serviço de comboios, ocasionando sérios estragos na via, na sinalização, no comando eléctrico das agulhas e em metade do material circulante, avariado pelas inundações em Cais do Sodré.

Fora isto, indispensáveis medidas de segurança implicam marchas moderadas e via única em dois troços. É, portanto, impossível cumprir o horário em vigor.

Até nova comunicação, é estabelecido um horário provisório, procurando servir o melhor possível os srs. passageiros entre Cruz Quebrada e Cascais, embora com prejuízo — que se lastima — dos de Algés a Cais do Sodré. Porque aqueles não têm outros meios de transporte colectivos, como estes têm os eléctricos e autocarros.

SENTIDO CAIS DO SODRÉ-CASCAIS

— Mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5,30 às 6,45; das 10 às 11,45; das 14 às 16,45; às 21; e das 21,30 às 2,30. Duração entre terminus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

— Directos a Oeiras e paragens em todas as estações até Cascais, de 15 em 15 minutos: das 7,10 às 9,40; das 12,10 às 13,40; das 17,10 às 20,40. Duração entre terminus, 40 minutos.

— Directos à Cruz Quebrada e paragens em todas as estações até Oeiras, de 15 em 15 minutos: das 7,02 às 9,32; das 12,02 às 13,32 e das 17,02 às 20,32. Duração entre terminus, 25 minutos.

SENTIDO CASCAIS-CAIS DO SODRÉ

— Mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5,30 às 6,00; das 10,00 às 12,00; das 14,30 às 17,00; e das 20,15 às 4,00. Duração entre terminus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

— Paragens em todas as estações desde Cascais até Oeiras e directos daí a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos: das 6,25 às 9,40; das 12,10 às 14,10; e das 17,10 às 19,55. Duração entre terminus, 40 minutos.

— Paragens em todas as estações desde Oeiras a Cruz Quebrada e directos daí a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos: das 6,47 às 10,02; das 12,32 às 14,32; e das 17,32 às 20,17. Duração entre terminus, 25 minutos.

Serão feitas as sucessivas e possíveis melhorias deste horário, à

medida que o permitam os vários factores de desorganização apontados. Os senhores passageiros serão informados por avisos afixados em todas as estações, Imprensa, Rádio e Televisão.

Como nos compete, empregaremos todos os esforços para o rápido restabelecimento do horário normal. Para além daquele restabelecimento, haverá que contar — por quanto tempo? — com avarias e anomalias consequentes das inundações a que estiveram sujeitos o material circulante e a sinalização. Sem esquecer que a segurança não pode ser afectada e tem que ser sempre a primeira preocupação da empresa.

Pedimos e agradecemos a compreensão dos srs. passageiros para os transtornos que os vão afectar e que muito lamentamos, até porque sofremos as mesmas consequências!

O ministro Neto de Carvalho visitou os locais mais atingidos

O Ministério da Saúde e Assistência, através do Instituto de Assistência à Família e da Misericórdia de Lisboa, adoptou possíveis medidas de natureza imediata para remediar a situação das pessoas atingidas pelas inundações, no que respeita a alojamento e a alimentação. O titular daquela pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, acompanhado dos srs. drs. Carvalho da Fonseca e Peixoto do Amaral, respectivamente, director-geral da Assistência e director do referido Instituto, foi pessoalmente esta manhã visitar os locais mais atingidos, para, em conjunto com outros departamentos, promover as providências que importam a solução a mais longo prazo de situações de numerosas famílias, que ficaram sem os seus lares e perderam os seus haveres.

A rede eléctrica volta à normalidade mas persistem avarias no Vale do Tejo

Os danos causados pelas inundações na rede eléctrica estão já quase na totalidade reparados. As zonas afectadas pelo temporal foram as de Lisboa, Sintra, Estoril, Cascais e, mais duramente, o Vale do Tejo. Ficaram inundados vinte postos de transformação subterra-

Foram já identificados no Instituto de Medicina Legal 41 dos 108 corpos ali depositados

Continuam por identificar numerosas vítimas da terrível tragédia que flagelou a capital e os arredores neste fim de semana, tentando agora as autoridades, a par de outras disposições de emergência, já tornadas publicas, elaborar, o mais rapidamente que lhes é possível, a lista dos mortos. Esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, já se encontravam ali depositados 108 cadáveres, faltando ainda identificar cerca de meia centena, o que deverá verificar-se durante o dia de hoje.

Entretanto, podem já referir-se os nomes de algumas das vítimas, segundo informações fornecidas pelo Gabinete de Imprensa dos Hospitais:

ALGÉS — Maria Joaquina Raposo, de 53 anos, residente na Quinta da Carapuça, que apareceu a boiar no rio Jamor; Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás, de 40, empregada de escritório e residente na Rua Luís de Camões, lote 7, cave, dt.º, que morreu afogada, em casa; e João Pola, de 70, viúvo, guarda da P. S. P., aposentado, domiciliado na Rua General Vicente de Freitas, 15, cave, também afogado no domicílio.

ALVERCA — José Carlos Basílio, de 14 anos, aspirante a bombeiro voluntário, que foi atingido por uma descarga eléctrica.

BARCARENA — Germano dos Santos Rolim e Manuel Joaquim Paulo Correia, que aparentam 45 anos.

CARNAXIDE — Maria Bárbara Rafael, de 61 anos, residente na Quinta da Roca, que apareceu morta no rio Jamor.

CAXIAS — Maria de Lurdes Sousa Almeida Dias, de 5 anos, filha de Luís Marcelino Sousa Dias e de Estela Sousa Dias, domiciliados na sucursal da Manutenção Militar, que apareceu morta perto do domicílio; António Carvalho Catarino, de 28, empregado na messe dos oficiais de uma unidade militar local; Maria da Senhora de Carvalho, de 52, e seu filho, Joaquim

Augusto dos Santos Catarino, de 3, residentes na Rua Croft de Moura, 4-A, que pereceram afogados na moradia; e José Gonçalves Afonso, de 29, servente numa pedreira, que morreu próximo do domicílio.

LOURES — Rui de Oliveira, que aparenta 45 anos; Maria Cecília, de 88, domiciliada em Pintêus; Manuel Rosa, de 7, de Pintêus; Júlio, aparenta 7 anos, filho de Henrique Dias Caetano; José de Sousa, aparenta 40 anos; Maria Alice Martins Alminha, de 3 anos, de Ponte de Frielas; Vicente Francisco Simões Grão, de 23; Júlio da Silva Brunheira e seu filho, Hernâni Silva Brunheira, de tenra idade; Maria do Céu Patrocínio, aparenta 20 anos; Henrique Manuel Santos Dias, aparenta 2 anos; Fernanda Maria Capitão Santos, aparenta 4 anos, e sua irmã, Maria de Jesus Capitão Santos, que aparenta 5 anos de idade; Brás Carapinha, aparenta 70 anos, e sua mulher, Catarina Carapinha, aparenta 65 anos, de Pintêus; António Lopes, de Ponte de Frielas; Henrique Caetano Dias, de Ponte de Lousa; Hel-

der Nunes Conceição Saúde, aparenta 40 anos; Maria do Céu Patrocínio, aparenta 35 anos; Custódia Maria Valentim Filipe, aparenta 2 anos de idade e vestia fato de baptismo; Maria José Restolho Ferreira, de 7 anos, e sua irmã, Germana Maria Restolho, de 9, domiciliadas na Ponte de Frielas.

ODIVELAS — José Manuel Roque de Almeida, de 18 meses de idade, filho de Cecília Roque de Almeida, domiciliados no bairro de Santa Maria; António Nogueira, aparenta 50 anos; e Maria dos Santos, aparenta 20 anos e residia no bairro de Santa Maria, Paia.

QUINTA DA BRANDOIA — Fernanda Maria Ernesto Alves, de 4 anos, filha de Joaquim Maria Augusto e de Maria do Rosário Luísa Ernesto, domiciliados na Rua H, lote 207, 1.º, dt.º, que morreu afogada perto da residência.

Foram também identificados os cadáveres das pequenitas Maria de Jesus Capelo e Maria Alice Capelo, irmãs, que aparentam 1 ano de idade, desconhecendo-se, por enquanto, outros pormenores relacionados com a sua identidade.

Queluz privada de água

Desde as 22 horas de anteontem que Queluz está privada de água, pelo que as padarias, para não suspenderem a sua laboração, têm sido abastecidas do precioso líquido por viaturas dos Bombeiros Voluntários de Queluz e do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

A população vê-se forçada a abastecer-se em fontes e bicas, insistindo as autoridades para que essa água não seja utilizada sem ser fervida.

Estão vivas duas pessoas dadas como desaparecidas

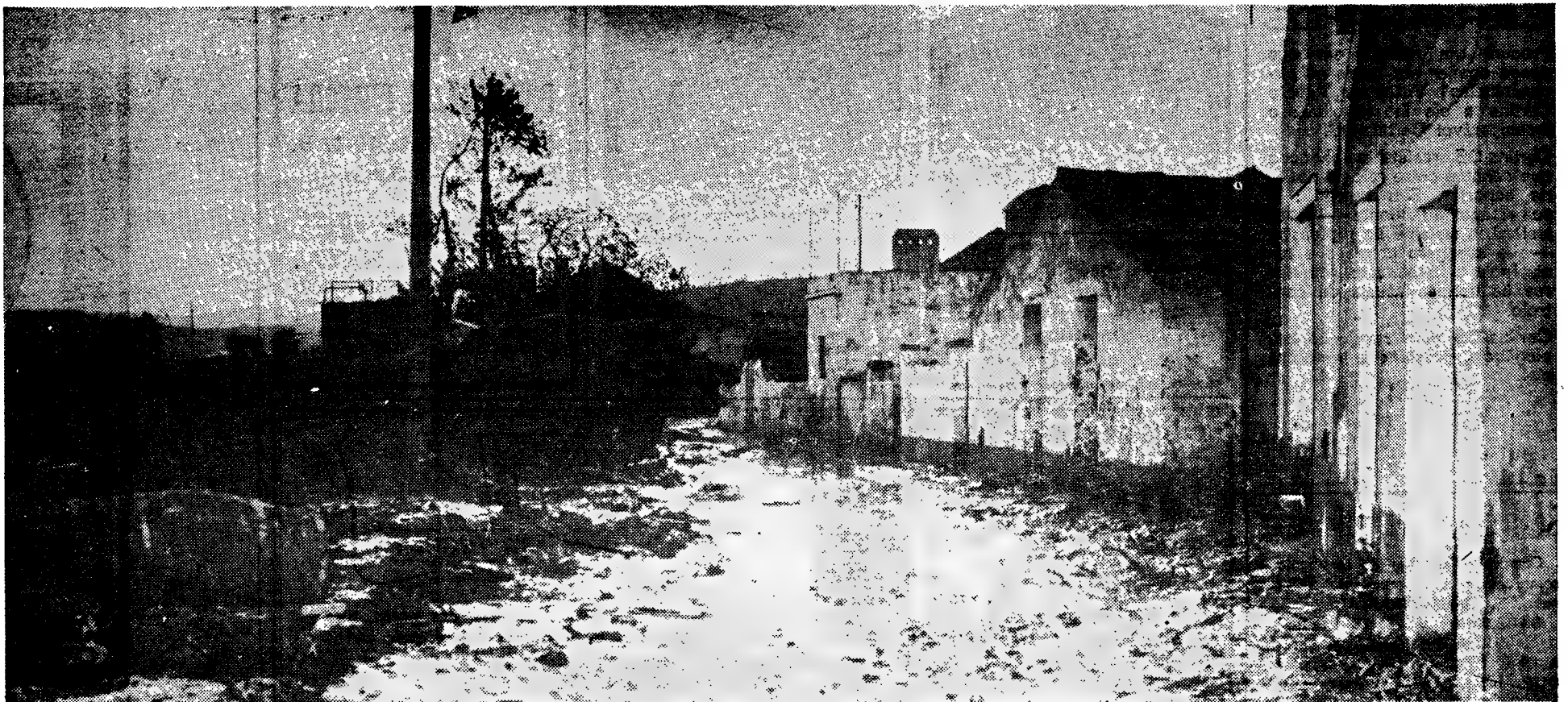
As pessoas que perderam os seus lares foram esta noite recolhidas em instalações do R. A. A. F. e em algumas casas particulares de Terceira, onde lhes foram dados alimentos e agasalhos. Registam-se,

a cada momento, cenas patéticas. O sr. José Pereira, de 70 anos, e a sr.ª D. Cacilda Jesus Pereira, de 68, que residiam no prédio n.º 221 da Avenida José Elias Garcia e haviam sido dados como desaparecidos, estão vivos. Na altura da derrocada daquele edifício não se encontravam em casa, pois haviam ido à sua terra natal.

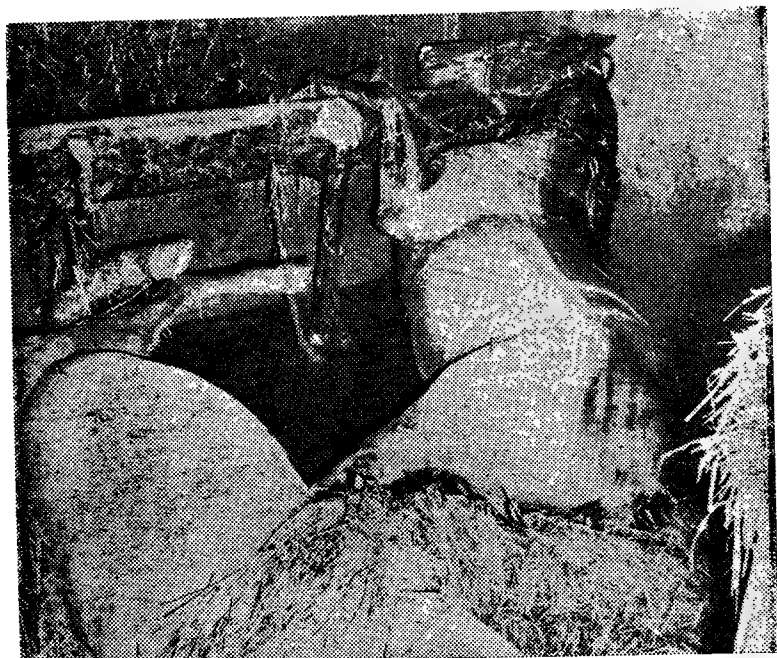
Supunha-se que dentro de um dos carros arrastados para o leito do rio Jamor estariam quatro cadáveres. Os bombeiros de Queluz, ao fim de mais de sete horas de trabalho, conseguiram retirar o veículo, verificando-se então estar vivo.

Continua a ser dada como desaparecida Maria Cecília de Sousa Neves Ribeiro, de 14 anos. Quanto a Ana Cristina de Abreu, de 20 meses, que também desaparecera, supõe-se ser a criança encontrada morta na ribeira de Carnaxide.

Está já livre de perigo, em casa de pessoas amigas, a sr.ª D. Delfina Moura, de 50 anos, que ficara ferida.



Este é o aspecto desolador de Quintas, após uma noite e um dia de morte

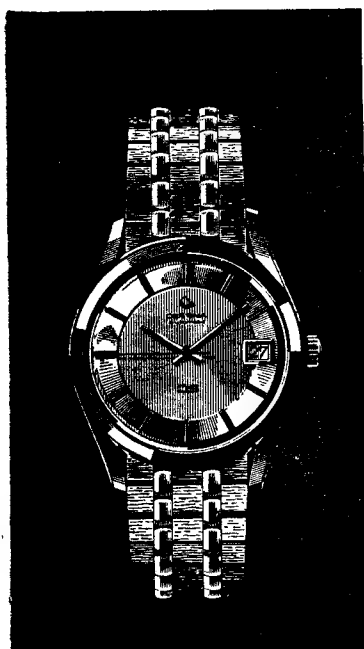


O «Tirol» era o cavalo que Joaquim José Correia montava quando morreu em pleno Campo Pequeno. Pertencia agora a Mestre Baptista. O animal, apesar de preso, lutou contra a morte. A água submergiu-o. A foto mostra já o seu cadáver

Nove cavalos mortos na Escola Equestre de Oeiras

• Mestre Baptista perdeu o «Tirol» e o «Talismã»

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

A Escola Equestre de Oeiras, no parque municipal daquela vila, foi pesadamente atingida pelo temporal.

A enxurrada invadiu as cavalarias. Nove cavalos morreram. Entre estes estavam o «Tirol» e o «Talismã», do cavaleiro taumático José Mestre Baptista. Dezasseis outros cavalos foram salvos ou salvaram-se rebentando os cabeções.

Morreram também o «Emir», o «Falcão» e o «Marialva», entre os mais conhecidos equídeos.

**«Salvei o meu filho»
palavras (a chorar)
do guarda dos estábulos**

— Salvei o meu filho quando a água entrando de repente me chegou logo ao peito. Mandei minha mulher embora. E depois consegui ainda desprender alguns cavalos. Mas a água era tanta... — palavras (a chorar) do guarda das cavalarias, António Barradas. E chorou convulsivamente.

De resto, a morte destes animais é o facto triste de maior destaque entre a morte de milhares de animais domésticos: cães, gatos e criação, em grandes quantidades, jaziam mortos nos quintais.



Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

Mas não foi este o caso pior que em Quintas aconteceu. Há pessoas que ficaram sós no mundo. Casimiro Vicente, de 51 anos, foi chefe de família até na morte; ele e os dois filhos, os sogros e duas cunhadas morreram. Dessa família apenas resta agora um filho de Casimiro Vicente, porque estava em Lisboa. Mas para este o drama foi muito maior: em Quintas, ao mesmo tempo que perdia toda a sua ascendência, sua mulher e dois filhos pequenos desapareciam para mais tarde surgirem os seus cadáveres.

Francisco José André perdeu na enxurrada todos os 11 familiares que possuía neste momento. Salvou-se milagrosamente. «Nem eu sei como nem porquê», disse.

Quantas pessoas morreram em Quintas? Esta é a interrogação que salta das bocas de quantos vivem de perto o gravíssimo



Perdeu a mãe e a avó. Salvou-se por, casualmente, ter ficado em V. F. de Xira. Chora a perda dos entes queridos

acontecimento. Mesmo os habitantes da aldeia-mártir não o sabem.

— Contamos mas é os vivos. Até é mais fácil. Os mortos...

(Continua na 14.ª página)

Neste romance de Claude Roy muita coisa existe, além de uma intriga rica: há personagens vivas e verdadeiras, há um quadro justo da França entre 1940 e 1950, há muito amor, muita generosidade, e ainda mais poesia.

**COM RAZÃO
OU SEM ELA**

☆
O LIVRO QUE REVELOU

CLAUDE ROY

EM PORTUGAL

☆
COLECÇÃO
CONTEMPORÂNEA



PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º D.
LISBOA

DEM AÍ O NATAL

É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. Barros Queiroz, 56**. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços

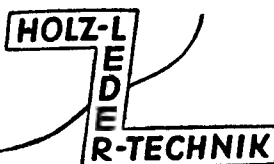
Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

**OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56**

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

COMUNICADO

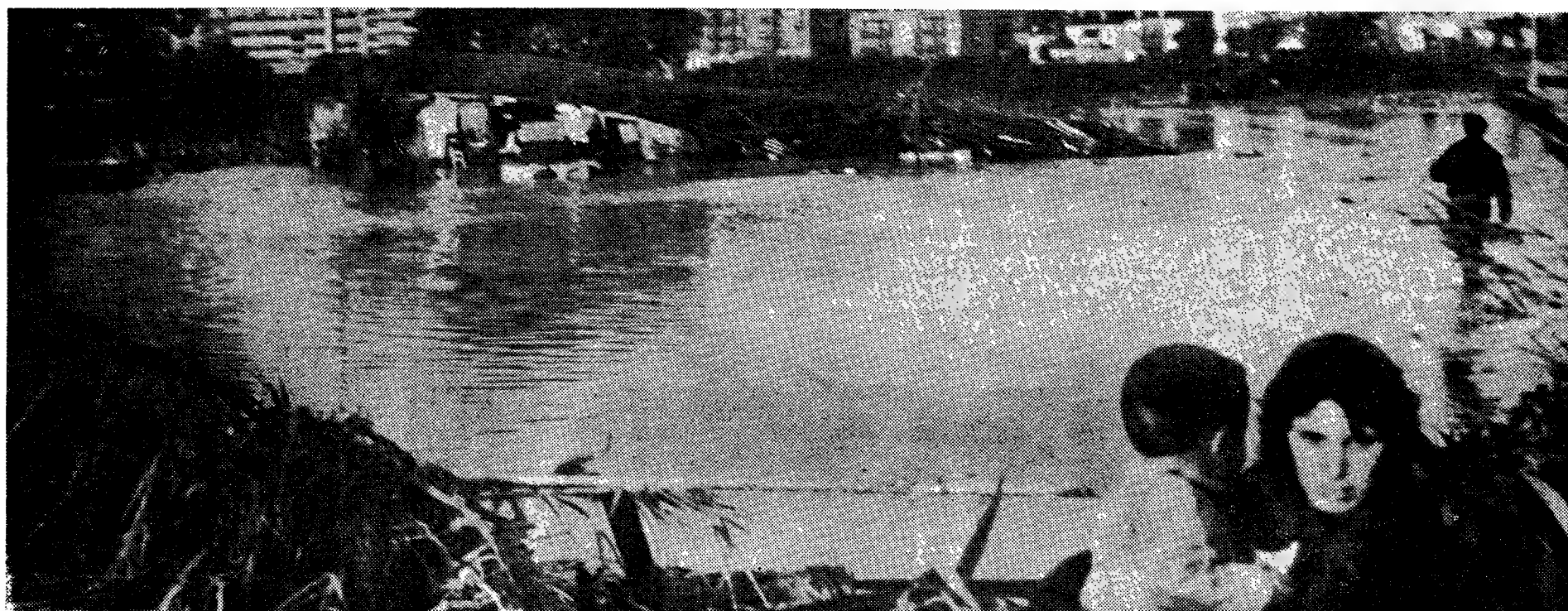


A «Sapataria Lisbonense» participa à Ex.ª Classe Médica e ao público em geral, que a sua Secção Ortopédica já tem à venda, em exclusivo, as famosas Palmilhas Ortopédicas «PERPEDES» de Stuttgart, Alemanha (sistema individualizado).
RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO, 55

fe

uma
na-se
desa-
N. R.

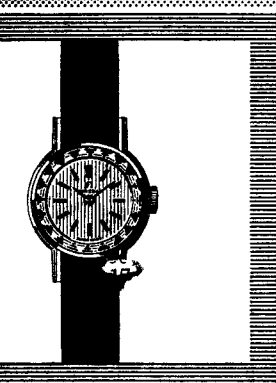
o sei
. Foi
as de
porta
meus
ei-os.
Nada
ços).



Milhares de desalojados, muitos mortos e desaparecidos, casas abatidas, outras que a enxurrada levou — a imagem repete-se na capital e arredores. Foram seis horas de chuva. E depois dela a desolação

OMEGA

É UM PRESENTE DE NATAL



Classe
Modelo de estilo clássico
Vidro safira artificial,
tudo, e que não se risca

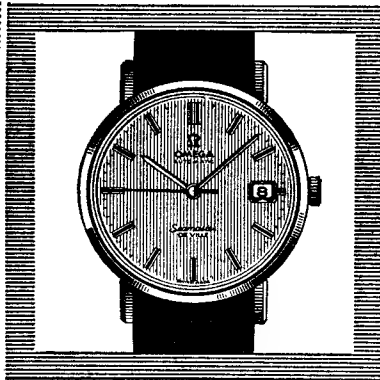


Constellation
Cronómetro Inexcedível
Automático, Impermeável,
antimagnético,
amortecedor de choques
Com calendário

Nas grandes ourivesarias,
onde se encontram jóias
de valor e de prestígio
— encontra-se, também,
essa jóia que é o reló-
gio OMEGA



Seamaster
O relógio de desporto
mais desejado no mundo
Automático, impermeável



Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto,
com calendário
Automático, Impermeável
Caixa especial «monococo»

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200\$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA CUNHA
Rua Áurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

MEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

AS TRÊS EDIÇÕES DE ONTEM DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A catástrofe que enlutou a região de Lisboa e cuja amplitude emocionou profundamente todo o País, não podia deixar de determinar a atitude geral da Imprensa portuguesa que, através de todas as dificuldades e ante a grandeza do drama que se abateu sobre a capital e uma vasta área limitrofe, procurou manter o público informado da evolução trágica dos acontecimentos.

O «Diário de Lisboa», dadas as responsabilidades que lhe cabem perante os seus leitores e a opinião pública, seguiu atentamente os acontecimentos mantendo o público informado sobre os múltiplos aspectos de que a tragédia se ia revestindo, procurando, com todos os meios de que dispôs, fazer um balanço tão completo quanto possível da tragédia.

As suas três edições de ontem — a última das quais foi posta à venda cerca das 23 horas — documentam os nossos métodos de trabalho e constituíram, quanto a nós, um serviço honesto e esforçado prestado aos nossos leitores e ao público em geral. Sem intuítos especulativos, que estão fora dos nossos propósitos e das nossas tradições, procuramos deste modo honrar a nossa posição na Imprensa portuguesa. O êxito obtido pelas três edições de ontem do «Diário de Lisboa» comprovam a justeza dos nossos processos e premeiam o esforço desenvolvido pelas nossas equipas de reportagem.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

OFEREÇA no NATAL

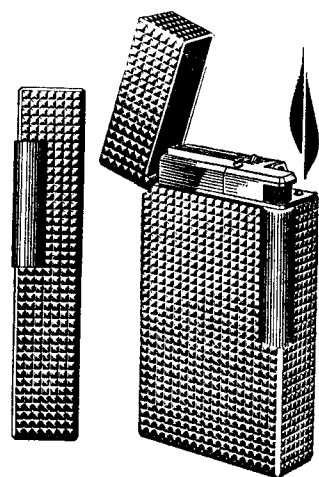


PREFERIDO, DESDE 1743,
PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas • OURIVESARIA PIMENTA • Rua Augusta, 253

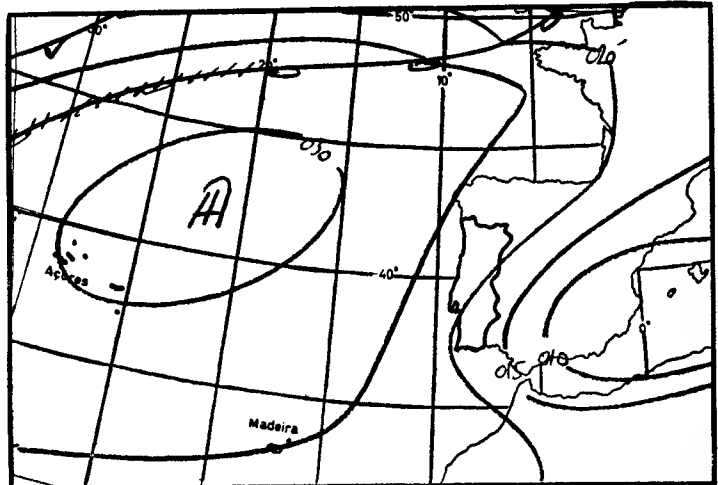
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 17,5; mínima, Penhas da Saúde, 0,5. 9D10LDéMarVADAS

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,6; na água do mar, 15.



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 28. —

Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado a nordeste dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo no continente.

Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã

CEU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À OCORRÊNCIA DE GEADA MODERADA NAS REGIÕES DO NORTE; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 32
Ocaso às 18 e 17
MARÉS — Preia-mar: Dia 27 — Às 24 (3,5 m); 12 e 22 (3,7 m). Dia 28 — À 1 h (3,7 m); 13 e 30 (3,9 m). Dia 29 — À 1 e 51 (3,9 m); 14 e 11 (4,1 m). Baixa-Mar: Dia 27 — Às 5 e 52 (1,5 m); 18 e 30 (1 m). Dia 28 — Às 6 e 50 (1,3 m); 19 e 22 (1 m). Dia 29 — Às 7 e 43 (1 m); 20 e 10 (0,9 m).

FASES DA LUA



ESCÂNDALO EM NÁPOLES...

AMEAÇADO O TESOURO FABULOSO DE SÃO GENNARO

por um «gang» italo-americano

NÁPOLES, 26 — Um «gang», formado por italianos e americanos pouco escrupulosos, penetrou de noite no subsolo da igreja de São Gennaro, ameaçando assim a segurança do fabuloso tesouro ali em exposição aos fiéis, avaliado em 30 biliões de liras.

A população desta cidade está justamente indignada e pede a interferência imediata da policia que apelidou de «Golpe de Mestre à Napolitana» a arrojada iniciativa da quadrilha. Sabe-se que o «orientador técnico» do assalto é um tal Dudu, homem de cadastral pouco recomendável, e fisionómicamente muito parecido com o conhecido actor de cinema Nino Manfredi. Foram tomadas todas as possiveis precauções.



A ALDEIA DE QUINTAS: MAIOR VÍTIMA DA CATÁSTROFE

(Continuação da página central)

Deus me perdoe, sabe-se lá. Nós contamo-nos é uns aos outros. E ficámos tão poucos... — declarou José Augusto da Silva Luís Perdeu na enxurrada uma avó e uma tia.

Pânico e morte na escuridão

A morte das vítimas da enxurrada em Quintas foi trágica e as circunstâncias que a envol-

veram dramáticas. Deixemos José Augusto da Silva Luís continuar a falar. Porque ele ainda tem a morte nos olhos.

— Eram duas horas, talvez. Pode ser até que ainda não fossem. De repente, dos lados de Cadafais (Sul) um rugido, um barulho estranho e imenso aproximou-se. A água não tardou a aparecer. Pouca e lenta, primeiro, matreira, louca e em vaza-

começou a entrar nas casas. Quando os habitantes destas abriam as portas, os interiores ficavam alagados. Era a morte a entrar. E a confusão. Os gritos. A escuridão. Jamais poderei esquecer isto. Jamais poderei esquecer, afinal, uma coisa que não vi. Mas os gritos... esses, ainda estão nos meus ouvidos.

Na realidade, segundo testemunhos, a maioria dos casos de morte ocorreram no interior das casas. Móveis que tombaram sobre crianças, mulheres, velhos de voz fraca para se fazerem ouvir, pereceram. Agarrados às suas coisas. Com a preocupação dos outros que consigo viviam. E a morte bateu a todas as portas. Por isso havia esta tarde solidariedade e lágrimas nos sobreviventes de Quintas. Todos choravam um. Todos choravam todos. As patrulhas da G. N. R. exigiam a identificação das pessoas (pouquíssimas) que circulavam. Apenas uma senhora que perdera toda a sua família e se salvara bem como as duas filhas pequenas por, casualmente, ter dormido em Vila Franca. Que visitava saudosamente o local «onde vivia com minha mãe. Só a tinha a ela e as minhas tias que também morreram». E um jovem que procurava o avô. Desaparecido. Levado pela água. E o neto corria. E espreitava e dizia baixinho, sem dar por isso: «Avô, avô...». E um homem disse que «talvez debaixo daquele mato». Havia lá mais corpos, de manhã. Mas o velho avô não estava lá.

Quantas pessoas morreram em Quintas? Essa é uma pergunta para que é difícil arranjar resposta. Nem os ficaram a fazer. Quando vêm um dos vizinhos pela primeira vez, depois da catástrofe, não perguntam quantos lhe morreram. Dizem antes: «Quais te morreram?»

Podia dizer-se que Quintas, num vale riquíssimo a três quilómetros de Vila Franca, num desvio a seguir a Castanheira do Ribatejo, desapareceu do mapa. Os que ficaram são poucos. A lama tudo enche. O Largo Capitão José Silva Guedes Jr. é um largo triste, enlameado, silencioso. Foi cenário de alegrias, de festa rija. Hoje foi também leito primeiro para os mortos que o souberam amar. Quintas não deverá desaparecer do mapa. Pelo menos, que nos mapas figure um sinal negro. Bem negro. De luto.



Após o pior, uma habitante da aldeia das Quintas recolhe o resto dos seus haveres

Foi alargado

o regime de pensões de sobrevivência

pagas pela Previdência

Por despacho do ministro das Corporações, foi estabelecido que o regime das pensões de sobrevivência possa ser imediatamente alargado a favor de todos os trabalhadores beneficiários das Caixas de Previdência, que disponham de fundos especiais alimentados por contribuições superiores ao regime geral e desde que esse excedente, sem agravamento das contribuições patronais, seja suficiente para a cobertura daquelas pensões.

O despacho estabelece ainda que idêntico alargamento pode ter lugar quando para o efeito faltar apenas a contribuição dos trabalhadores, calculada em 1 % dos seus salários, e que a mesma seja voluntariamente aceite pelos interessados.

Pelo novo regime, que nos casos referidos dispensam a necessidade de celebração de convenção colectiva de trabalho, até agora considerada sempre indispensável para o efeito, espera-se que possam vir a ser abrangidos, desde já, com a modalidade da pensão de sobrevivência, cerca de 200 000 trabalhadores inscritos em oito Caixas de Previdência.

Até agora, mercê de convenções colectivas celebradas ou despachos especiais, já se encontravam abrangidos pela modalidade das pensões de sobrevivência cerca de 70 000 beneficiários, cujo número será assim grandemente aumentado devido às novas medidas tomadas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TALACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A.

temporal, depois. A energia eléctrica faltara minutos antes. Ninguém se entendia. Ouviam-se só gritos daqui e acolá. E a gente nem via para salvar a pele, quanto mais a dos outros. só por acaso. Foi terrível. A água



Um pai, um filho, dois dramas: a perda de uma companheira, a perda de uma mãe

COM O CINTO MAXUM

SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-75 LISBOA

A Grécia desmente a aceitação de todas as exigências turcas relativas ao futuro de Chipre

LONDRES, 27 — (R.) — O medianeiro do presidente Johnson, Cyrus Vance, par-tiu, hoje, de avião, de Atenas, a fim de se avistar de novo com dirigentes turcos.

Um informador do Ministério grego dos Negócios Estrangeiros desmentiu, na noite passada, que a Grécia tivesse aceite todas as exigências da Turquia com vista a uma retirada das tropas gregas de Chipre e de outras garantias para a minoria turca da ilha.

Por seu turno, o primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel, afirmou em Ankara, após estudar a última mensagem de Atenas: «A situação é ainda crítica».

As tentativas de mediação cons-sistem agora em conseguir um certo tipo de negociações directas entre Atenas e Ankara.

Entretanto, as Forças Armadas da Turquia encontram-se ainda em estado geral de prevenção.

A noite passada esteve ainda em vigor a prática da ocultação de luzes, desde o crepúsculo ao nascer do dia, em cidades de todo o Sul e Noroeste da Turquia. Milhares de soldados da esquadra turca incumbida da invasão passaram mais uma noite a bordo de lanchas de desembarque, ao longo da costa meridional, em frente de Chipre.

Julga-se que Cyrus Vance é portador de novas propostas gregas, respeitantes principalmente à retirada de tropas gregas de Chipre, a apresentar nas conversações de hoje em Ankara. Não foram revelados quaisquer pormenores.

Crê-se que o programa de uma retirada constitui o principal ponto de controvérsia. Notícias de Ankara dizem que, ao considerar as propostas gregas, o primeiro-ministro turco, Demirel, enfrentará a dificuldade de moderar os generais membros do Conselho de Segurança Nacional, que se sabe serem a favor de uma intervenção militar, para obrigar a uma solução da crise cipriota.

Entretanto, enquanto a actividade diplomática decorre particularmente em Atenas e Ankara, Chipre permanece tranquila, embora em ambiente de tensão. Cipriotas turcos têm aberto trincheiras e erguido barricadas em Nicósia.

Contudo, alguns ingleses, que se refugiaram na base militar de Dhekelia, receando uma invasão no fim-de-semana, pensam, segundo se anunciou, regressar aos seus lares.

Por seu turno José-Rolz-Bennett, enviado de U Thant, travou, na noite passada, conversações com o presidente Makários de Chipre. Um terceiro medianeiro, o secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brósio, cuja missão é evitar um conflito entre os dois membros da Aliança Atlântica — a Grécia e a Turquia — encontra-se em Ankara.

Mecanismo destinado a substituir o coração e os pulmões

HOUSTON (Texas), 27 — (A. N. I.) — Vai ser experimentado, dentro de seis meses, um mecanismo que pode substituir temporária e simultaneamente o coração e os pulmões — revelou o dr. Walton Lille, da Faculdade de Medicina da Universidade de Cornell.

Falando numa reunião do colégio norte-americano dos especialistas de coração e pulmões, declarou que se tinha interessado pelo mecanismo porque as experiências realizadas com animais o levaram a concluir que uma assistência parcial ao coração não reduz totalmente a sua sobrecarga.

O engenho não tem sistema de bombagem. É constituído por diversas placas de plástico, que seguram uma membrana com menos de um milímetro de espessura, através da qual se faz a oxigenação do sangue.



O general George Grivas, ao sair do Ministério grego dos Negócios Estrangeiros. A sua demissão como comandante-chefe da Guarda Nacional cipriota é uma das exigências do Governo de Ankara

JOHNSON E BREJNEV PARECEM DISPOSTOS A ENCONTRAR-SE

—segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 27 — (R.) — A revista «Newsweek» revela que o presidente Johnson recebeu, recentemente, uma carta secreta e conciliatória do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, encorajando-o a tentar a realização de uma conferência de alto nível russo-americana, na próxima Primavera.

A «Newsweek» escreve ainda que a carta manifesta alarme devido à actual situação das relações soviético-americanas e exprime o desejo de as melhorar.

A revista afirmava que Johnson desejava, em particular, uma conferência com o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, «ora reconhecido como a primeira figura na hierarquia soviética».

APROVADA UMA PROPOSTA DO PRESIDENTE NORTE-AMERICANO?

A notícia da «Newsweek» diz também que Kossyguine, ao referir-se na sua carta ao Médio Oriente «se absteve de aludir a Israel como «agressor» e que não apresentara a exigência soviética, há muito pendente, de que Israel pague indemnizações aos árabes.

Mais significativo ainda é o facto do primeiro-ministro soviético aprovar uma das propostas mais importantes de Johnson com vista à paz no Médio Oriente — um acordo entre as superpotências para limitar os embarques de armas para os seus aliados na região.

A «Newsweek» não diz se na carta foram ventilados outros tópicos. Todavia, comenta: «Um diálogo ao mais alto nível, além de desanuviar o ambiente internacional, beneficiaria grandemente Lyndon Johnson num ano de eleições».

A revista nota que «já anteriormente, dirigentes soviéticos desempenharam um papel na política interna dos Estados Unidos: em 1960, Kruchchev beneficiou John F. Kennedy com a libertação de Francis Gary Power, o piloto do «U-2».

Pressão americana sobre Israel

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Os observadores diplomáticos em Jerusalém declararam que a Administração Johnson faz pressão sobre Israel para que este país apoie a posição americana no Vietnam — escreve a «Newsweek», na sua rubrica «Periscópio». Interpretase assim esta manobra diplomática: Apolo americano a Israel no Médio Oriente contra o apoio israelita aos Estados Unidos no Vietnam. Israel sempre conseguiu evitar tal apoio, mas na posição em que se encontram as relações israelo-árabes, o auxílio americano é-lhe vital.

Os observadores pensam que Israel poderia reconhecer oficialmente o Governo sul-vietnamiano dentro de um ou dois meses.

Reunião de sete países de apoio à política monetária americana

FRANCFORT, 27 — (F. P.) — Os governadores de sete Bancos Centrais reuniram-se,

nesta cidade, e segundo uma comunicação feita pelo Banco Federal Alemão, decidiram to-

O Camboja prevê que os E. U. A. ocupem parte do seu território

PNOM PENH, 27 — (F. P.) — «Devemos prever de futuro bombardeamentos de grande envergadura e a eventual ocupação de uma parte do Camboja pelas forças americanas. Precisamos de nos preparar para isso» — declarou, esta manhã, o príncipe Sihanouk, chefe do Governo do Camboja, durante uma conferência de imprensa.

Porém, mais adiante afirmou: «Se os americanos declararem oficialmente reconhecer e respeitar as actuais fronteiras do Camboja, enviaremos imediatamente um embaixador a Washington».

HONG-KONG, 27 — (R.) — Rádio Pequim anunciou hoje que

a China apoiará o Camboja caso os americanos alarguem aquele país a guerra do Vietnam.

A Rádio disse que o Governo de Pequim emitira, a noite passada, um comunicado apoiando a atitude firme assumida pelo Camboja contra as «provocações de guerra» do presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul.

A comunicação chinesa afirma que o Camboja refutara, justificadamente, as reivindicações do presidente Thieu ao direito de atravessar a fronteira cambojiana em perseguição dos inimigos que procuram abrigo naquele território.

Acusa também os Estados Unidos de intensificar a «escalada» na guerra da Indochina com tais «provocações e clamores de guerra».

mar disposições que visam salvaguardar a actual relação das taxas de câmbio entre as suas moedas na base do preço do ouro a 35 dólares por onça.

Os Bancos representados eram os da Bélgica, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Suíça, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

A reunião teve por fim apoiar a declaração do presidente Johnson em que afirmou solenemente que «os Estados Unidos continuarão a vender e a comprar a onça de ouro fino ao preço actual de 35 dólares».

O Banco Federal acrescentou que os sete governadores manifestaram a sua convicção de que as reservas de ouro e divisas são suficientes para assegurar o êxito das disposições ora tomadas.

A AUSTRIA NÃO DESVALORIZA

VIENA, 27 — (F. P.) — «A moeda austríaca não será desvalorizada: disse-o na semana passada e salientei que não havia qualquer razão para tal medida» — declarou Andreas Korp, vice-presidente do Banco Nacional Austríaco.

No fim da semana, tinham circulado boatos de desvalorização, tanto na Austría como em outros países.



MANLIO BRÓSIO, secretário-geral da N. A. T. O., que leva a efeito tentativas de mediação entre a Grécia e a Turquia

Começou a ser aplicado um antídoto aos colombianos vítimas de intoxicação

BOGOTÁ, 27 — (A. N. I.) — Vindo de Nova York, chegou ontem à noite a Bogotá o antídoto com que se começou imediatamente a tratar as vítimas mais graves do envenenamento com Parathion, ocorrido em Chiquinquirá e em consequência do qual morreram já 77 pessoas — 45 das quais crianças — e estão em coma 24. Ao todo foram afectadas mais de 600 pessoas.

Gustavo Gaviria, cônsul da Colômbia em Nova York, conseguiu obter 400 unidades de Protopam e de outro medicamento mas teme-se que seja já demasiado tarde para salvar a maior parte das pessoas mais fortemente intoxicadas, pois os piores efeitos do Parathion surgem nas primeiras 12 horas.

Ontem, foram enterradas em vala comum, no cemitério de Chiquinquirá, 59 pessoas.

Para Bogotá têm sido transportados, de helicóptero, os doentes em pior estado. Chiquinquirá fica a 120 quilómetros a nordeste da capital colombiana.

A Espanha vai elevar a taxa de desconto

MADRID, 27 — (F. P.) — A Espanha elevará a taxa de desconto para 5,625 por cento. A taxa que se encontrava em vigor era de 5 por cento.

IRRADIADORES DE INFRA-VERMELHOS

SIEMENS

LISBOA - 1: Av. Almirante Reis, 65 — Tel. 53 69 21
PORTO: R. das Carmelitas, 26, 2.º — Tel. 2 89 43

calor dirigido por irradiadores de quartzo

Cinquenta teatros a funcionar em Paris e nos arredores

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — O Festival Internacional da Dança está a decorrer à média de uma estreia semanal, prolongada por alguns outros espectáculos. Esta, acrescida do dia gasto no ensaio geral de cada nova companhia, prova para nós de grande interesse a que assistimos sempre pois nos permite conhecer as companhias «por dentro», dá dois dias por semana inteiramente dedicados aos espectáculos do Festival. Ficam-nos pois, algumas sobras de tempo, não muitas, aliás, nesta cidade onde tudo se faz depressa mas onde, paradoxalmente, tudo leva muito tempo a fazer, obrigando-nos a girar numa autêntica roda viva pelas ruas e corredores do metropolitano.

Natural é, pois, que aproveitemos essas horas para assistir ao maior numero de espectáculos possível, o que se vai tornando cada vez mais difícil.

Quanto à parte, propriamente referente ao bailado, restam-nos, a par do Festival, os espectáculos dados na Ópera e na Ópera Cómica, uma vez por semana em cada uma das salas, intercalados com a apresentação das óperas do repertório tradicional. Quanto ao repertório de bailado ele é, do mesmo modo, altamente tradicional, ou, se preferirem, como já tivemos oportunidade de assinalar aqui no passado ano, de uma qualidade assaz insignificante e bastante antiquada. Tivemos no entanto pena de não ter podido assistir, esta semana, na Ópera, à apresentação de «Giselle» e «Sacre du Printemps», dançadas por Nouréev e Ivette Chauviré.

O primeiro é o grande bailarino que todos conhecemos e o seu «príncipe Alberto» deve ser qualquer coisa de soberbo. No que diz respeito a Ivette Chauviré estamos perante uma notável recuperação, se nos lembrarmos do grave acidente sofrido há tempos pela artista, que na altura se supôs incapacitada para a dança. Ainda o ano passado Ivette Chauviré andava com uma pequena companhia que formara, trabalhando, readaptando-se, enfim, sobre a cena de teatros dos arredores, mesmo assim com grande sacrifício.

A sua entrada, de novo, na Ópera de Paris, é qualquer coisa de excepcional, tratando-se em especial da interpretação de um papel tão notável como é o de «Giselle». Isso justifica, por certo, a extraordinária procura de bilhetes, que levou a esgotar a lotação com três semanas de antecedência. Assim se perdeu para nós, pelo menos agora, a oportunidade de voltar a contactar com os dois grandes artistas.

● Cinquenta teatros

É bem verdade que os parisienses não precisam de grandes esforços de imaginação para encontrar nesta cidade motivos românticos, sentimentais ou simplesmente aventureiros, para alimentar o seu espírito.

Ontem de manhã, por exemplo, fomos surpreendidos com a notícia da evasão de um membro da O. A. S. e da verdadeira caça ao homem a que tem dado origem, até agora sem resultados positivos. Já hoje nos quedamos estupefactos com as cenas de tiroteio, desenvolvidas entre dois «ratos» de automóveis, de vinte anos, e a Polícia que os surpreendeu. O «Quartier Latin», que noutras alturas tem ficado em estado de sítio devido às autênticas batalhas travadas entre a Polícia e estudantes da extrema direita ou da extrema esquerda, ficou igual-

O desastre da Avenida Infante Santo

Em complemento da notícia que ontem publicámos esclarece-nos o sr. Manuel António Carapinho que o seu carro foi atingido pela parte traseira da viatura militar quando esta, desgobernada, atravessou toda a faixa de rodagem. Como noticiámos, a frente do carro em questão, ficou destruída.



mente em estado de alerta com as centenas de polícias, viaturas e cães que esquadriharam o bairro até dar com os agressores dos dois polícias.

Compreende-se assim que os teatros, em luta ainda contra a TV e o cinema, se vejam um pouco embaraçados para atrair o público, o que justifica a ausência de muitos espectáculos que um visitante interessado em certo tipo de obras e encenações gostaria de encontrar. Eles são, pois, poucos, neste género, o que justifica a dificuldade em encontrar à última hora o lugar que se deseja. Para quem deseje ver teatro clássico, representado à velha maneira, há sempre o recurso à Comédie Française, onde igualmente se podem encontrar, por excepção, embora honrosa, Ionesco e Marcel Achard. Restam as outras cenas, do Odeon, agora com o seu pequeno Teatro Estudio já a funcionar, o Teatro Nacional Popular, também com uma pequena sala agregada, e o Theatre de L'Esté Parisien que, como os outros, funciona ao nível de teatro nacional.

Há, evidentemente, nas cinquenta e duas salas de teatro e nos dez centros culturais que funcionam, ainda muito por onde escolher.

São em especial estas casas da cultura, de que nos havemos de ocupar em próximo artigo, que se esforçam por apresentar um certo tipo de teatro, menos comercial, visto que são casas que funcionam na periferia de Paris, nas zonas onde habitam por excelência os operários.

Estes teatros dos arredores, que se encontram longe do centro de Paris e são de difícil acesso, ou difícil retorno, para quem habite o centro e não possua meio de deslocação próprio, proliferam desde 1960, ano em que foi criado o primeiro deles. Uma corrente cultural, de que se pode esperar grandes coisas, num futuro talvez ainda distante, tem assim nascido de várias associações, que mantêm grupos e cursos de teatro para amadores, ao mesmo tempo que vão marcando a abertura de várias salas permanentes, onde igualmente se cultiva o teatro e o cinema experimentais, a dança, a música e outras formas de arte. Vale a pena falarmos um dia mais detalhadamente sobre o assunto.

Dizem os leitores...

(Continuação da 8.ª página)

nota-se egoísmo e uma confrangedora indisciplina!

Julgo que vai sendo tempo, de haver um pouco mais de respeito recíproco, não se julgando as pessoas que dominam o volante, os senhores absolutos do espaço vital, que a todos pertence. É necessária ordem no trânsito, é indispensável reprimirem-se as tropelias desregradas, mesmo que se tenha de recorrer a processos pouco simpáticos.

Seguro dos condutores e não dos veículos

De «Um leitor», recebemos o seguinte alvitre, que julgamos digno da atenção das entidades competentes:

«Tem o «Diário de Lisboa», como outros jornais, publicado os clamores de segurados e seguradores sobre a pretendida tabela de prémios dos seguros de automóveis.

Parece que todos têm razão, mas não me parece que as «novas fórmulas» dêem satisfação a qualquer dos lados — nem ao público que, por vezes, é vítima de condutores que não estão segurados.

Assim, julgo que devia ser aproveitada a oportunidade para corrigir o que está mal. Não direi que o assunto ficaria resolvido por uma vez (nada há de definitivo), mas seria adaptado à época, se os seguros, em lugar de se referirem a veículos, dissessem respeito aos condutores.

Quero dizer que o seguro seria obrigatório a todos os condutores, acompanhando a carta de condução, ou seja, que ninguém poderia conduzir sem o seguro pessoal de responsabilidade civil para terceiros; o da viatura seria facultativo.

Por este modo, os seguradores desdobrariam o seguro e estavam em melhor posição para o recu-

Tornando a guerra armada impossível, a bomba atómica veio sem duvida fazer inevitável a guerra fria. Para que não fosse assim, teria sido preciso que todos os vencedores se submetessem à autoridade das Nações Unidas, criadas por instigação de Roosevelt, e onde os americanos, graças à sua numerosa clientela, ditavam a lei.

Isso seria a ultima cousa que na certeza o susceptível Estaline estaria disposto a admitir. Em vez de aceitar o plano Barnah para a internacionalização da energia atómica, que teria posto termo à soberania militar dos Estados, proferiu manter os seus exércitos em pé de guerra e acelerar os trabalhos para recuperar o atraso da U. R. S. S. em matéria atómica.

Para garantir a segurança do seu isolamento, eliminou não só os homens políticos moderados ou sociais democratas como até os comunistas, que por se terem batido em campo, na resistência, haviam ganho uma noção do interesse nacional que não se quadrava, necessariamente, com os imperativos da democracia soviética.

Tito desafiou-o e ganhou a cartada, e a Europa oriental deve-lhe uma grande parte da relativa liberdade de que frui hoje em dia. Mas, em relação a um Gomulka e a Kadar, que saíram vivos da masmorra depois da morte do tirano, quantos discípulos, supostos ou genuínos, do marechal jugoslavo não pereceram no patíbulo, cobertos das acusações mais infames.

A esse endurecimento interno

no «campo socialista», que rematará, em 1948, com o «golpe de Praga», corresponde igual endurecimento externo. Para resistir à pressão «imperialista», a U. R. S. S. quereria completar o isolamento congelado no seu plano do sul, dispor de mais petróleo e ter acesso aos mares quentes. Donde as intensas pressões exercidas sobre o Irão e a Turquia, para as fazer ceder, ao primeiro, o Azerbaijão, a segunda as aldeolas arménias e bases nos Dardanelos, como o apolo, cem vezes dado, aos andartes gregos, novamente revoltados.

Mas os Estados Unidos, nos três casos, obrigaram Moscovo a recuar. Será, assim, o início do seu ingresso na «guerra fria», bem depressa concretizado no Plano Marshall, que logo Estaline obrigou os seus satélites a repudiar, depois no pacto atlântico. Os comunistas deixam os Governos da Europa Ocidental, onde se desencadeia impressionante vaga de greves.

O Kominform, criado em 1947, sobre as ruínas do Komintern, dissolvido em 1943, para comprar aos aliados, difunde as instruções integristas do terrível Idanov: quem não é por Estaline, é contra ele, e Ghandi é tratado, na «Enciclopédia Soviética», por «agente do imperialismo britânico». Os «oficiais livres» egípcios serão tratados da mesma maneira, ao derrubarem o regime degenerado do rei Faruk, em 1952.

A guerra armada vai suceder à guerra fria? A 5 de Março de 1948, o general Clay, comandante-chefe americano na Alemanha, telegrafou para Washington, declarando ter «a impressão que tal guerra podia rebentar com dramática rapidez».

Semanas mais tarde, o bloco de Berlim parece ir colocar o mundo à beira do abismo.

Estaline sanciona o malogro do sonho alimentado em Potsdam de uma Alemanha, a quem os seus quatro principais vencedores teriam conduzido, com mão idêntica, para a democracia e a boa vizinhança. De facto, mal a discordância se declarara entre eles, era fatal que cada um procurasse tirar o máximo do proveito dos territórios sob a sua jurisdição. A manutenção, em Berlim-Oeste, de um posto avançado capitalista perturbava a homogeneidade do império de Estaline. Ele pensava poder suprimi-lo facilmente, assim como julgava derrubar Tito — *dixit* Kruchchev — com um «piparote». Mas não previra a ponte aérea, que, de facto, onze meses depois, o obrigou a levantar o cerco.

É de curta duração o apaziguamento que se segue. A guerra da Coreia, declarada a 25 de Junho de 1950, leva o afrontamento ao paroxismo. Sem dúvida se deve ver aí um erro de cálculo de Estaline, animado por palavras imprudentes de Mac Arthur e de Dean Acheson, então secretário de Estado.

Por isso, de ambos os lados se esforçam para impedir a extensão das hostilidades. Será ainda em vida de Estaline que se entabularão negociações em vista de um armistício baseado no regresso ao *statu quo ante*.

Mas só depois da sua morte é que tais conversações darão fruto, graças às concessões quase imediatamente anunciadas pelos seus sucessores.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Duarte Nuno

Na sua residência, Praça Sócrates da Costa, 1, 2.º, faleceu o subchefe-ajudante da P. S. P., sr. Manuel Duarte Nuno, de 38 anos, que gozava da simpatia e amizade de todos os seus camaradas e das pessoas com quem privava.

SUFRÁGIOS

Thiago A. Pacheco Conceição

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 28, pelas 10 horas, na capela dos Anjos, em Algés, agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Carlos Gomes da Costa

A viúva e filhos de Carlos Gomes da Costa, filho do marechal Gomes da Costa, mandam rezar missa de 30.º dia, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no próximo dia 29, pelas 12 e 30.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

A COOPERAÇÃO OPERÁRIA

(Continuação da 8.ª página)

pressa Cooperativa mais de um milhão pertence ou cabe a uma só delas. As outras têm todas uma actividade mais especialmente local, salvo em três ou quatro casos particulares, em que a clientela é de nível nacional.

As cooperativas operárias de produção

Quando se fala do Movimento Cooperativo operário na Gran-Bretanha pensa-se, geralmente nas sociedades filiadas na União Cooperativa Britânica. E' verdade que a União Cooperativa é uma associação de largas proporções, e poucas organizações cooperativas de alguma importância existem que não estejam nela filiadas. As cooperativas de consumo constituem, todavia, a maior parte do seu societariado.

O volume anual de transacções das sociedades retalhistas é de cerca de um bilião de libras e o do Armazém Grossista 500 milhões, enquanto que o das sociedades cooperativas operárias de produção filiadas na União Cooperativa é apenas de 7 250 000 libras.

Fora do Movimento de produção industrial existe um importante sector agrícola que compreende 914 organizações agrícolas filiadas na União Cooperativa da Agricultura e 67 sociedades que constituem a Sociedade da Organização dos Pescadores. As sociedades industriais estão todavia mais estreitamente associadas ao Movimento das cooperativas de Consumo.

Influência da economia

Os privilégios de ordem económica e social de que beneficiou a Grã-Bretanha dum modo ou doutro, em comparação com muitos outros países influenciaram enormemente a história e o desenvolvimento das sociedades cooperativas operárias de produção. A evolução económica e social não influenciou somente as políticas de fabricação e de venda, — mudou igualmente a natureza das aspirações da associação operária como princípio industrial.

A multiplicação dos serviços de previdência do Estado, o aumento contínuo dos custos e a alta do nível de vida, produziam um efeito sensível sobre o operário, enquanto que o custo elevado da concorrência e a evolução rápida do maquinismo moderno mudavam o comportamento e as perspectivas da conduta da associação. A aparição das técnicas novas de relações públicas e a transformação dos gostos do público influenciaram a variedade e o estilo dos artigos manufacturados, especialmente nos domínios do vestuário e do calçado. Estes factores vieram juntar-se ao conjunto das pressões e influências que determinavam a política da produção.

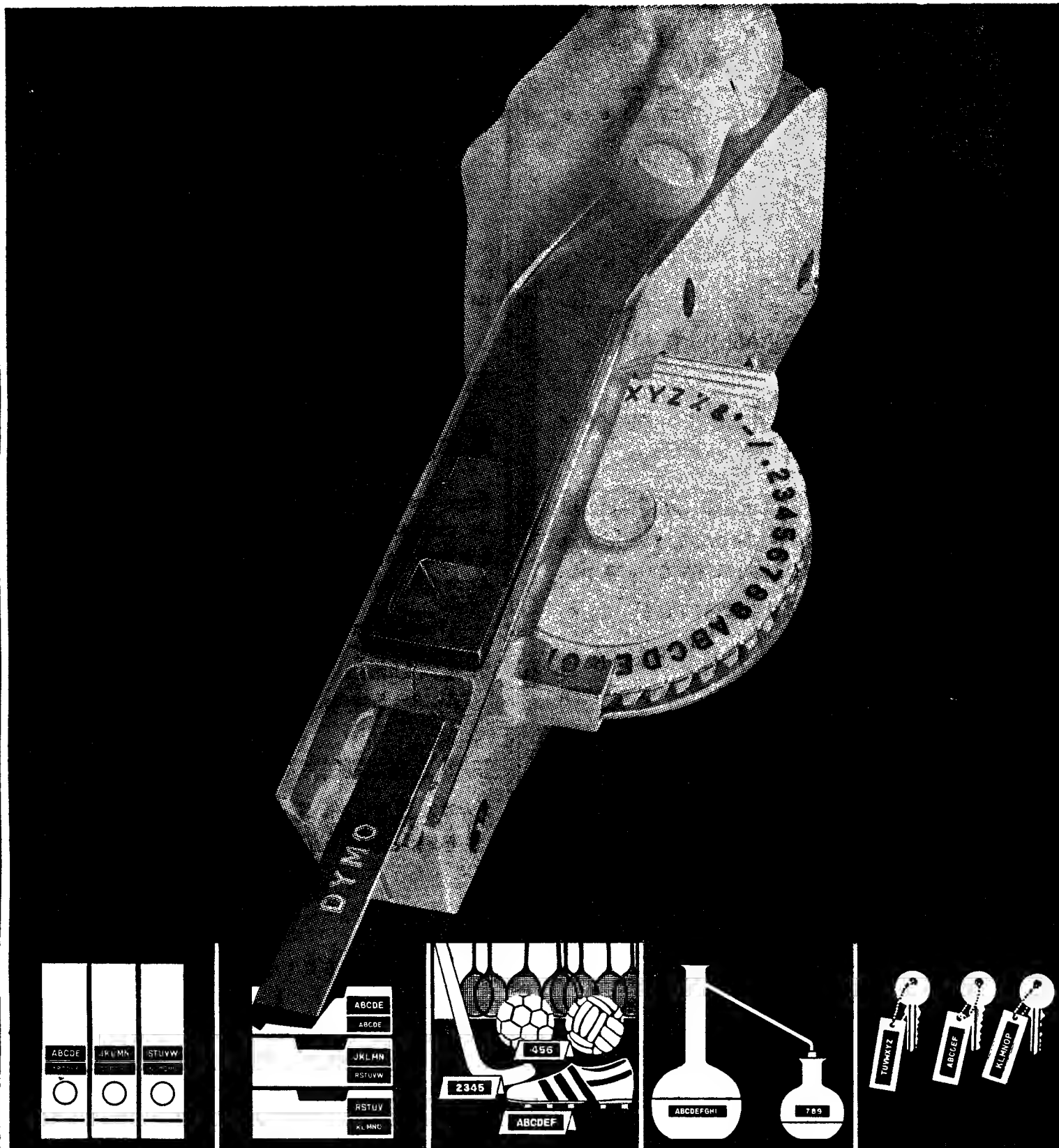
Desenvolvimentos futuros

Há algum tempo já que o Congresso das Cooperativas britânicas se inquietava com as consequências da concorrência intensa manifestada em todos os sectores do comércio cooperativo, estando, por isso, em negociações para preparar os planos de uma organização radical da distribuição e da produção cooperativas ao âmbito nacional, a Federação das Cooperativas de Produção, o Armazém Grossista e a União Cooperativa.

É naturalmente cedo para dizer quais e de que natureza serão as propostas apresentadas e discutidas e depois aprovadas pelo Congresso Cooperativo para, em seguida, serem postas em prática pelo Movimento Cooperativo de Consumo. Todavia, enquanto não forem conhecidos os resultados destas negociações, as sociedades cooperativas de produção deverão abrandar por certo tempo o ritmo dos seus próprios planos de desenvolvimento individual. Não obstante, acontecimentos recentes desenvolveram entre as sociedades de produção a convicção de que a conservação e a expansão do seu comércio dependem, sobretudo, de si próprias.

No Movimento Cooperativo de Produção manifesta-se o sentimento crescente de que a evolução esperada na Cooperação britânica pode significar, não o seu fim, mas sim a renovação da Cooperação Operária de Produção.

(Traduzido e adaptado de um artigo de James Leonard, publicado na R. C. I.).



8 DIFERENTES ETIQUETAS COM A MESMA MÁQUINA: DYMO M-10

Resumindo: com a nova DYMO M-10, destinada a todos os fins, pode etiquetar mais coisas, de diversas maneiras, como nunca antes. A um preço surpreendentemente baixo. Avante! Veja como é fácil fazer etiquetas com letras em relêvo, de qualidade profissional, que ficam bem em qualquer lugar, em qualquer superfície e aderem e permanecem coladas ... para sempre. Consulte hoje mesmo o seu fornecedor DYMO.

DYMO[®]



distribuidores gerais

MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO

3/4º RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR — LISBOA 1 — TEL. 533 637/8
494 RUA DO ALMADA — PORTO — TELEFONES — 30156 — 34270

Atl. Maffei Lausanne

D/1106/66

NATAL - 1967

CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA
A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

GRANDES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARGO)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

MAQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresenta-
da em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms
Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»

Av. Almirante Reis, 10 C (2.º Intendente) - Lisboa

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843

RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA-2 — PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL
PARA 250 MIL CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do
próximo dia 27, deverão apresentar, nos locais em que efectuaram
a subscrição, as cautelas em seu poder, devidamente assinadas
no verso, para serem substituídas pelas respectivas acções.
As referidas assinaturas têm de estar reconhecidas por Notá-
rio ou abonadas por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Já experimentou? o leite «Milex»

Experimente e não quererá outro. Leite integral
de origem Dinamarquesa, a sua alta qualidade
é o motivo porque se consome em todo o Mundo
Agora à venda em Portugal.

Pedidos ao seu Representante e distribuidor:

MANUEL DE MATOS LIMA

Av. dos Estados Unidos da América, 132-2.º, Dt.º

LISBOA 5

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«Cabo
San Vicente»

20 de Dezembro

FENERIFE
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«CABO SAN VICENTE»

17 de Dezembro

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

P. GREGÓRIO LOURENÇO, LDA.

Certifico que, por escritura de 11
de Maio corrente, lavrada de fl. 40
v.º a fl. 43 do livro n.º 72-F das
notas do 17.º cartório notarial de
Lisboa a cargo do notário licenciado
Amílcar Coimbra Leitão, foi consti-
tuída a sociedade em epígrafe, nos
termos constantes dos artigos se-
guintes:

1.º

A sociedade adopta a firma P.
Gregório Lourenço, Lda., tem a sua
sede em Lisboa, na Rua de Joaquim
Bonifácio 16, 1.º, direito, e durará
por prazo indeterminado, contando-
se de hoje o seu início.

2.º

O seu objecto é a importação e
exportação de produtos nacionais e
estrangeiros, designadamente verni-
zes, tintas, colas, secantes e apare-
lhagens, a sua representação e ven-
da, podendo a sociedade decidir por
maioria absoluta de votos exercer
qualquer outra actividade.

3.º

O capital social é de 300 000\$, está
integralmente realizado, em dinhei-
ro, e corresponde à soma das quo-
tas dos sócios, a saber: Príncipe-
lino Gregório dos Santos Lourenço,
uma quota de 160 000\$; Alberto Leal
Maia, uma quota de 70 000\$, e An-
tónio Moutinho Rubio, uma quota
de 70 000\$.

4.º

Pode a sociedade vir a exigir dos
sócios prestações suplementares de
capital, nos termos legais.

5.º

A sociedade e depois desta os só-
cios, por ordem do valor das res-
pectivas quotas, têm direito de pre-
ferência na cessão de qualquer
quota.

6.º

Tem a sociedade a faculdade de
adquirir quotas, e bem assim as po-
derá amortizar nos casos seguintes:
1.º Por acordo com os respectivos
proprietários;
2.º Quando se haja feito penhora
ou arresto sobre uma quota ou quan-
do, por qualquer outro motivo, deva
proceder-se à sua arrematação ou
adjudicação judicial;
3.º Em caso de conduta de qual-
quer sócio contrária aos interesses
da sociedade.

7.º

O preço da amortização será a
importância que pelo último balanço
aprovado corresponder à quota,
mais as respectivas prestações ou
prestação suplementar e ainda a
parte correspondente nos fundos de
reserva.

§ 1.º O preço da amortização será
pago em três prestações semestrais
e iguais, vencendo-se a primeira no
acto da amortização.

§ 2.º Considera-se realizada a
amortização quer pela outorga da
respectiva escritura, quer pelo pa-
gamento ou depósito na Caixa Ge-
ral de Depósitos, Crédito e Previ-
dência, da importância correspon-
dente à primeira prestação.

8.º

A gerência, dispensada de caução,
pertence a todos os sócios, que di-
vidirão entre si os respectivos ser-
viços.

§ 1.º A sociedade fica obrigada
com a intervenção e assinatura de
dois dos seus gerentes, um dos quais
tem de ser o sócio Príncipe-lino Gre-
gório dos Santos Lourenço.

§ 2.º A qualidade de gerente ces-
sará quando cessar a qualidade de
sócio.

§ 3.º Os gerentes podem delegar
os seus poderes de gerência e de
representação social em pessoa es-
tranha à sociedade, mediante pro-
curação.

9.º

Quando a lei não exigir outras
formalidades, as reuniões da assem-
bleia geral serão convocadas por
cartas registadas, dirigidas aos só-
cios com oito dias de antecedência,
pelo menos, cartas que serão expe-
didas com aviso de recepção.

10.º

A sociedade não se dissolve pela
morte de qualquer sócio, antes con-
tinuará com os seus hedeiros, que
escolherão de entre si um único
que os represente em todas as re-
lações com a sociedade, e a interdi-
ção de um sócio não poderá servir
para fundamento da dissolução da
sociedade, devendo esse sócio ser
representado, enquanto a interdição
durar, pelo seu legítimo represen-
tante.

Está conforme.

Lisboa, 18 de Maio de 1967. — O
Primeiro-Ajudante do 17.º Cartório
Notarial, José Martins da Conceição.

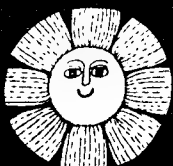
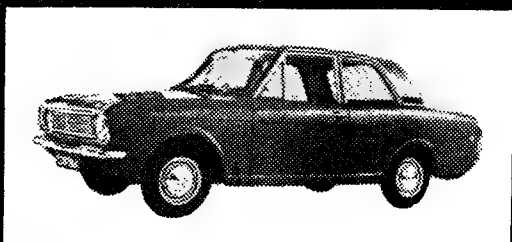
este automóvel
pode vir a ser
inteiramente seu!

Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!



Electrolux



um raio de
sol
na sua vida!

LUCKY LUCIANO

(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Lucky Luciano cumpriu dez anos de prisão nos Estados Unidos por tráfico de estupefacientes e proxenetismo. Libertado e expulso da América do Norte, aparece pouco depois em Cuba, à cabeça do racket das casas de jogo. Novamente expulso, segue para Itália, onde casa com a ex-bailarina Igea Lusconi, que morre passados alguns meses. Para ajudar o pároco de Massa di Somma a montar um orfanato, o gangster começa então a importar máquinas caça-níqueis, espalhando-as por inúmeros cafés de província. Entretanto, o «Narcotic Bureau» está de vigilância e procura uma prova da sua culpabilidade no trânsito ilegal de drogas.



67 — Apesar de ocupado em obras de caridade, Luciano sente o coração vazio. Tem perto de sessenta anos. Desde a morte de Igea que a vida lhe parece muito pesada. Necessita de uma presença feminina a seu lado. Um dia, no hipódromo de Agnano, célebre recinto desportivo nos arredores de Nápoles, é subitamente atraído por um vulto sedutor. A jovem, vinte anos em flor, chama-se Adrianna Rizzo. Não se assemelha nada a Igea — é morena e explosiva. Luciano gostou do seu riso. Quem será esta Adrianna? Posa para as revistas de modas. Rodeia-a um grupo alegre que tem o quartel-general na Via Veneto, em Roma. Luciano resolve deixar os seus pruridos de sexagenário e oferece-se a Adrianna para conduzi-la a Roma de automóvel. A jovem aceita. Luciano fá-la dizer coisas, e o ar sincero e gentil com que a trata é um bom argumento de conquista. Nasce daí um convite para jantar. Na mesma noite, quando os dois estão sózinhos na sala do apartamento de Luciano, o siciliano atreveu-se a beijar a rapariga. Adrianna sente-se vencida. Abandonase. Beija também o anfitrião. Pertence-lhe já.



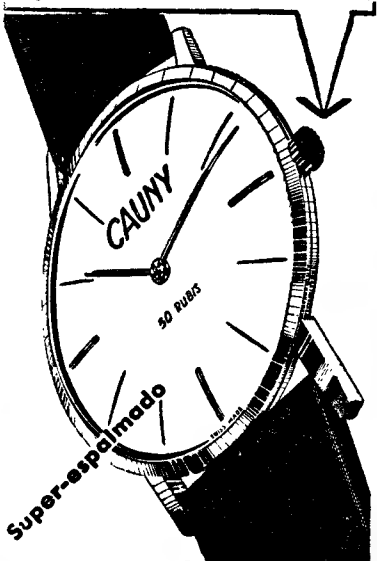
68 — Luciano parece rejuvenescido por esta ligação. A frescura de Adrianna dá-lhe outra vez o gosto de viver. Dias depois o gangster recebe uma visita divertidíssima — um produtor de Hollywood, interessado em passar a sua vida para o cinema. Uma vida (diz o produtor) mais emocionante que quantos romances policiais. Mas a ideia desagrada a Luciano. «Não sou um monstro para exibir nas feiras», explica ao americano. «Vocês fizeram uma porcaria sobre o meu amigo Al Capone. Comigo é escusado...». O produtor, tipo batido, joga no interesse de Adrianna, que já se imagina a desempenhar o seu próprio papel ao lado de Frank Sinatra. A rapariga insiste: diz que será um desgosto se o filme não for por diante. Lucky finalmente dá o dito por não dito. Um tal Martin Gosch há-de ir discutir os planos com ele.



69 — A alegria de Adrianna não basta para sossegar Luciano. Por várias vezes, ao abrir a correspondência, reparou que certas cartas haviam sido, provavelmente, violadas. Perplexo, consente em receber um jornalista. A entrevista dá conta das suas preocupações: «Suspeitam de mim. Porque será?» E acrescenta: «Estou farto destas histórias. Conte o senhor aos seus leitores que Luciano, o velho Luciano, se reformou há muito. Deixem-me em paz!». Apesar de tão pacíficas declarações, o «Narcotic Bureau» está de olho no gangster de Lercana Friddi. Os contactos que ele mantém com a Espanha e a América dão que pensar. O telefone de Luciano passa a estar à escuta. É assim que a polícia regista uma estranha conversa proporcionada por alguém que pediu ligação telefónica de Madrid. A voz é desconhecida. Diz, em resumo, o seguinte: «Senhor Luciano, terá brevemente visitas. Sabemos disso. Cuidado! Se o filme falar da Mafia, há borbulha...».

(Continua)

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

MORADIAS

Vendem-se, em Parede e Carcavelos, trata dono. T. 539773, 9.30 às 13 e 15 às 18.30 e 771664, à noite.

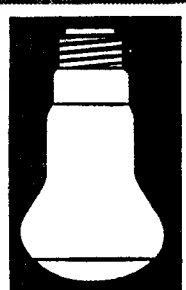
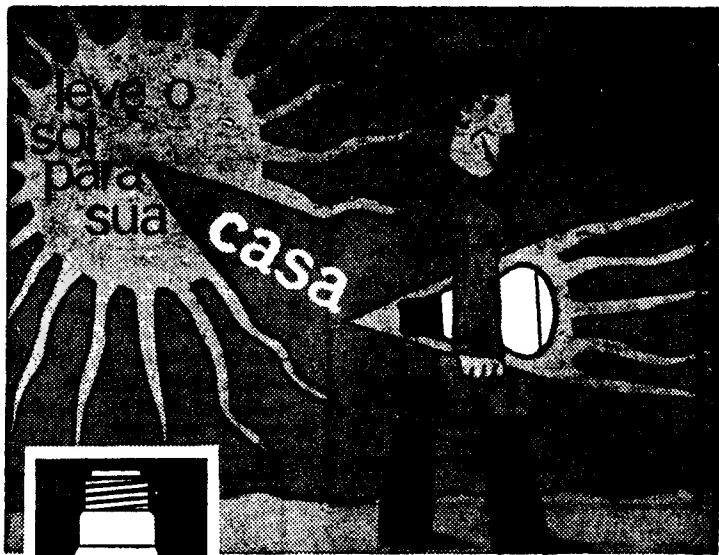
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimento VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95. Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

Rua da Esperança, 103. Empréstimo em máquinas, fogões, bicicletas, roupas, T. S. F., relógios, TV, bijuterias, ouro, pratas, mobílias, etc.



MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Estéricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandecimento
- Difusão sem perdas
- Casquilhos niquelados

MAZDA Faz da noite dia

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS

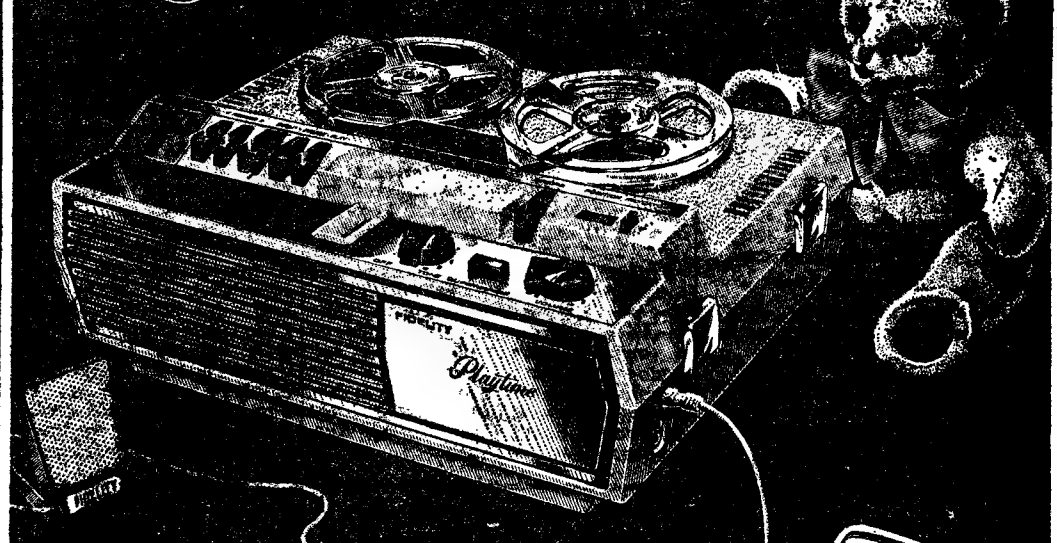
FOGÕES FRIGORÍFICOS ESQUENTADORES ASPIRADORES TELEVISORES MÁQUINAS DE LAVAR GRAVADORES MÓVEIS RADIO

Visite-nos HOJE MESMO!

ARMAZÉNS CANCELA CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

gravadores



GIRA-DISCOS Simples e automáticos GRAVADORES de 1 e 3 velocidades, em 2 e 4 pistas ALTA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

FIDELITY som mais fiel...



REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1937 publicava:
«BERLIM, 27. — Hubert Sprengel, condenado à morte pelo Tribunal Popular, por alta traição, foi decapitado à machadada esta manhã. Era acusado de espionagem por conta de uma potência estrangeira.»

CURIOSIDADES

● Comboios a 400 quilómetros por hora

Segundo estatísticas publicadas em Paris, a França possui a mais comprida rede ferroviária da Europa, na qual comboios percorrem 450 milhões de quilómetros por ano.
Ao mesmo tempo que foram divulgadas as referidas estatísticas, anunciou-se que, uma monovia, na qual comboios com capacidade para 84 passageiros sentados circularão a uma velocidade de 400 quilómetros por hora, será experimentada numa pista perto de Paris antes do fim do ano.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ANEDOTAS

■ No quartel, o sargento pergunta ao recruta:

— Ó 23, quantos pés tens tu?

— Seis, meu sargento

— Quais são? — pergunta-lhe o sargento, admirado.

— Um e dois — responde o recruta, apontando para os pés.
— E então os outros quatro?
— Não sei. Mas quando me mediram disseram que eu tinha seis pés e uma pategada, que também não sei onde está.



Já é preciso atrevimento! Imagina que assina a carta «Teu e Único»...

FACTOS REAIS

A FRANÇA E O BOM VINHO



1 — Estamos no Verão de 1845. Um grupo de soldados cheios de pó regressou a Paris, a pé. No departamento da Costa de Ouro atravessam um lugarejo de duzentos habitantes chamado Vougeot. Regressam da Argélia, onde se bateram pela sua pacificação, e comandam os Henrique, duque d'Aumale, quarto filho do rei Luís Filipe e vencedor dos guerreiros de Abd-el-Kader. A saída da povoação, a estrada acompanha uma longa faixa de terreno, resguardada por um muro baixo. É uma vinha e o duque d'Aumale ordena o toque de continência e os soldados apresentam armas... É que aquela colina cheia de sol tem um nome tão prestigioso nos destinos da França como Fontenoy ou Austerlitz: Clos-Vougeot.

2 — O vinho fez quase tanto pela glória da França como as batalhas mais decisivas e os rútuos das suas marcas ecoam tão alto como as suas vitórias mais retumbantes. Conta-se até que, no século XVII, os barcos que passavam diante de Beychevelle baixavam as velas em saudação às vinhas de Bordéus. E o rei Henrique IV respondeu assim a um embaixador espanhol que enumerava pomposamente os títulos do seu soberano: «Dizei ao rei de Espanha, de Castela, de Aragão, de Leão, das Índias, etc., que Henrique, rei de Gonesse e d'Ay... Gonesse e Ay eram dois dos mais célebres vinhedos de então. E o bom rei Henrique tinha, na verdade, excelentes razões para amar e enaltecer os méritos dos vinhos

da sua pátria, até porque no dia do seu nascimento, sua mãe, Jeanne d'Albret, o humedeceu com vinho de Jurançon.

3 — Por seu turno, os duques de Bourgoigne faziam-se, eles próprios, denominar «Senhores imediatos dos melhores Vinhos da Cristandade». Além do mais, o amor, a admiração pelo vinho não era, de maneira nenhuma, tão somente profano. Com efeito, o historiador Petrarca pretende que se os Papas exilados em Avignon hesitaram, por vezes, em regressar a Roma, foi porque receavam ver-se privados dos admiráveis vinhos do vale do Rodano... E afirma-se também que mons. Jean de Buzières, 35.º abade de Cîteaux, recebeu o seu chapéu cardinalício

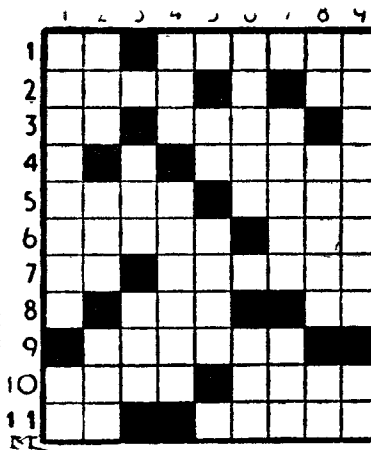
logo após ter feito, ao Papa Gregório XI, o presente, verdadeiramente real, de trinta garrafas do vinho de Clos-Vougeot.

4 — A dignidade do vinho não sofre, pois, contestação e, além disso, está solidamente estabelecida. O próprio Victor Hugo lhe rendeu as suas homenagens. Na verdade, uma noite, no seguimento de um jantar em sua casa, no decorrer de uma discussão, um dos convivas sublinhou a sua intervenção com tão vigoroso murro na mesa que se entornou uma garrafa de vinho. Victor Hugo interveio e exclamou: Vamos lá, vamos lá a ver. Olhe que o meu vinho vale bem mais que os seus argumentos...

(Continua)

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4654



HORIZONTAIS: 1 — Entrega. Fartar. 2 — Contamina. Arguida. 3 — Apenas. Líquido pestilento que escorre de centos úlceras. 4 — Aquiesce. 5 — Quis muito. Vós. 6 — Intervalo. Quaisquer. 7 — Pertences. Amplexo. 8 — Partida. Campeão. 9 — Encorpada. 10 — Concede crédito. Ulula. 11 — Preposição. Fundamentos.

VERTICAIS: 1 — Descobri. Grença. 2 — Escudeiro. Defeito. Instrumento para encurvar carris. 3 — Ofereço. Seguirá. 4 — Surge. Gastos. 5 — Aquil. Bordas. 6 — Impressão. Ressuda. 7 — Retrocede. Gemidos. 8 — Parecença. Baile. Observa. 9 — Recantos. Carta de jogar.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4653

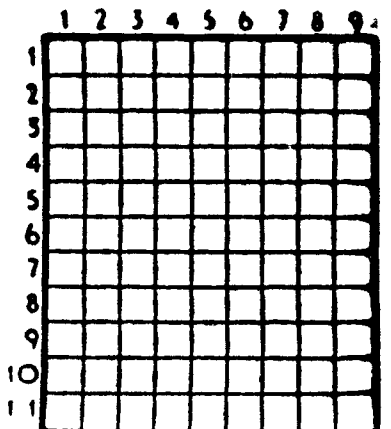
HORIZONTAIS: 1 — Som. Calas. 2 — Eu. Será. 3 — GADA. UM. 4 — Único. Ane. 5 — NI. Elgi. 6 — Dotam. Ida. 7 — Odorante. 8 Tuela. 9 — COLHE. Ror. 10 — Ia. Vaso. 11 — Assear.

VERTICAIS: 1 — SEGUNDO. Cá. 2 — Ou. Ódio. 3 — Cinto. Lis. 4 — Saciar. Hás. 5 — Ceda. Mate. 6 — Ara. Nu. Vá. 7 — Lá. Aliterar. 8 — Urodelos. 9 — SEMEIA. Aro.

(Provérbio): CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8498



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Cidade da Argélia. 2 — Reze. Consentimento. 3 — Gálio (s. a.). Óxido de cálcio. Nesse lugar. 4 — Posseção portuguesa na Ásia. 5 — Esteiros. Maria. 6 — Vilação. Troça. 7 — Gostas muito de. Leito. 8 — Avalias. 9 — Li. Apelido. Rio de Itália. 10 — Base aérea portuguesa. Nome dum astro. 11 — Ave semelhante à pombo. Nome dum fruto.

VERTICAIS: 1 — Aventurar. Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Pedra de altar. Seguiam. Sufixo que designa pequenos. 3 — Lã. Serra de Portugal. O mais. 4 — Cabelos brancos. Senhora. 5 — Palavra galega que significa filho e precede um grande numero de nomes escocezes e irlandeses. Acreditada. 6 — Pequeno poema da Idade-Média narrativo ou lírico. Tomba. 7 — Reis. Das urros. Pronome reflexo. 8 — Camareira. Pronome pessoal. Colocar. 9 — Olvide. Além.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8497

HORIZONTAIS: 1 — Poná. Ruga. 2 — Ania. Amar. 3 — Ras. Aba. 4 — Cl. Coa. Am. 5 — Assaltara. 6 — Ir. As. 7 — Ugar. Cala. 8 — Rã. Oro. Id. 9 — Nio. Uso. 10 — Atra. Apar. 11 — Sãos. Ciso.

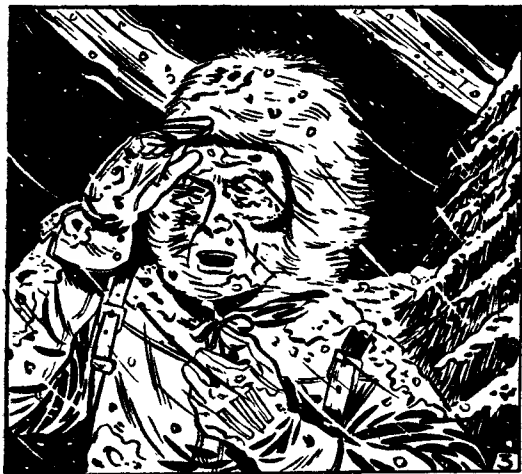
VERTICAIS: 1 — Parca. Urnas. 2 — Orais. Gaita. 3 — Ris. Sio. Oro. 4 — AA. Carro. As. 5 — Rol. Ru. 6 — Rã. Ataco. AC. 7 — Uma. Asa. Upa. 8 — Gabar. Lisos. 9 — Arama. Adoro.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

UM HERÓI DAS MONTANHAS GELADAS



1—Numa noite apenas, a neve cobria toda a Sicília. Os campos as estradas, as cidades, tudo se igualara num imenso lençol branco. As próprias praias desta região privilegiada haviam desaparecido sob o manto gelado do Inverno mais feroz que a Europa conheçera desde há muitos anos. Os caminhos da montanha transformaram-se em pistas pouco nítidas serpenteando entre muralhas de neve. Povoações inteiras amanheceram isoladas do resto do mundo. Ninguém se aventuraria por sítios onde a ne-

ve, traiçoeiramente, escondia autênticos abismos das quais, subitamente poderiam cair toneladas de gelo sobre a cabeça dos passeantes incautos.



2—Em Sassato, não longe de Messina, a situação tornou-se trágica. Desaparecera qualquer possibilidade de comunicação entre as aldeias e as localidades do vale e mesmo com as outras povoações situadas um pouco mais abaixo, na encosta da montanha. A temperatura desceira a mais de 20 graus negativos. O vento soprava furiosamente. A 1500 metros de altitude o Inverno era um monstro cruel que a ninguém perdoava. A tempestade arrancava os fios de electricidade. O gelo acabou por encher os

poços. A neve bloqueou todas as estradas de acesso. Já não havia água. Nem luz. Nem lume — e nenhuma possibilidade de se ir à procura de lenha. Faltavam os médicos. Rareavam os medicamentos.



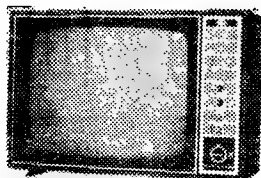
3—Ao fim de quatro dias a situação era insustentável. A aldeia agonizava, bloqueada na montanha, enterrada no Inverno como se se encontrasse no fundo de um poço hermético. Urgente dar o alarme pedir socorro, organizar uma coluna que viesse libertar a aldeia. Mas, como fazê-lo? Os dois ou três habitantes que possuíam automóvel, tentaram pedir auxílio. Em vão. Com os fios eléctricos arrancados, impossível. Foi então que um jovem de vinte anos se resolveu. Partiu. Tinha de atravessar um

desfiladeiro, percorrer vários quilómetros por caminhos que a neve tornara intransitáveis, com risco, a cada instante, de desaparecer no abismo.



4—O combate do jovem durou horas. Cem vezes teve a tentação de desistir. Mas a lembrança dos que haviam ficado atrás de si e dependiam dele, dava-lhe novas forças. Atingiu enfim a pequena cidade de Randazzo, onde existe um posto de carabineiros. Mas entrou, apenas teve tempo de tirar o relato da situação, e logo a seguir, desmaiou.

A aldeia estava salva. Uma coluna de socorros foi organizada e em breve conseguiu penetrar na aldeia. Viram-se obrigados a dinamitar os blocos de gelo que



TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR
POR UM NOVO TELEFUNKEN

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM 21 A ALGALAIS DO SODRÉ

TELEF. 321053

AS SUAS DE... A LISBOA

utilize o serviço
comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem a sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO.

Nas estações de caminhos de ferro de Barca d'Alva, Valença do Poente (São Bento), Porto (Campesina), Vilar Formoso, Moura, Marvão Beira e Elvas pode requisitar um automóvel, sem condutor, para ser utilizado à sua chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S. Apolónia) 19-40
Rapidez — Economia — Segurança
Horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas



MENINA
MARIA TEREZA VARGAS
PRADO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, dia 28, às 19 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



José das Neves Baleiras
FALECEU

Rui Nelson de Pina Neves Baleiras, sua mulher e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, irmão, avô, tio e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 28, pelas 7 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério de Oledo (Castelo Branco) onde deverá chegar cerca das 13 horas.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telef. 63 80 26



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande stock - 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA



máquina
de
barbear

REMINGTON

ANDAR VENDO

A 220 CONTOS

Com três ass. 2 casas de banho a dois min. da Est. C. F. Amadora, trat. Telef. 2400373, para rendimento certo 1.100\$00 mensais. Quintal — junto a jardim-mercado. Resp. a este jornal ao n.º 282.

velfloc

VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE

- ALTA RESISTENCIA
- CORES INALTERÁVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVAVEL
- CONFORTÁVEL
- ECONÓMICO



ELENA BILBAO Y ADORNO
SANTA CLARA

MISSA DO 7.º DIA

Raul Miguéis Santa Clara, Elena Adorno Sarto de Horta, António Horta Ceballos (Paço do Lumiar), Maria Luz Bilbao y Adorno Borges de Castro e filhos, Ana Maria Bilbao y Adorno do Nascimento, João Filipe Ribeiro do Nascimento e filhos, Berta Begoña Bilbao y Adorno de Leria Fernandes, José Henrique de Leria Fernandes e filhos, Maria Carmen Alicia Bilbao y Adorno Gallego, José Luis Gallego Fraxenet e filhas, Jesus Bilbao y Adorno, Marieta Ferreira Santa Clara, Fernando Miguéis Santa Clara e mais família participam que amanhã, dia 28, será rezada missa do 7.º dia pelo eterno descanso da alma da sua muito querida mulher, filha, enteada, irmã, cunhada, tia e parente, na Basilica da Estrela, às 19.15, agradecendo-se desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: «Transfiguração Açoriana», palestra por M. Mella Muller Penninger; 16 e 40: Programa da Tarde; 18: Homenagem dos Municípios de Moçambique ao sr. presidente do Conselho; 18 e 30: Tempo de juventude, por Odete de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional; Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 10: Fados, por Helder António; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 35.º episódio do folhetim «Midas e Filhas»; 21 e 40: Vamos ouvir Maria Manizé; 22: Seleção de melodias; 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Que quer ouvir?; 17 e 50: Noticiário; 18: Homenagem dos Municípios de Moçambique ao sr. presidente do Conselho; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano, de Debussy e Falla; 19: Semanário musical; 20: Redat pelo violonista Blaise Calame com a colaboração da pianista Regina Cascais — Obras de Vladiguerov, Kodaly, Wieniawski; 20 e 17: Concerto a cinco n.º 2 op. 9 para oboé e orq. de Albinoni; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música de tecla; 21: Concerto sinfónico — 1.ª parte — Obras de Mozart; 21 e 50: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorrão; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte — Obras de Tchaikovsky e Wagner; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94.3 mc/s — As 23: Resumo do programa — Canções humoradas de Kodaly; 23 e 15: Música de câmara, de Haydn; 23 e 35: Cantatas de Carl Orff; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290.7 m — 134 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ritos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamentos faurandáquicos; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 22 e 02: Resenha de fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmá.

Modulação de frequência — 90.7 mc/s — As 16: Clube das Danças de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383.7 m — 785 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Martine» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: S6 Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 05: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: A orquestra de Frank Pountel; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 2: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ánimas de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256.6 m — 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
USANDO CINTOS S. CRISTÓVÃO
Pedidos a "CINQUEL"
Tel. 369149 - 2160 - LISBOA - 2

PROGRAMA DA TV

As 18, Telejornal; 19, TV Educativa, Português; 19 e 15, Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 25, Momento Desportivo; 21: Folhetim «Gente Nova»; 21 e 30, Telejornal; 22, Homenagem dos Municípios de Moçambique ao Senhor Presidente do Conselho; 22 e 30, Missão Impossível «Acção»; 23 e 35, Estrada do Êxito: 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho.

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Teleescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, O motor e o homem; 2, Panorama Interário — Encontro com Nuno Bermudes; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo: «Um homem e a sua música», com Frank Sinatra e Nancy Sinatra; 23, O comboio azul pára 13 vezes: «Um Marido Perigoso»; 23 e 35, Recital, pela pianista Shumalit Ram; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.



BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 C	360\$00	555\$00	565\$00
Consolidado 3% 1 0 ...	510\$00	605\$00	615\$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	670\$00	665\$00	675\$00
Centenários 4% 940	530\$00	530\$00	535\$00
Obrs Tes 2 1/2% 94	—	—	—
Obrs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obrs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série car ...	—	—	1.120\$00
Externo 2.ª série car ...	—	—	—
Externo 3.ª série car ...	—	—	—
Externo 4.ª série car ...	—	1.140\$00	—
Externo 5.ª série car ...	—	1.150\$00	—
Caut do 3.ª série s/ luro	—	27\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5%	—	460\$00	470\$00
C. P. 4 1/2%	—	970\$00	975\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	840\$00	860\$00
Gás e Electricidade 4%	—	820\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	900\$00	900\$00	910\$00
Gás e Electricidade 5%	—	970\$00	970\$00
H. e Douro	870\$00	865\$00	870\$00
H. e Norte de Portugal	—	890\$00	—
H. e S. Estrela	—	900\$00	—
Metroquímico	—	935\$00	—
Sonete	—	800\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	945\$00	—
U. Elect Port 3 3/4%	—	835\$00	850\$00
U. Elect Port 4% 945	—	82\$00	85\$00
U. Elect Port 4% 948	—	83\$00	—
U. Elect Port 4 1/2%	—	85\$00	—
U. Elect Port 5% 95	—	82\$00	82\$50
U. Elect Port 5% 952	—	—	—

ACCÕES

Bancos

Agricultura	—	965\$00	970\$00
Alentejo	665\$00	665\$00	665\$00
Anglo	—	1.410\$00	415\$00
Bumay	—	3.050\$00	3.100\$00
Crédito Predial	2.020\$00	—	2.020\$00
Esparito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	—	3.950\$00	4.050\$00
Portugal	—	2.700\$00	2.800\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alentejo	—	3.850\$00	3.950\$00
Ultramarino	1.480\$00	1.475\$00	1.485\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	287\$00
Sagres	—	—	1.300\$00
Soberano	—	—	1.800\$00

G. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	810\$00	—
Ag. Cascaes	565\$00	560\$00	570\$00
Ag. Colón	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	75\$00	—
Boror	115\$00	115\$00	20\$00
Canada	92\$00	87\$00	92\$00
C. A. D. A.	1.370\$00	360\$00	380\$00
Col. do Buzi	69\$00	68\$00	59\$50
Diamantes	1.185\$00	83\$00	98\$00
Ilha do Príncipe	—	410\$00	—
Incarnat	—	900\$00	43\$00
Lobito	—	41\$00	42\$50
Moçambique	46\$00	45\$00	46\$00
Sonete	255\$00	255\$00	260\$00
Zambézia	48\$00	48\$00	48\$50

Serviços Importantes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 323445 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (637378).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (45843) * Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682).
AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776374) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859).

* Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardate, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia do Vitoria 53-55 (43938).

BAIRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. Generala Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) * Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhal 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (66093).

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Mariana, 18 (86619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVEIRA — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 6-A (388581).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oliv. 290 (661003).

PATRIARCA — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).

PEDROUCOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Com. de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 9 (773728).

SANTO AMARO — St.ª Amaro, Rua Flinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 10 (321771).

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Griló, R. do Griló, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª Antónia, 7-9 (840125).

* Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281070); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

* Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — Rua António Sardiña, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro de Negro, oia 5, Reboloira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimio — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910021).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

* Na Outra Bando

ALCOCHETE — Gamelo — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Normal — Av. de Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408), Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da greio, 5, (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Tel. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

No CARREIRO DO DIÁRIO DE LISBOA, vende-se na CASA VIO-LANTY

J. BURNAY, L. DA

RUA DO OUR

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Tel. 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SHIRASAGI — no SÃO LUIZ
O SIMPATICO VIGARISTA — no TIVOLI

TIVOLI As 9.30 da noite:
 Uma comédia engraçadíssima e inescrutável!
 Telef. 5 05 95 (M. de 12 anos)
O SIMPATICO VIGARISTA
 com George C. Scott e Sue Lyon

POLEMAN As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
VIBRANTE EXITO
 A sensacional e espantosa epopeia
 Telef. 32 63 05
 com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
 Um punhado de soldados vivendo o mais bárbaro sacrifício heróico.
 UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA

Scope-Color (M. 12 anos)
ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA DE SENSACÃO!
 Balção 72 91 92 Lino Ventura e
 Plateia 72 77 78 Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!

OS GRANDES AVENTUREIROS
 Realização em scope colorido de mestre Robert Enrico

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 32 22 23 e 32 67 10
 Glenn Ford e Angie Dickinson
 patrulham o jogo feroz da violência e do amor!

O ÚLTIMO DESAFIO
 PANAVISION — METROCOLOR

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 32 07 68
 2.ª SEMANA

FELIZES PARA SEMPRE
 com Sophia Loren e Omar Sharif
 METROCOLOR e FRANSOPE

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
 METROCOLOR - FRANSOPE

EUROPA As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 66 10 16
 6.ª SEMANA da continuação de um grande êxito!
A FERA AMANSADA
 com Elizabeth Taylor e Richard Burton
 TECHNICOLOR

U2 As 15 e às 21 h. (Adultos)
 Telef. 48 56 0
HOTEL DA MALANDRICE
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

LUTA LIVRE AMERICANA
 Pavilhão dos Desportos
 AMANHÃ, às 21.45 horas
 (6.ª JORNADA — «TROFÉU EUSEBIO»)

JAIMERY contra **LAMBAN** (Português) (Beiga)
CYCLONE contra **CARLO MOLL**
MORLAN contra **CASTILLO** (Francês) (Marroquino)
CHAUSSEON contra **LAGUNA** (Italiano) (Venezuelano)

AO PÚBLICO: As bilheteiras dos Restauradores (Agência) encontram-se a funcionar, com bastante regularidade.
 Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
AVISO: Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISADA.
 (Maiores de 17 anos)

A LUTA LIVRE solidariza-se com as vítimas do temporal que assolou Lisboa e arredores e, por intermédio do Ministério do Interior, a empresa destina 20 por cento da receita da sessão de amanhã.

SÃO LUIZ As 21.45 ESTREIA
 Telef. 32 71 72 (M. 17 anos)
SHIRASAGI
 (O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA)
 com Fugio Yamamoto e Keizo Kawasaki

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 5 41 53

BALLET ROMEO E JULIETA
 com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 3.ª SEMANA
 Uma história emocionante dois extraordinários actores Paul Newman e Julie Andrews no filme de Alfred Hitchcock
CORTINA RASGADA

estúdio 444 As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 2.ª semana de êxito!
 Um filme do mais alto significado humano!
 A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Georgia Moll
O INCOMPREENDIDO
 — EASTMANCOLOR —
 Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forli

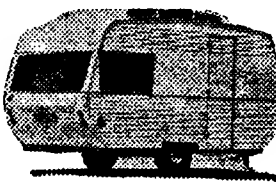
AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Telef. 4 71 63
 Glenn Ford e Angie Dickinson no mais emocionante filme de aventuras do Oeste
O ÚLTIMO DESAFIO
 Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 53 87 43
 2.ª SEMANA
ACIDENTE
 A obra-prima de Joseph Losey
 Dirk Bogard, Jacqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
 Grande Prémio do júri do Festival de Cannes 1967
 Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ODEON As 15.15, 18.15 (P. r.) e às 21.30
 Telef. 32 62 83
 EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
 Uma extraordinária comédia musical com o famoso ídolo da rádio: **RAPHAEL**

AO PÔR DO SOL
 A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
 Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CAMPANHA DE OUTONO

ROULOTTE PLUMA

 AV DO BRASIL, 14-C — LISBOA
 TEL. 76 89 79
REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 Telef. 55 51 34
 A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFÍCIL AMOR
 com Hayley Mills e John Mills
 TECHNICOLOR

Ugetsu As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 Telef. 55 51 34
 Semana das obras-primas japonesas
UGETSU
 (CONTOS DA LUA VAGA)
 com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

CINE-TEATRO LIDO No écran gigante — 70 m/m
 Telef. 93 75 93 (M. 12 anos)
AMADORA
 A velocidade e o espectáculo!
 O filme dos 3 oscars!!
GRANDE PRÉMIO
 em Super Panavision — 70 m/m e Metrocolor

TERRAS As 15 h e 21 h. (M. 17 anos)
 Telef. 32 09 17
A FLOR A BEIRA DO PANTANO
MULHERES... É COMIGO

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
 As 21 horas (M. 12 anos)
OS LÍRIOS DO CAMPO
MC. LINTOCK, O MAGNÍFICO
 Telef. 61 03 75
 As 21.30 (Adultos)
007 — OPERAÇÃO RELAMPAGO
 (THUNDERBALL)

RESTELO As 21.30 (Adultos)
007 — OPERAÇÃO RELAMPAGO
 (THUNDERBALL)
IMPERIAL As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
 Telef. 45 93 33
QUANDO TU NÃO ESTAS
A FÚRIA DOS TARTAROS

IMPERIO
AMANHÃ às 18,30

2.º E ÚLTIMO CONCERTO DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA HOLANDA
 dirigida por **DAVID ZINHAN**
 Programa:
MOZART (Divertimento K. V. 136). **HEPPENER** (Scherzo para arco), **HAYDN** (concerto em Dó maior) e **BARTOK** (Divertimento)
 Bilhetes à venda (M/6 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).
TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B. C. — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A fronteira do Mississippi» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Dogora» (12 anos).
PARIS — As 21: «Viva o descanso» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Coplan F. X. 18 arrasa tudo» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «Cantinfas Faz-Tudo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Inferno nas alturas» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).

● **No Linha de Sintra**
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Ensaio para um crime» (17 anos).

● **No Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
 Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A agonia e o êxtase» (12 anos); **ACADEMIA** — As 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos).

GRANDE OPORTUNIDADE EM MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
 a melhor lavagem
 a melhor técnica
 a melhor assistência
 o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)
 TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE SANCHO
 Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
 INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
 Sala para banquetes até 80 pessoas
 ● AR CONDICIONADO ●

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 FRANGO DE CABIDEIA
 QUARTA-FEIRA
 RANCHO À MODA DE VISEU
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
 (Junto ao Monumental) (Tel. 536080)

RESTAURANTE ÁTOMO
 COZINHA
 GENUÍNA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
 AR CONDICIONADO
 da Avenida 20 — Telef. 366499

Penoso regresso ao trabalho para milhares de lisboetas

por estradas atravancadas e em comboios superlotados

Hoje, manhã cedo, era noite ainda, começou o regresso ao trabalho, o retorno à vida das ocupações de cada um passado (?) o pesadelo do fim-de-semana mais triste. Lisboa, a grande cidade, ia começar a receber a multidão de quantos nela labutam, vivendo na periferia. Depois o sol rompeu e a longa imagem, desfile negro e doloroso de estragos, lama e destruição.

Mas o regresso ao trabalho foi lento, difícil, anormal. Os transportes públicos, os caminhos-de-ferro foram seriamente afectados, com destruições na via, na sinalização, no comando eléctrico e no material circulante.

Assim aconteceu na linha de Cascais, onde os comboios circulam com marcha moderada, redução de periodicidade da circulação de composições e via única em dois troços.

A Estrada Marginal teve assim um movimento anormal, com longas marchas de viaturas, a caminho de Lisboa, onde a entrada era lenta, retardada. Os comboios chegavam cheios, a abarrotar e, no entanto, foram sem conta aqueles que tendo automóvel e não costumando utilizá-lo na vinda para a capital, o fizeram desta vez.

«Boleia»: a solução

E assistiu-se, então, em Algués, principalmente, a um admirável movimento de entressada, que se concretizou no facto de quantos circulavam de automóvel e tinham lugares disponíveis ofereceram transporte a quantos procuravam chegar a Lisboa. Mas há sempre excepções, indiferença egoísta de uns quantos, não muitos felizmente. E aconteceu, então, que houve quem se negasse a transportar quem quer que fosse, preferindo viajar sozinho...

e de pessoas

Na auto-estrada Lisboa-Sintra, de piso revolvido pela enxurrada, o trânsito é, igualmente, moroso, a caminho da capital. A P. V. T. dirige a circulação.

Longas «bichas» de veículos

«De Queluz até aqui (junto das fábricas de Cabos Avila) demora uma hora, diz o sr. Moisés Santana, empregado de escritório.

«E tremendo, se soubesse não tinha vindo por aqui, acrescenta o

caixeiro de praça, sr. Dinis Caetano.

Na Amadora junto à estação da C. P. há uma longa «bicha» de pessoas cheias de frio. São centenas que esperam há horas transporte para Lisboa. Os comboios apenas circulam da estação de Benfica até à de Lisboa Rossio.

Autocarros da Carris estabelecem as ligações até àquela estação.

— Mas não chegam para nada! Partem de 15 em 15 minutos, quando não é de meia em meia hora. Isto não pode ser!... — é o clamor geral que acolhe o repórter.

— Estou aqui há mais de duas horas. Tenho assinatura da C. P., vim para aqui bem cedo, como me aconselharam aqui mesmo, na estação e veja o sr. o resultado!...

E brandia o cartão da assinatura, o sr. Guilherme Silva, investindo a companhia

— Que vamos dizer aos patrões?

Juntam-se mais passageiros habituais dos comboios da linha de Sintra, enregelados pela longa espera, parados ao frio da manhã. (Aqui o sr. Julio Martins Robalo, empregado de comércio; ali o jovem Manuel Rodrigues, praticante de escritório).

— Isto não está bem organizado. Bem sabemos que se trata de uma emergência de uma anormalidade, mas a vida não pode parar. Temos as nossas obrigações profissionais.

— Sim, e os patrões? O que é que lhes vamos dizer?

Houve centenas de pessoas que já desistiram, que voltaram para casa. O dia já estava perdido... Quando chegarmos aos empregos já será de tarde. Bem podia pôr lá no jornal um apelo para não nos descontarem o dia...

Em Queluz

o mesmo panorama

Largo da estação da C. P. em Queluz: a mesma aglomeração de pessoas enervadas. Horas à espera de transporte. Frio e exaltação. Correrias em fúria, de assalto aos

autocarros que chegam. Há senhoras que gritam, sapatos que se perdem, carteiras que caem...

E o autocarro parte apinhado, sem mais um lugar, às ordens do chefe da estação que dirige o movimento com um inspetor da Carris.

— Deviam ter posto mais autocarros a fazer este serviço. E, para mais, nos «auto-pullmans», não deixam ir gente em pé.

— Só andam de meia em meia hora e, quando aqui chegam, já vêm quase cheios — diz-nos o sr. Victor Bento, mecânico estenográfico. São quase 11 e devia estar no emprego às 9 horas...

— E depois ainda temos de esperar que o comboio se encha, em Benfica, acrescenta o sr. Carlos Duarte, profissional de seguros.

A ÁGUA TEM DE SER FERVIDA

(Continuação da 1.ª página)

procuramos ouvir uma voz autorizada e insuspeita.

«O único perigo é o das águas inquinadas» — afirmou-nos o director do Instituto Câmara Pestana

Procurámos, para isso, uma autoridade, o sr. prof. dr. Cândido de Oliveira, director do Instituto Câmara Pestana.

Aquele professor, interrogado por nós sobre as consequências possíveis da situação anormal criada pelas inundações de antontem e de ontem, declarou-nos que o único perigo real, resultante de situações como a que vivemos é, efectivamente, o de epidemias resultantes da inquinação das águas.

— Como consequência das inundações e das enxurradas, há

roturas de esgotos e a possibilidade de contaminação dos depósitos e outras fontes abastecedoras de água: minas, poços, etc. E assim poderão ser ingeridos os micróbios da febre tifóide e paratifóide. Para evitar epidemias, impõe-se, realmente, que neste momento a população das zonas afectadas, ferver a água e se privem de saladas e verduras cruas.

Quanto a outros perigos, o sr. prof. Cândido de Oliveira esclareceu-nos que, para além da febre tifóide, tudo o mais é um pouco fantasma. Há perigo, sim, de ingerir água sem ser fervida. E dessa realidade deve tomar bem consciência toda a gente.

Na cidade de Lisboa, só amanhã a água passará a merecer confiança

A Companhia das Águas de Lis-

A água deve ser fervida

durante 15 a 20 minutos

É do seguinte teor o comunicado tornado publico pela Direcção-Geral de Saúde:

«As inundações verificadas em Lisboa e arredores devem ter provocado a rotura de algumas condutas de água de abastecimento e também a inquinação de fontes e poços situados nas zonas atingidas. As populações dessas zonas não devem consumir água para bebida e outros usos caseiros que não seja de absoluta confiança.

Por tal motivo se recomenda a todos que procurem ferver a água que utilizam para tais fins durante 15 a 20 minutos, pelo menos. Do mesmo modo se recomenda que todos evitem comer vegetais crus, tais como alfaces, agriões, tomates, etc., das zonas que tenham sido atingidas pelas inundações. A falta de cumprimento destas recomendações poderá expor as populações atingidas a doenças bastante graves, entre as quais a febre tifóide. Estas medidas devem ser observadas até aviso em contrário.»

boa forneceu-nos esta manhã a seguinte informação:

«Mantém-se a recomendação de ferver a água, para efeitos de potabilidade, distribuída na parte oc-

idental e na parte baixa central da cidade e na zona baixa de Algués. Já se tomaram as medidas adequadas de tratamento da água, que asseguram a sua potabilidade em to-

O comunicado da Companhia das Águas de Lisboa

A Companhia das Águas de Lisboa tornou publico o seguinte comunicado:

«Em virtude das chuvas excepcionais da noite de 25 para 26 do corrente, o Aqueduto das Águas Livres foi invadido por considerável quantidade de água que não houve possibilidade de evitar que chegasse ao depósito de Campo de Ourique, não obstante as medidas que imediatamente se tomaram no sentido conveniente.

Desta forma, a água fornecida através do referido depósito, e apenas essa, tem-se mostrado turva, sendo aconselhável que, enquanto assim se apresentar, não seja bebida sem primeiro se ferver, pois não houve possibilidade de fazer o respectivo tratamento bacteriológico nas condições adequadas.

Espera-se que a situação se normalize dentro de curto prazo, do que se fará o correspondente aviso.»

das as restantes zonas da cidade e áreas suburbanas.

Espera-se que até amanhã a situação se normalize. A Companhia fará um oportuno comunicado nesse sentido.»

Não deixe de ler o best-seller mundial

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

por Robert Crichton

Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação alemã na última guerra

EDITORIAL MINERVA

LIVROS ESPANHÓIS

7000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS CEM EDITORES REPRESENTADOS

LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica: LISBOA — Av.ª da República, 2.º 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Av. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

O ministro do Interior visitou hoje os concelhos de Loures e Vila Franca de Xira

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, acompanhado do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa visitou hoje as zonas afectadas pelo cataclismo, a fim de se inteirar das condições em que se prestam socorros às pessoas sinistradas e estudar com as autoridades locais os processos de reparação dos prejuízos.

Aquele membro do Governo visitou primeiramente a vila de Odi-

velas e as povoações mais afectadas do concelho de Loures, em cujos Paços do Concelho teve uma reunião com o presidente da Câmara, sr. Sousa Ribeiro, e com várias entidades civis e militares.

Percorreu, depois, o concelho de Vila Franca de Xira, tendo estado durante algum tempo na povoação de Quintas, onde as inundações destruíram totalmente um bairro de cem almas. Mais tarde, reuniu-se no edifício da Câmara Municipal de Vila Franca, com o presidente, sr. Luís Faria Teotónio, tendo também participado na reunião outras individualidades.

NORMAS

DA DIRECÇÃO-

-GERAL DE SAÚDE

(Continuação da 1.ª página)

tomates, etc), provenientes de zonas inundadas.

3.º — Procurar junto das Subdelegações de Saúde de Loures, Alenquer, Vila Franca de Xira e Sintra instruções no que respeita às pessoas que convém sejam vacinadas.

4.º — Todos os animais mortos em virtude das inundações deverão ser enterrados longe de cursos de água, poços ou fontes, de preferência com cal ou regados com petróleo».

ALENQUER SEM ÁGUA

A Direcção-Geral de Saúde está a acompanhar de perto o abastecimento de água, em condições sanitárias, às povoações mais atingidas pela calamidade.

A directora-geral, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa van Zeller, deslocou-se esta manhã a Alenquer, que está privada de água, a fim de montar o sistema de abastecimento do precioso líquido à vila, em autotanques.

ALFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DIGNIFICANTE APESAR DE TUDO A DERROTA DE PORTUGAL CONTRA A BULGÁRIA

Especial
para
«Diário de Lisboa»

SÓFIA, 27 — A selecção portuguesa de futebol perdeu por um golo a zero com a sua congénere da Bulgária, sendo afastada da



Jaime Graça, o jogador em evidência no «onze» de Portugal

fase final do Campeonato da Europa das Nações.

O jogo efectuou-se no Estádio Vassil Levesky, em Sófia, e nele

se pode verificar quanto eram fundadas as esperanças dos portugueses num resultado que lhes permitisse encerrar a partida de Lisboa, contra a Bulgária, com a disposição firme de continuar em prova.

De facto, a equipa de Portugal exibiu descontração e espírito colectivo assinaláveis, a par de uma manobra táctica que se provou ser a mais aconselhável, mas que resultou necessariamente prejudicada pela lesão sofrida por Simões, no primeiro quarto de hora de jogo, que o deixou incapacitado para o resto do desafio, e por Eusébio ter ficado com o braço esquerdo imobilizado, a partir dos 40 minutos, o que tirou grande percentagem de eficiência pela dificuldade de movimentação e de luta com os adversários, como facilmente se compreende.

• Fulgor atlético dos búlgaros

A selecção da Bulgária começou o jogo da forma já esperada: rapidez de movimentação e fulgor atlético nos lances de choque. Assim, o grupo português deu a entender que estava preparado para receber o estilo do antagonista, pois não se deixou surpreender por tal feição, mas antes manobrando as suas pedras de modo a controlar com

notável eficiência as arrancadas búlgaras.

Não poderá causar admiração o facto de o maior domínio pertencer ao «team» visitado. O seu esforço para conseguir um golo e as precauções dos portugueses terão determinado tal aspecto da contenda, mas nunca definirão características impostas pela equipa da Bulgária.

Ao fim dos 90 minutos de jogo prevaleceu, no resultado, a influência do estilo búlgaro. Com justiça ou sem ela, prevaleceu. Mas deve acrescentar-se desde já, que não fica uma beliscadura para fazer ao êxito da Bulgária, exactamente por aquele golo de diferença que, maior, faltaria à verdade do que efectivamente se passou no jogo.

(Continua na página central)



Luta sob o cesto no jogo de basquetebol Benfica - «All Stars» (Ver comentários nas páginas interiores)

RÂGUEBI

O BELENENSES QUEBROU A INVENCIBILIDADE DE DIREITO NO «NACIONAL»

A segunda jornada do campeonato nacional de râguebi caracteri-

zouse por dois aspectos interessantes a assinalar. Um foi o facto de Direito ter perdido a magnífica invencibilidade, que matinha desde o início da época. E outro foi a excelente oposição de Agronomia diante do C. D. U. L.

Não se esperava que os jogadores da Tapada conseguissem tão boa exibição, quando o domingo passado tinha sofrido 21 pontos em frente dos «encarnados».

O Técnico aproveitou a debilidade do animoso «quinze» de Económicas para afinar algumas jogadas que já víamos esboçadas em encontros anteriores. Se conseguirem mecanizá-las, reforçarão, sobremaneira, as suas possibilidades de conquistar o «Nacional» deste ano.

O C. D. U. L. está, claramente, abaixo do seu valor normal o que prova ser o «trabalho em profundidade» menos profundo do que se julgava e afirmava. No entanto, valores como Lucena, para já, o melhor «formação» nacional, Nuno Salgado, Nuno Lince e Couto são elementos que podem, num futuro muito próximo, ajudar a restituir ao C. D. U. L. o antigo poderio.

Agronomia melhora, como aliás é tradicional, como andar da prova, porquanto os jogos lhes servem de treino. Rasquilho, que parece querer honrar a tradição do nome, A. Lince, Coutinho e Pires

de Moura aproximam-se da sua forma ideal.

O Técnico voltou a impressionar pela homogeneidade do «quinze» muito equilibrado, rápido e consciente na sua movimentação. Ali

(Continua na página seguinte)

CICLISMO:

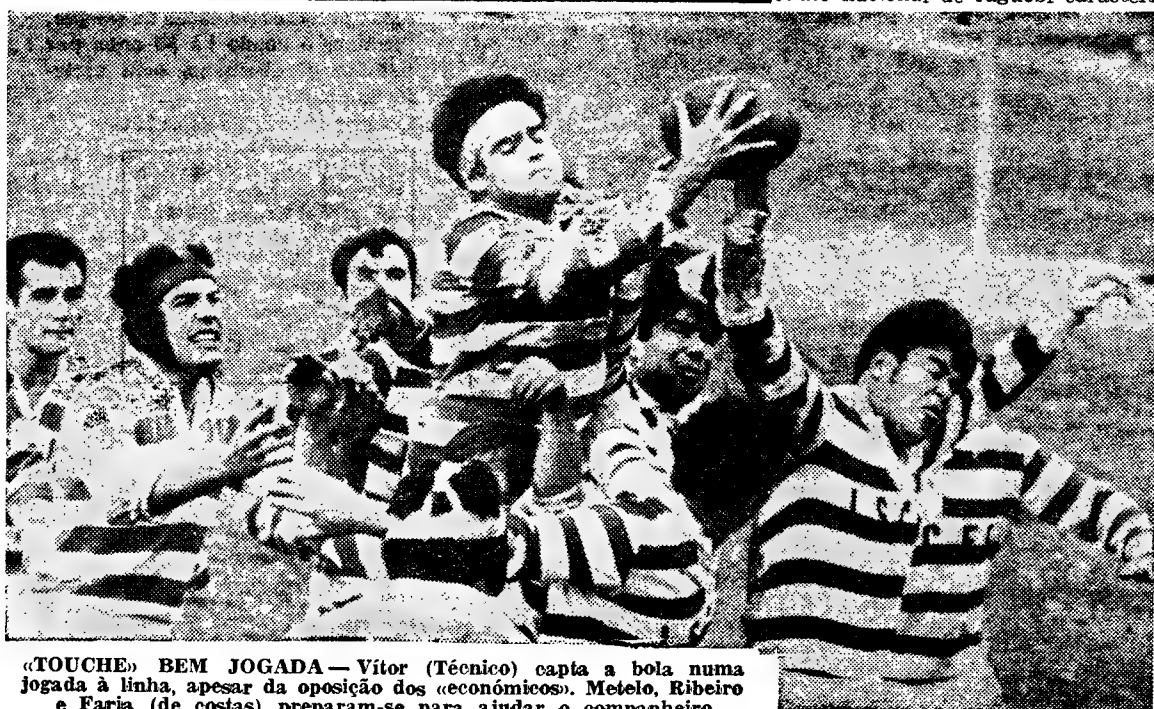
CONTINUA

0

PROFISSIONALISMO

Caiu o pano. O congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, formado pelas quatro Associações do País em representação dos respectivos clubes, reuniu-se neste fim-de-semana após longas horas de um debate, que chegou a ser vivo, deliberou dizer «Não» à proposta para extinção dos corredores profissionais. Boa? Má? A resolução da maioria reflecte a vontade daqueles que mais directamente, afinal, podem vir a ser afectados com o pretensio malefício do advento do profissionalismo entre os cor-

(Continua na página seguinte)



«TOUCHE» BEM JOGADA — Vitor (Técnico) capta a bola numa jogada à linha, apesar da oposição dos «económicos». Metelo, Ribeiro e Faria (de costas) preparam-se para ajudar o companheiro

O CONGRESSO DO CICLISMO

(Continuação da página anterior)

redores de bicicleta e isto é o que nos parece ser importante.

De resto, os clubes — que continuam a ser os únicos baluartes do nosso ciclismo — devem ter pesado bem a circunstância de que não era a simples troca de uma pala-

vra, profissional por amador, que iria aliviar os seus pesados encargos com a manutenção das suas secções. Daí, o preferirem rodear-se de garantias mínimas.

*

O congresso tratou de uma série enorme de alterações (e inovações)

ao actual regulamento geral e técnico de corridas e do regulamento das relações entre clubes e ciclistas. Não sabemos, porém, quantos eram os artigos, parágrafos e alíneas, porque a F. P. C. não tem por hábito facultar à imprensa uma cópia dos assuntos a tratar nos seus congressos...

Só por isto não nos podemos debruçar no pormenor.

*

Sobre o que principalmente interessará aos adeptos da modalidade de diremos, apenas, que as categorias de ciclistas que passarão a vigorar na próxima época são as seguintes:

Profissionais
Seniores
Juniões
Populares
Juvenis
Infantis
Veteranos
Senhoras
Cicloturistas

Os profissionais terão de apresentar os seus contratos até 31 de Dezembro. Os seniores e juniores substituem, respectivamente, os actuais amadores de 1.ª e de 2.ª categorias.

A categoria de «populares» passou assim a ser oficial, embora prevaleça a ideia de facilitar ao máximo a sua prática.

*

A discussão mais prolongada ao longo do congresso girou, como é óbvio, à volta do projecto de extinção dos profissionais. Antes e durante a ordem dos trabalhos.

Dois campos se extremaram desde logo. Dois pares para cada lado. Lisboa e Porto eram pelo «sim», em favor do profissionalismo. Aveiro e Faro, especialmente esta, foram acérrimos defensores do projecto da extinção da categoria.

Venceu a maioria (de votos): Lisboa e Porto, 21 + 17 votos contra Aveiro e Faro, 7 + 9 votos.

O dr. Eduardo Mansinho, presidente da A. F. Faro e figura proeminente do Ginásio de Tavira, definiu, no entanto, a votação como uma vitória dos clubes grandes (Benfica, Sporting e F. C. Porto). Isto segundo o seu requerimento que enviou para a mesa do congresso:

«Faro lamenta que o interesse dos três clubes maiores tenha prevalecido sobre os interesses gerais do ciclismo.» Disse, mais o distinto advogado que não crê na vantagem apregoada pelos vencedores mas faz votos por que tenha um dia de dar a mão à palmatória. Seria sinal de que o ciclismo progredira.

ficar o intercâmbio de molde a que os portugueses — as equipas do Porto, do Sporting ou do Benfica, por exemplo — participem em provas na Bélgica. Necessário, se torna, no entanto, que sejam estes clubes a manifestar esse desejo...

As principais resoluções do congresso incidiram na aprovação do calendário internacional, na fixação de um máximo de 10 corredores por cada país nos campeonatos do mundo e na aprovação dos orçamentos das Federações Internacionais de Ciclismo Amador e Profissional, para o ano de 1968. Isto além de, claro, se proceder à elaboração do calendário internacional, onde foi, agora, incluída pela primeira vez a Volta a Portugal como 1.ª categoria e onde continua a figurar a clássica Porto-Lisboa, esta de 2.ª categoria, e que já ali fora considerada no ano passado.

No momento em que foi alcançado o que se pode considerar um êxito diplomático — não esqueçamos que o nosso ciclismo se situa em nível medíocre — parece-nos da mais elementar justiça referir aqui que o heróico pioneiro das nossas representações na U. C. I foi Vicente Paulo Martins, que presidiu à Federação Portuguesa de Ciclismo durante largos anos. Tantos que já estava a ser considerado como ditador...

Hoje, será forçoso reconhecer, até por parte dos seus muitos detractores, que as suas deslocações ao estrangeiro não foram, afinal, vãs. A semente por Paulo Martins lançada nos congressos e na Federação Internacional de Profissionais, de que foi dirigente, no género de «água mole em pedra dura...», acabou por frutificar.

Por isso, parece-nos oportuna — repetimos — uma referência a Vicente Paulo Martins, um homem a quem o ciclismo ficou a dever muito, como — por exemplo a reedição da Volta a Portugal, em condições bem mais precárias do que outras. — J. C.

A internacionalização da Volta a Portugal

Regressou já a Lisboa o tesoureiro da Federação de Ciclismo, Fernando Moreira, que em Genebra participou no congresso anual da União Ciclista Internacional, em representação do nosso país.

Em ligeira troca de impressões, revelou-nos o conhecido dirigente federativo, que fora já membro da gerência anterior, que Portugal fora agraçadamente considerado naquela alta reunião de ciclismo internacional, tendo todos os delegados manifestado concordância em que a internacionalização da nossa «Volta» fosse um facto.

O presidente da U. C. I., que é de nacionalidade belga, adiantou, até, ao nosso delegado que a vitória de Houbrecht (o primeiro estrangeiro a triunfar na nossa maior prova) viera simplificar a aprovação de uma pretensão que datava de há muito.

Agora — disse — importa intensi-

PROVAS DA A. F. L.

A dramática noite de sábado deixou impraticáveis numerosos campos de futebol onde ontem deviam realizar-se vários jogos dos diversos campeonatos regionais em curso.

No que se refere ao campeonato da I Divisão, apenas se efectuaram dois dos sete jogos da 10.ª jornada: S. C. Olivais-Sacavenense e Estoril-União de Alagés.

Ficaram, portanto, adiados os encontros Bucelenses-Vila-franquense, Vialonga-Casa Pia, Loures-Vitória de Lisboa, Estrela da Amadora-Desportivo dos Olivais e Palmense-Odivelas.

Naturalmente que nada, praticamente, fica para comentar na jornada. Apenas se constata, nos encontros realizados, que triunfaram os visitantes, com certa lógica no desafio dos Olivais, mas com muita surpresa no jogo do Estoril.

De facto, a vitória do Sacavenense sobre o S. L. Olivais confirmou a superioridade anteriormente manifestada e que se reflecte nas posições ocupadas pelos clubes na tabela classificativa.

Poucos, porém, admitiriam o êxito do União de Alagés no Estoril, cujo representante mostrara, até agora, maior capacidade e que tinha uma boa ocasião para registar mais um êxito.

Acrescenta-se que em «reservas» o Sacavenense também ganhou (5-0) e o Estoril bateu o União de Alagés (2-0).

(Continua na 6.ª página)

CAMPEONATO DA A. F. SETÚBAL

O Campeonato da I Divisão da A. F. Setúbal teve ontem a 10.ª jornada. Nos encontros realizados, há a destacar os triunfos do Seixal, Desportivo Grandolense e Vasco da Gama. Sariense e Amora, com vitórias em casa, confirmaram as previsões.

Quanto aos restantes encontros, todos dentro do normal.

Resultados:
Trafaria, 0-Seixal, 5; Paio Pires, 1-D. Grandolense, 4; Sp. Grandolense, 4-C. Caparica, 1; M. Caparica, 1-V. Gama, 3; Aljustrelense, 3-Moitense, 0; Arrentela, 2-Quintajense, 1; 1.º de Maio, 2-Amora, 1.

A classificação ficou assim ordenada:

Desportivo Grandolense e Sariense, 26 p.; Seixal, 25; Sp. Grandolense, 22; Amora, Moitense e V. Gama, 21; Alcochetense, 20; Paio Pires e C. Caparica, 19; Arrentela, 18; Trafaria e M. Caparica, 15; Quintajense, 11.

Rectificamos o resultado do jogo Amora-Arrentela, da jornada transacta, que foi de 0-2 e não de 2-0, como publicámos. Do lapso, pedimos desculpa aos nossos leitores.

RÂGUEBI

(Continuação da página anterior)

tudo obedece a um plano, previamente traçado. Ou não fossem eles estudantes de engenharia... Moraes e Luís Lince, cada um com quinze pontos, foram os que mais aproveitaram do bom labor colectivo. Bem conduzidas as arbitragens dos srs. Carlos Monteiro e Cidade Ribeiro.

No Campo Grande a nova linha de ataque do Benfica voltou a brilhar ao obter 75 pontos. Há que saudar, também, a obtenção dos seus primeiros 3 pontos por parte da Académica da Amadora.

No Restelo, o Belenenses, com a sua «nova vaga», quebrou a invencibilidade dos «advogados» vencendo-os por 11-3. Pinto, Mário e Tavares foram três jovens que, mais uma vez, estiveram em evidência. O «quinze» azul vê crescer as suas possibilidades em relação ao campeonato. Direito poderia ter feito melhor, mas nunca se exibiu à altura de poder perturbar o adversário. Já temos visto, esta época, o «quinze» jogar muito melhor. Oxalá a fase final venha a ser muito interessante, porque este «Nacional» em «doses mal servidas» é um testemunho de incapacidade e um travão ao progresso da modalidade.

FLY-HALF



Um benfiquista tenta obstruir o passe do adversário americano

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

OS «ALL STARS» VENCERAM O BENFICA (109-81)

No Pavilhão da Luz, disputou-se, ontem, à noite, o encontro internacional de basquetebol entre as equipas do «All Stars» (universitários americanos) e do Benfica, partida enquadrada numa série de organizações que os «encarnados» se propuseram levar a efeito no sentido de dar maior contributo à propaganda da modalidade.

A vitória dos americanos, que entusiasmaram os espectadores, com a sua técnica individual e colectiva, foi natural e convincente. Na verdade, todo o virtuosismo dos jogadores americanos pôde ficar patente nos lances que a equipa gizou, alguns deles com tal simplicidade que pareciam ser assimiláveis por principiantes.

Na primeira parte (52-26) os americanos jogaram em grande velocidade e destronaram completamente a defesa «encarnada», que apesar de «prensada» pôde aqui e ali dar uma nota positiva. No segundo

tempo o panorama do encontro foi um tanto ou quanto diferente. Os americanos fizeram um jogo mais calmo, dando, até, ao adversário, a iniciativa dos lances e daí o resultado (nesta parte) se fixar em 57-55 para os americanos.

A partida preencheu, assim, o fim em vista, dar uma ideia do que pode valer a técnica e o poder físico, numa modalidade que além de não prescindir daqueles factores, reclama mais outro — interpretação táctica, em que os americanos também deram lição.

Alinharam: «ALL STARS» — B. Lyman, Care Head, Dick Holbrg, Vic Bilger, Danny Rodriguez, Randy Dolven, Bob Buisson, Stan Pelcher, Ricardo Duarte e George Daizel.

BENFICA — José Alberto, Coelho, Julio Campos, Armando Simões, Reis Pires e Carvalhal.

Arbitros — Artur Tavares e Orlando Rebelo.



Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.

Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.

Frascos a partir de Esc.: 10\$50

**OS HOMENS
USAM
PITRALON**

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira produz acção de muito mérito



Joaquim Ortiz, presidente da direcção do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira

Ali mesmo, num dos pontos onde o Barreiro termina, tendo por assim dizer como «marco» de delimitação (ironia geográfica!) o cemitério local, principia o importante aglomerado populacional denominado Baixa da Banheira, que, no entanto, pertence ao concelho da Moita.

Diga-se, porém, desde já, que a edilidade moitense tem dedicado àquele burgo as suas melhores atenções, concedendo-lhe tudo quanto de mais instante é necessário para o seu desenvolvimento económico e social.

Dando-lhe condições de habitabilidade, alindando-a quanto possível, a Baixa da Banheira surge-nos acolhedora com as suas gentes essencialmente de trabalho que, dia a dia, procuram engrandecê-la e torná-la um exemplo de civismo e de humanidade.

Uma lição, um modelo, para além de outras colectividades congêneres e simplesmente recreativas, é, sem dúvida, o Ginásio Atlético Clube, agremiação com quase três décadas de existência, que possui uma sede própria, sua propriedade, constituída por três espaçosos pavimentos, incluindo a cave, e cujo património se avalia no montante de 1500 contos.

Outrora dedicada quase exclusivamente ao ciclismo, chegando a ter boa representação na Volta a Portugal de 1962 e, também, o primeiro ciclista internacional concelhio, os corpos directivos entenderam — e muito bem — dar novos rumos à utilidade das suas instalações que tão esforçadamente construíram e cujos acabamentos

são preocupação dominante de todos os dias.

Assim é que hoje, não só no aspecto desportivo, em modalidades consideradas pobres, pois o ciclismo se tornou dispendioso e enveredou pelo profissionalismo, o Ginásio Atlético Clube, a par de sessões educativas e recreativas, dedica-se entusiasticamente e com uma vontade extraordinária, à cultura

Desporto e cultura metas a conquistar

dos seus associados, que se contam por milhar e meio.

Tivemos o agradável ensejo de observar isto mesmo quando há dias visitámos as suas excelentes instalações.

Dois homens novos, vigorosos e dos que não conhecem o desânimo em trabalho quantas vezes incompreendido, elucidaram-nos despretenciosamente dos projectos e anseios da sua colectividade, que se ergue alegre, denairosa e confiante numa das mais populosas frestas nacionais.

Efectivamente, Joaquim Tavares Campante Ortiz e Fernando Veiga Nunes, respectivamente presidente e primeiro secretário do Ginásio A. C., o ultimo sócio honorário da agremiação, formam um par de pessoas que entregam a alma e o coração à vida e ao progresso do que chamam a «sua casa» e a quem inteirolha para a formação desportiva e cultural da juventude, que é muitíssimo numerosa no computo de cerca de duas dezenas de milhar de habitantes, tantos são os que têm o seu lar na Baixa da Banheira.

Fomos encontrar o presidente, cuidando da recepção das apostas mutuas do Totobola, e logo, solicitado, respondeu á nossa primeira pergunta sobre a área ocupada pelas várias instalações.

— Cerca de 1000 metros quadrados a que se juntam os terrenos anexos já adquiridos para a cons. — C. D. U. L., no estádio Universitário, às 9 e 30; e Belenenses - Direito, no estádio do Restelo, às 11 e 30.

— Reservas: Académica - Benfica (Coimbra), às 10 e 30; Agronomia - construção do parque gimnodesportivo, a que mais tarde chamaremos pavilhão, á medida que for evoluindo quanto pretendemos seja na realidade. Mas faço-lhe peremptoriamente a afirmação de que aquilo que nós e todos os que constituem a massa associativa mais fervorosamente desejamos é que a juventude recolha benefícios físicos e mentais do desporto e não que o sirva em jeito de comercialização ou da conquista de títulos...

— Estranhámos que, havendo um ginásio, se pretendesse, agora,

um parque ou pavilhão gimnodesportivo.

Coube a vez ao secretário de esclarecer:

— Para a preparação e desenvolvimento físico através da ginástica necessitamos de criar reais condições, a fim de que a frequência dos cursos de ginástica, cada vez mais procurados pela juventude, não nos dê problemas e se faça acompanhar de práticas desportivas salutaras em paralelo com os exercícios físicos. O actual ginásio destinamo-lo a salão de festas e especialmente a manifestações culturais como exposições de artes plásticas e outras, feiras do livro, conferências, palestras, organização expositiva de filmes educativos infantis. Isto independentemente de excursões e visitas de estudo a museus, monumentos, etc.

Os dois dedicados directores fazem coro e manifestam com exuberância o firme propósito de incentivar a cultura na juventude que abunda na Baixa da Banheira e presseguem, ora um ora outro:

— É programa principal da nossa actividade cultural, aliás secundado pelos restantes elementos de trabalho e pelas comissões cultural e desportiva, compostas na grande maioria por gente nova, á qual re-

«Continua na 6.ª página»

Desporto Universitário

Resoluções da Comissão Nacional

Sob a presidência do dr. Armandinho Rocha, inspector do desporto universitário, reuniu-se a Comissão Nacional do Desporto Universitário, com a presença do inspector-adjunto, dr. Carlos Borges de Araujo e do dr. Mário Leonidas, que secretariou.

Fizeram-se representar a Académica de Coimbra, o C. D. U. L., o C. D. U. P. e ainda o eng. Moraes e Castro em representação dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Foram tomadas deliberações da maior importância para as actividades do desporto universitário no corrente ano lectivo, tanto de âmbito nacional como internacional, das quais se salientam as seguintes:

— Os campeonatos nacionais universitários de 1968 realizar-se-ão no Porto de 25 a 28 de Abril, constando das seguintes modalidades: atletismo, handebol, basquetebol, futebol e voleibol, estando prevista, também, a realização, no mesmo local e período, do Torneio Nacional Universitário de basquetebol feminino.

Entretanto, a I. N. D. U. está a estudar a possibilidade de se realizarem também torneios de rugby, ténis de mesa e badminton.

A fase final do Campeonato Nacional Universitário de basquetebol realizar-se-á em Lourenço Marques com a participação do campeão metropolitano e das equipas representantes dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique.

FUTEBOL

NOS AÇORES

HORTA, 27 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros da primeira jornada do campeonato distrital de futebol:

Em honras, o Fayal Sports bateu o Sporting, por 4-0. Em reservas, a vantagem foi também para o Fayal desta feita por 3-0. Em juniores, a vitória coube aos «leões», por 3-0.



do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.

Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.

Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.

Temos depósitos à ordem ou a prazo.

Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA



Intervenção de Djalma entre dois leixionenses

JOGOS PARTICULARES

Em despique sem emoção o F. C. Porto conquistou a Taça «General Pinto de Oliveira»

Aproveitando a paragem do campeonato, as equipas do Leixões e do F. C. Porto defrontaram-se, ontem no Estádio do Mar, em disputa da taça «General Pinto de Oliveira», antigo comandante da 1.ª Região Militar.

O desafio, organizado pelo Movimento Nacional Feminino (secção de Matosinhos) presenciado por reduzido número de pessoas, já que nestas coisas da bola, o que conta é o que influi o factor competitivo, o acicate dos pontos, a ganhar ou a perder — a partida, dizíamos, terminou com o triunfo (2-1) da turma portuense, conseguido através de uma exibição irregular, sem alardes de técnica e sem redundâncias de jogo. Foi um futebol liso, singelo, despidido de galas, aquele que os conjuntos patentesam, no relvado do Estádio matosinhense, para o que teve a sua quota-parte de influência as repetidas alterações nele introduzidas no período derradeiro do encontro. Regra geral, substituições em jogos com o carácter do de ontem servem simplesmente para reduzir o já de si reduzido interesse de tais pugnas, pelo que representa em quebra de ritmo, em perda de vivacidade e de conjugação colectiva. Assim, o F. C. Porto e o Leixões não proporcionaram futebol de acordo com as suas possibilidades, quedando-se por uma mediocridade satisfatória apenas.

No primeiro tempo, os portuenses exerceram domínio mais acentuado e intencional sobre o meio-

campo leixonense, mas a defesa da beira-mar aguentou bem as avalanchas, sustendo e partindo o ímpeto dos «azuis e brancos». O golo obtido pelo F. C. Porto, neste lapso, aos 29 m, apesar de premiar a melhor aplicação e a mais pertinácia das turmas em campo, foi conseguido num golpe de inspiração de Nóbrega, que, no seu jeito característico, correu, velozmente, pela sua zona, a aproveitar uma magnífica entrega em profundidade de Valdemar, que atirou, imparavelmente, sem dar ensejo a que Fonseca pudesse intervir.

Na segunda parte, os portuenses voltaram a marcar aos 12 m por Djalma e por aí ficaram. Foi então a vez do Leixões ganhar supremacia e passar a buscar o golo, em jogadas progressivas de ataques bem elaborados. Aos 26 m, os leixonenses conseguiram o seu objectivo por intermédio de Osvaldo, mas com largas culpas para a defensiva portista, que, inexplicavelmente, foi pregada no solo, deixando o interior matosinhense com todos os trunfos para burlar a saída de Rui. A partir daí, o jogo voltou a cair na monotonia e na vulgaridade, afundando-se completamente, para o que muito contribuiu também a péssima arbitragem de David Rocha.

Num balanço ao trabalho individual dos jogadores, mereceram nota positiva Praia e Bené, bem como os elementos do sector mais recua-

(Continua na 7.ª página)



Yauca, que se exibiu em grande plano, conduz a bola no jogo contra o Almada



O Belenenses ao ataque no jogo contra o Montijo. Neto, ex-Benfica, figura uma atitude de expectativa

PORTUGAL (SEM SORRISO) AFASTADO DA FASE FINAL DO CAMPEONATO DA EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

A equipa portuguesa soube entender-se com o estilo do futebol búlgaro enquanto não sentiu o reflexo desgastante da utilização do maior poder físico. Como um bloco, o grupo luso encaixou com rara eficiência o assalto furioso do adversário, sustendo as investidas e fazendo o jogo que mais lhe convinha sem dar a ideia de equipa com medo ou dominada em todos os capítulos.

Pôde, assim, replicar em situações de perigo, ganhar pontapés de canto antes mesmo do antagonista o conseguir, mas não se deu bem quando a intenção dos pontapés dos búlgaros se dispersou também pelo adversário, além da bola. Ai, sim, a equipa portuguesa sentiu os efeitos e

ESPAÑHA

MADRID, 27 (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato da primeira divisão do futebol espanhol: Saragoça-Atlético de Madrid, 1-1; Real Madrid-Cordova, 4-0; Sevilha-Betis, 2-3; Las Palmas-Barcelona, 4-1; Espanhol-Atlético de Bilbao, 1-1; Real Sociedad-Valencia, 2-0; Málaga-Sabadell, 1-3; Pontevedra-Bilche, 1-0.

Classificação geral: 1.º, Atlético de Madrid, 17 pontos; 2.º, Real Madrid, 15; 3.º, Barcelona e Las Palmas, 13; 4.º, Atlético de Bilbao, Espanhol e Sabadell, 11.

FRANÇA

PARIS, 27 (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato francês da primeira divisão:

Nantes-Sedan, 1-1; Lyon-Nice, 3-0; Ruão-Lille, 1-0; Bordeus-Sochaux, 3-0; Red Star-Angers, 3-3; Rennes-Aix-en-Provence, 3-2; Estrasburgo-Marselha, 1-0; Monaco-Lens, 3-1; Valenciennes-Ajaccio, 0-0; St. Etienne-Metz, 4-0.

Classificação: St. Etienne, 23 pontos; Nice e Sedan, 20; Red Star e Marselha, 19; Bordeus, Sochaux e Angers, 18; Valenciennes e Ajaccio, 17; Metz e Rennes, 16; Lyon, Nantes, Lille, Estrasburgo e Lens, 13; Monaco e Ruão, 11; Aix-en-Provence, 10.

ITÁLIA

ROMA, 27 (F. P.) — Resultados da 9.ª jornada do campeonato de Itália de futebol — 1.ª divisão:

Atalanta-Brescia, 1-3; Bolonha-Nápoles, 1-2; Internacional-Spal, 2-0; Juventus-Fiorentina, 2-2; Mantua-Torino, 0-0; Sampdoria-Cagliari, 1-1; Varese-A. S. Roma, 2-0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9; 12.º, Austria, 8; 13.º, Rapid de Viena, 7; 14.º, Austria, 6; 15.º, Austria, 5; 16.º, Austria, 4; 17.º, Austria, 3; 18.º, Austria, 2; 19.º, Austria, 1; 20.º, Austria, 0.

Classificação geral: 1.º, Rapid de

Viena, 20 pontos; 2.º, Wacker, 18; 3.º, Rapid de Viena, 17; 4.º, Austria, 16; 5.º, Admira, 15; 6.º, Linz, 14; 7.º, Salzburg, 13; 8.º, Grazer, 12; 9.º, Innsbruck, 11; 10.º, Schwechat, 10; 11.º, Floridsdorf, 9;

EUROPA

To- Viena, 20 pontos; 2.º, Austria Vie-
tos; na e Wacker Innsbruck, 18.
eros-

HUNGRIA

BUDAPESTE, 27 — (F. P.) —
Resultados da 30.ª e última jorna-
da do campeonato húngaro de fu-
tebol — 1.ª Divisão:

Szombathely-Ferencváros, 2-1;
Kömlöd-Ujpest, 3-3; Szegebi-Gyöer,
1-1; M. T. K.-Salgotarjan, 0-0; Du-
nyaváros-Csepel, 3-0; Honvéd-
Bécs, 1-0; Vasas-Diosgyor, 6-2; Ta-
tányi-Eger, 1-0.

Classificação final: 1.º, Ferenc-
város, 52 pontos; 2.º, Ujpest, 44;
3.º, Vasas e Gyöer, 38; 5.º, Tata-
bánya, 29.



Fase do encontro Lamas-Penafiel, com um avançado deste último em acção

TAÇA DE PORTUGAL

O PENAFIEL ELIMINOU O LAMAS

No campo «eng.º Vidal Pinheiro»,
enfrentaram-se o Penafiel e o União
de Lamas, em desafio de desempate
referente à primeira eliminató-
ria da Taça de Portugal.

Ganhou o Penafiel, por 1-0, golo
obtido por Zeca, aos 88 minutos.
Isto diz bem do equilíbrio verifi-
cado entre as duas equipas e a jus-
tificar, plenamente, o encontro de-
cisivo.

Do primeiro tempo foi muito bem
disputado, com as duas equipas a

pensar ganhar vantagem no mar-
cador.

Os sectores defensivos, porém,
impuseram-se às investidas contrá-
rias.

No segundo tempo o Penafiel
exerceu ligeiro domínio, mas a boa
toada defensiva do União de La-
mas foi anulando os desejos de go-
lo do adversário.

Os penafidenses mereceram a
vitória, pois constituíram uma equi-
pa mais acutilante e que usufruiu

os maiores períodos de domínio.

As equipas:

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar,
Viriato, Rodrigues e Ernâni; Cal-
deira e Celestino; Zeca, Amândio,
Garcia e Cepeda.

U. LAMAS — Sousa; Moreira, Te-
jana, Barrigana e Chico; Ismael e
Parra; Biruta, Bill (ex-Sanjoanen-
se), Miranda e Morais Alves (ex-
Sporting).

Árbitro: Amadeu Martins, de
Braga.

A próxima eliminatória

A «Taça de Portugal» prossegue
nos dias 21 e 28 de Janeiro, com o
seguinte calendário:

V. Setúbal-Sporting; Belenenses-
Sintrense; Leixões-Torriense; A.
Viseu-V. Guimarães; Sp. Covilhã-
Desp. Gouveia; Tirsense-Académi-
ca; Barreirense-C. Piedade; Sp.
Braga-Leça; Varzim F. C. Porto e
Penafiel-Sanjoanense.

Vitória do Vizela

na final da «Taça de Honra» da A. F. de Braga

O F. C. Vizela venceu, com todo
o mérito, a final da Taça de Honra
da Associação de Futebol de Braga,
contra o Sporting de Braga, ob-
tendo dois golos, obtidos, na primei-
ra parte, por Miranda, aos 4 e 15
minutos.

Os bracarenses, que apresenta-
ram a melhor equipa de momento,
actuaram de forma inferior, não
sendo estranho ao facto a capricho-
sa colocação de Ribeiro no lugar
de «armador». A defesa sentiu a
sua falta e, na frente, a sua pre-
sença não teve qualquer utilidade.

Vizela foi superior em todos
os aspectos. O conjunto actuou
unido e notou-se, na sua movimen-
tação, o bom trabalho de Silveira,
como orientador. O antigo «stop-
per» vimaranense, apesar dos seus
anos de idade, ainda desempe-
nhou na equipa figura de desta-
que.

O resultado foi, sem dúvida, li-
songeiro para o Braga que, na se-
gunda metade do jogo, podia ter
sofrido mais dois tentos, um por
perda de glória de Gregório; e
outro, por Rato, que, isolado, em
posição de alvejar a baliza, rema-
nou a figura de Armando.

A má forma que o Braga atra-
vessa é agravada com as bizarras
experiências do seu técnico, que
só têm servido para criar proble-
mas e tirar ao «onze» o moral que
necessita para o espinhoso traba-
lho que o aguarda no campeonato
nacional.

COELHO ALVES



Rui Rodrigues foi figura segura
no «onze» lusitano. Estreia pro-
missora num lugar onde abun-
dam os candidatos

SORTE) E FINAL DA EUROPA

riu empate. Perdeu, por um
golo sómente, verificado aos 63
minutos. Assunto arrumado
quanto à questão de apuramento.

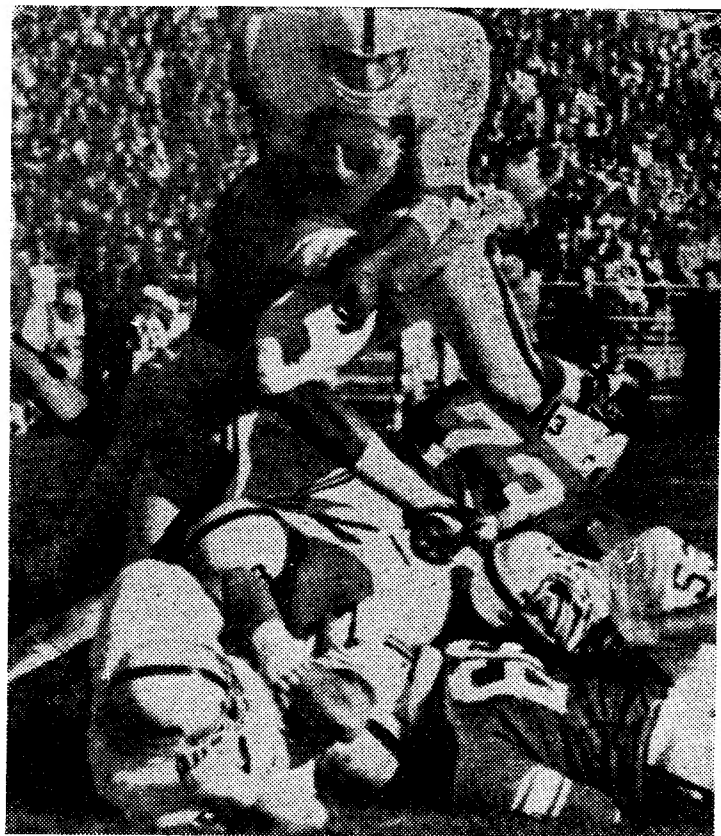
Ne entanto, tal derrota, por tal
numero e no terreno do adversá-
rio, tem o seu ponto dignificante
e nada expressa de inferioridade
em relação ao adversário.

Preemos mesmo que em de-
monstração técnica Portugal
mostrou que tem bagagem para
se medir internacionalmente,
sem ficar a perder, numa confir-
mação do espanto que causou a
toda o mundo, quando obteve o

(Continua na 7.ª página)

Os norte-americanos adoram «isto»...

Todos os anos a Armada e as Forças Aéreas, através das
suas equipas representativas de «rugby» (não o de estilo eu-
ropeu, mas o que se designa, com mais frequência, por «futebol
americano»), atraem milhares e milhares de espectadores que
vibram com as peripécias de que a imagem é eloquente teste-
munha. Os marinheiros venceram, desta vez, os aviadores, mas
a escassez do resultado (10-7) dá a ideia de competição re-



nhida. No magote que o objectivo do fotógrafo captou, cabem
considerações divergentes, de aplauso e de censura. Mas como
se trata de modalidade para homens, no entanto almofada-
dos nas partes mais sensíveis, terá que se admitir o factor
espectacular que sugere por vezes a ideia de violência — de
massacre.

TAÇA «RICARDO ORNELAS» UNIÃO DE TOMAR E ORIENTAL VENCERAM FORA DE CASA

Efectuou-se a 3.ª jornada da taça
«Ricardo Ornelas», a qual ficou
incompleta por se não ter realiza-
do o jogo Atlético-Alhandra, em
virtude de os visitantes não terem
comparecido.

O União de Tomar e o Oriental,
vencedores fora de casa, estiveram
em plano de evidência.

Classificação

	J	V	E	D	B	P
U. Tomar ...	3	2	—	1	6-4	4
Tramagal	3	2	—	1	5-4	4
T. Novas	3	2	—	1	6-5	4
Alhandra	2	1	—	1	4-4	2
Oriental	3	1	—	2	4-5	2
Atlético	2	—	—	2	2-4	0

PRIMEIRA VITÓRIA DO ORIENTAL

Embora o conjunto de Torres
Novas exercesse domínio ao longo
da partida, o Oriental, que contou
com uma defesa sólida e soube
contra-atacar sempre perigosamen-
te, foi o vencedor do encontro.

Ao colocarem-se em vencedores
muito cedo, os orientalistas cresce-
ram e fizeram a vida cara aos visi-
tados. Estes, porém, empataram

«RECORD»

Completo ontem 18 anos de exis-
tência o bissemanário «Record» a
quem na pessoa do seu director, sr.
Artur Agostinho, apresentamos os
nossos cumprimentos.

ainda no primeiro tempo e pare-
ceram capazes de vir a triunfar.

Assim esteve prestes a acontecer
durante largo tempo, mas o Ori-
ental nunca se desuniu e quando
obteve o segundo golo soube con-
trariar as tentativas dos adversá-
rios, assegurando o triunfo.

VENCEU O U. DE TOMAR MAS O EMPATE ESTARIA MAIS CERTO

O jogo disputado no Tramagal
forneceu a vitória do União de
Tomar, num encontro que decor-
reu equilibrado e com muita ani-
mação.

Os visitantes, mais práticos, ser-
viram-se dessa virtude para atin-
gir o intervalo a ganhar por 2-0.

No segundo tempo, a reacção da
equipa do Tramagal conduziu-a à
igualdade, mas o esforço produzido
fatigou-a de modo a consentir que
os tomarense tornassem a situa-
ção de vencedores, que não volta-
ram a perder.

Djunga, autor dos três golos do
U. de Tomar, sobressaiu dos com-
panheiros. Os tentos do Tramagal
foram obtidos por Mateus I e To-
tala.

O árbitro errou ao não assinalar
uma grande penalidade contra os
visitantes.

O DESPORTO TAMBÉM SENTIU A DRAMÁTICA NOITE DE SÁBADO

A tragédia abateu-se sobre Lisboa e arredores, na fatídica
noite de sábado ultimo.

Chuva torrencial espalhou luto e dor na população, motivo
mais que suficiente para não fazer o mais pequeno lamento ao
facto de terem sido impedidas de realizar diversas competições
desportivas.

O sofrimento humano sobrepõe-se a quaisquer outros comen-
tários a provas não efectuadas, cuja importância se desvanecia,
naturalmente.

Foram várias as competições adiadas, especialmente os jogos
respeitantes aos campeonatos de futebol da Associação de Lisboa,
sem esquecer o basquetebol, hóquei em patins, etc. Fica, no en-
tanto, a explicação que as equipas faltosas não se puderam des-
locar, por impedimento das vias de acesso, anulando as possíveis
faltas de comparência que chegou a pretender-se marcar...

GINÁSIO A. C.

(Continuação da 3.ª página)

demos admiração, fazer partilhar o desporto de intensa actividade pró-cultura do espírito, que principia, para ser eficaz, nas primeiras letras. Assim é que possuímos orgulhosamente uma escola pré-primária diurna, com frequência aproximada da centena de crianças, em idades que variam entre os 4 e 7 anos. E á noite vamos mais longe. Associados jovens dão gratuitamente explicações do 1.º ciclo dos liceus (aproximadamente 50 alunos) e do 2.º ciclo (20), aos familiares dos associados e própria-mente a estes.

— É curioso referir — acrescentam — que novos e velhos se irmanam perfeitamente neste penamen- to de prestante acção cultural. E tudo o que vimos de apontar vem fazendo-se com regularidade e au- mentará progressivamente. Neste aspecto, como aliás no desportivo, uma palavra de reconhecimento é devida ao presidente da Câmara Municipal da Moita, sr. Vitor Brito de Sousa, que nos encoraja e auxilia nas nossas propostas, concedendo-nos material escolar e, sobre- tudo, estimula sempre a nossa acção com palavras amigas e cari- nhosas.

Continuando: — Temos a promessa de contri- buição valiosa para encetarmos a grande aspiração de momento que, aliada ao empréstimo reembolsável de 100000, apenas, por associado, iniciativa de êxito, em marcha, per- mitirá tornar realidade iniludível o Pavilhão Gimnodesportivo. As classes de ginástica dos 4 aos 7 e dos 8 aos 10 anos de idade contam numerosos praticantes, devidamen- te orientados pelo professor sr. Salles Grade e é de crer um afluxo considerável de ano para ano, co- mo aliás tem vindo a registar-se. Foi deste modo que recolhemos, faladas e observadas, excelentes im- pressões da meritória actividade do Ginásio Atlético Clube, bem mere- cedor do acolhimento e da ajuda das entidades oficiais. Ali existem amplas salas de estudo, biblioteca, salão de bilhar e de jogos intelectu- ais, dois bares, um deles em cons- trução na cave, para cultura desporto e recreio mas sobretudo para estudo, numa ânsia cultural notável. «Que é o nosso forte!» — acabaram por nos dizer Joaquim Ortiz e Veiga Nunes, pois a Baixa da Banheira, com aglomerado po- pular na ordem das 20 000 al- mas, terá de olhar por si e pelos seus filhos, em especial pela juven- tude, que a paternidade agasalha e deseja ver sã e esbelta física e mentalmente.

Esse baluarte da Baixa da Ba- nheira, que é o Ginásio Atlético Clube, trabalha no melhor sentido louvável e de estimular — dizemos nós — e a legenda transmitida aos pais e inserida em letras bem vi- síveis numa parede do actual rin- que de patinagem, a meter-se pelos olhos dentro, como sói dizer-se po- pularmente, atesta-o persuasiva- mente e com eloquência: «O que emprestar ao Ginásio ele devol- verá com longos juros aos seus fi- lhos».

JOÃO DIAS

PROVAS DA A. F. L.

PROVOCARAM O ADIAMENTO DE VÁRIOS JOGOS

(Continuação da 2.ª página)

Como foram mais os jogos que ficaram por realizar, que os reali- zados, cremos que não vale a pena elaborar a classificação, após a jor- nada, pois não daria expressão real às posições. Registrar-se-ia o pro- gresso do Sacavenense e do Alges, mas falsear-se-ia a posição dos res- tantes.

Deste modo, julgamos ser preferi- vel aguardar o acerto da jornada para, então, estabelecer as posições dos concorrentes.

Três desafios adiados no campeonato da II Divisão

Também a 3.ª jornada do campeo- nato da II Divisão foi afectada na sua sequência pelo impedimento de utilização de alguns campos. Contudo, foi ainda possível efectuar-se quatro desafios, que ter- minaram com os seguintes resul- tados: Futebol: Benfica-Alverca, 2-1; Santa Iria-Império do Cruzeiro, 3-1; Linda-a-Velha-Ericeirense, 1-1; Arroios-Cascais, 2-1.

Não se realizaram os seguintes encontros: Livramento-Tojal, Zam- buialense-Charneca e Oeiras-Lourel. Em face daqueles resultados, o Ericeirense cedeu um ponto, dando assim oportunidade de o Zambuia- lense se isolar, quando fizer o acer- to com o Charneca.

Nos juniores da I Divisão apenas se efectuaram os jogos da série A

A 12.ª jornada dos juniores da I Divisão também ficou incom- pleta.

Apenas se realizaram os jogos da Série A, sendo adiados todos os da Série B.

Os jovens benfiquistas voltaram a estar em grande destaque, repe- tindo a marcação de 13-0, do do- mingo anterior.

Também os rapazes do Estrela da Amadora venceram folgadoamente (7-3 em Alges), enquanto o Casa Pia voltou a deixar-se surpreender, em «casa», agora perante o 1.º de Dezembro (0-1).

O Belenenses foi ganhar, natu- ralmente, ao campo do Palmense (3-1) e o Atlético não teve dificul- dade em derrotar o Império (4-0), mas o Vitória de Lisboa teve pro- blemas para bater o Cascais (3-2).

Os jogos da Série B eram os seguintes: Torreense-D Olivais, Sa- cavense-Vila-franquense, Bucelen- ses-Odivelas, Loures Sporting, Oriental-Alhandra e S. L. Olivais- Malveira.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMPOS ALAGADOS

Apenas em sete campos os juniores da II Divisão

Começou ontem o campeonato de juniores da II Divisão, mas ape- nas em sete campos foi possível efectuar jogos, que terminaram com os resultados seguintes:

Série A: Lusitano C-Bela Vista, 0-3.

Série B: S. L. Aguias-Charneca, 1-3; Cascalheira-Camarate, 5-3.

Série C: Pero-Pinheiro Cacém, 1-0.

Série D: São Vicente da Beira- Oeiras, 0-15; Boa Hora-Bom Su- cesso, 1-5; Carcavelos-Armadoren- se, 3-1.

Não se efectuaram 15 jogos, dos quais, 3 da Série A, 4 da Série B, 5 da Série C e 3 da Série D.

Entre os juvenis

somente duas séries completas

Quanto ao campeonato de juve- nis, não se realizaram quaisquer jogos das séries A e D.

As restantes séries vão na 5.ª jornada, e somente nas séries B e F se efectuaram todos os encon- tros.

Resultados: Série B: Olivais-Vitória, 0-1; Lu- sitano C-Oriental, 2-5; D. Olivais- Sacavenense, 0-5.

Série C: Belenenses-Carcavelos, 0-0.

Série E: Cascalheira-Graca, 10-1; Sporting-Unidos, 9-0.

Série F: S. L. Aguias-Atlético, 1-1; S. Vicente Beira-E, Amadora B, 1-5; D. Cruzeiro-B. Hora, 0-1.

O Benfica na Alemanha Dois triunfos

e três derrotas em handebol de sete

Após o seu primeiro encontro na Alemanha, em que venceu o Mu- chholzhausun, por 12-9, a equipa de handebol de sete do Benfica, perdeu no dia seguinte por 13-20, com o Bade Mergentheim, uma equipa inferior á do primeiro jogo, mas com um recinto de dimensões mínimas.

Os benfiquistas jogaram na sex- ta-feira com uma selecção de Mer- gentheim e voltaram a ganhar des- ta vez por 14-12.

No torneio de Colónia, o Benfica perdeu com o campeão do Reno, por 5-10 e com a equipa checoslo- vaca Tatran Pressov, que venceu o torneio, por 3-7.

Aos «encarnados» foi entregue o prémio da correcção e disciplina.



NOVIDADES



DA SÉRIE EVOLUÇÃO PHILIPS

Ministor 1

L1 LN 35 T

Ministor 2

L2 X23 T

Ministor 3

22 RC 177

Ministor 4

22 RL 165

4 Ministors a preços record!

DESDE 760\$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS



Torneios da A. F. Porto

Nos jogos ontem disputados e referentes aos torneios organizados pela Associação de Futebol de Lis- boia, registaram-se os seguintes re- sultados:

JUNIORES

SÉRIE A	
Boavista-D. Portugal	4-0
Cruz-Porto A	1-9
Salgueiros B-Foz	2-3
Ramaldense-Progresso	2-0

SÉRIE B	
Ermezinde-Vilanovense	1-2
Académico-Pedrouços	5-4
Candal-Porto B	1-2

SÉRIE C	
Perafita-Padroense	1-0
Senhora da Hora-Leixões	0-11
Leça-Leça-Balio	12-0
Infesta-Custóias	0-4

SÉRIE D	
Castelo-S. Martinho	3-2
Nogueirense-Aves	0-2
Tirsense-Varzim	2-2
Rio Ave-P. Rubras	4-0

SÉRIE E	
Gens-Campo	1-1
S. P. Cova-Gondomar	2-3
Sousense-Ataense	3-0
Valonguense-Ramalhe	2-1

SÉRIE F	
Amarante-Lousada	7-1
Paredes-Penafiel	6-2
Freamunde-Felgueiras	9-0

SÉRIE G	
Coimbrões-Laverense	2-4
Crestuma-Avintes	0-7
O. Douro-Sandinenses	2-2

SÉRIE H	
Arcozelo-Valadares	3-0
Parozinho-Serzedo	0-1
Canidelo-Grijó	2-2

JUVENIS

SÉRIE A	
Perozinho-Coimbrões	8-0
Grijó-Canidelo	0-0
Vilanovense-S. Félix	6-0
Candal-Serzedo	5-1

SÉRIE B	
Boavista-Académico	0-2
Cruz-Oliv. Douro	0-3
Porto A-Ramaldense	6-0
Avintes-Foz	1-1

SÉRIE C	
Porto B-Progresso	2-3
S. Martinho-Maia	0-0
Aves-Tirsense	1-2

SÉRIE D	
Infesta-Leça	2-1
Custóias-Leixões	1-5
Senhora da Hora-Rio Ave	3-0

Logos particulares de futebol

(Continuação da página central)

do da equipa. No F. C. Porto e para além dos homens da retaguarda, Nóbrega, Djálma e Manuel António, num ou noutro lance de melhor apuro e intuição, tiveram apontamentos de agrado.

ERCILIO DE AZEVEDO

O Benfica apesar de mesclado forte de mais para o Almada

Desde os primeiros lances o jogo decorreu com manifesta superioridade técnica da formação benfiquista, que, até ao intervalo, dominou amplamente os adversários. A despeito de estar ausente o sempre aliciante espírito competitivo (o jogo teve todas as características de treino), é de assinalar a exibição agradável da turma «encarnada», onde se integraram todos os elementos da 1.ª categoria que não foram a Sôfia — a prestar provas perante Fernando Riera, para a deslocação a Saint-Etienne.

Efectivamente, os benfiquistas praticaram um futebol corrido que agradou á, aliás, reduzida assistência, que teve assim ocasião de aplaudir vários lances ofensivos do ataque da «casa», alguns a culminar em golos nos quais o marcador entrou com a bola nas balizas almadenses (Camolas e Vieira).

Ao intervalo, 5-0, golos de Yauca (2), Camolas, Calado e Vieira. O Almada (Rui), desperdiçou uma grande penalidade, aos 17 m., quando o marcador estava em 2-0.



Lance de meio-campo no jogo Benfica-Almada

O segundo tempo diferiu um tanto do período anterior. Os almadenses reentraram com maior determinação e como por outro lado se verificou certa displicência por banda dos benfiquistas, o jogo tomou outra feição, tanto mais que os visitantes reduziram a diferença logo aos 3 minutos após o recomeço, por intermédio de José Luís.

A partir dos 20 minutos, porém, os «encarnados» voltaram a exibir-se em plano superior, marcaram mais dois tentos (Camolas e Severino) e o domínio territorial já mais deixou de lhes pertencer até final, a despeito de o Almada ter marcado ainda um novo golo.

A vitória do Benfica cifrou-se assim em 7-2.

Melhores do Benfica: Yauca (golos excelentes e jogadas plenas de destreza), Camolas, Jacinto e Calado. Na defesa, pouco posta á prova, os mais regulares foram Cavém e Humberto.

No Almada, que só na segunda parte se aproximou mais do que valem os seus jogadores, Godinho, apesar dos sete tentos, ainda teve ocasião de brilhar em muitas intervenções. Rebelo, José Luís, Nunes e Jurado foram os mais aplicados.

A arbitragem de Armando Castro, sem problemas, foi razoável.

JUSTINO CORREIA

O Leça opôs-se bem à Sanjoanense

A Sanjoanense foi vencer, anteontem á noite, em jogo particular, o Leça, no campo deste.

Ainda que derrotado, o Leça, teórica e realmente, equipa mais fraca e, como é natural, sem o ritmo da primeira divisão, como o adversário, ofereceu, mesmo assim, um

agradável despieque, podendo mesmo dizer-se que a vitória da Sanjoanense não foi nada fácil. E a confirmar esta conclusão, o resultado tangencial e, sobretudo, a marcha do marcador. Os visitantes marcaram primeiro, em golo que suscitou dúvidas e protestos, já que a bola andou a tabelar de poste para poste sem a certeza absoluta de ter passado o risco fatal; cinco minutos depois, os locais empatavam e, mais sete minutos volvidos, colocavam-se em vencedores também confuso; aos três minutos do segundo tempo, verificou-se o empate e a vitória com o ultimo tento, aos 34 minutos.

Os leceiros foram agradáveis de ver, em todo o encontro, plenos de entusiasmo, vontade e aplicação, falhando no conjunto o sector defensivo, nervoso e hesitante.

A Sanjoanense começou por mostrar certo alheamento para, pouco a pouco, se ter de aplicar a fundo, ao verificar a forte oposição e disposição contrária. Ao invés do adversário, a sua defesa impunha-se com bastante autoridade, com todo o bloco defensivo a fechar bem e a desfazer o jogo contrário com oportunidade, anulando os bons ataques dos leceiros.

Por sua vez, os atacantes mostravam-se activos, mas não ligavam com a coesão precisa e vale-lhes, para saírem vitoriosos, a frágil actuação da defesa do Leça, onde só Gentil se mostrou á altura do seu lugar.

Foi de qualquer modo um jogo agradável, sobretudo, como se disse, pela resistência oferecida pelos locais, que tiveram a pouca sorte de ver a sua defesa actuar abaixo

de, pertenceram exclusivamente a Ernesto que, continua a pecar sómente por morosidade.

As substituições operadas na equipa do «Belenenses», fizeram com que as turmas se equivaliassem, e não surpreendeu que não se marcassem mais golos até final, tendo-se verificado ocasiões de golo para ambos os lados.

Merecem relevo, pela boa movimentação e intuição, as actuações de Freitas e de Chipenhe, este ainda pouco aclimatado, mas demonstrando já, ser elemento de futuro.

Muito proveitoso este jogo, fornecendo indicações para os responsáveis das equipas, principalmente no que diz respeito ás aquisições do clube do Restelo.

Sem que tivesse sido uma partida de nível elevado, ela foi contudo muito movimentada, com jogadas de envolvente penetração por banda dos «azuis» tendo Luciano mostrado encontrar-se em boa forma e a fazer movimentar os companheiros com as suas excelentes entregas.

Resultado lisonjeiro para o Montijo, mas que não deixa de premiar o seu esforço e espírito competitivo, com relevo para o sector defensivo que teve em José António o seu melhor elemento, bem secundado por Moreira.

Arbitragem muito bem conduzida por Rogério Crespo, que actuou com juizes de linha «improvisados».

Sob a arbitragem de Rogério Crespo, as equipas alinharam: pelo «Belenenses», Ferreira (Serrano); Higido, Ferreira Pinto (Murça), Cardoso (Freitas) e Assis; Manuel José (Neto) e Adelino (Chipenhe); Luciano, Ernesto (Simões), Lua e Godinho.

O Montijo apresentou: Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplicio; Neto e Cardoso (Almeida); Gomes, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

Ao intervalo, 1-1, golos de Ernesto, pelo «Belenenses» aos 3 minutos e de Sabino aos 4 minutos pelo Montijo.

No segundo tempo não se marcaram golos.

Final 1-1.

MARIO REIS

B. Mar-V. Guimarães

O jogo Beira-Mar-V. Guimarães foi insípido demais, principalmente para a categoria do Vitória, como equipa da primeira divisão.

A primeira parte decorreu em toada lenta, sem domínio de qualquer das turmas, havendo algumas oportunidades de golo de ambos os lados.

Após o intervalo, a qualidade de jogo decaiu ainda mais, endureceu em algumas ocasiões, aparecendo os mais habilidosos a fazerem «bonitos» sem qualquer utilidade. O resultado final foi de 0-0.

Nesta paupérrima partida apenas há a destacar a exibição de ambos os guarda-redes.

M. C.

O guarda-redes do Benfica (Abrantes) negou a vitória ao Juventude de Évora

Negar a superioridade técnica individual dos benfiquistas, que ontem actuaram em Évora, só encontraria paralelo na afirmação de que os juventudistas fizeram jus á vitória que acabou por se lhes negar nos derradeiros minutos da partida.

Poderá parecer paradoxal esta conclusão de análise ao despieque entusiástico e por vezes emocionante, que o Juventude de Évora travou com a reserva que o Benfica apresentou no encontro integrado nas festas aniversariantes do Juventude eborense.

Houve empenho de parte a parte e se os visitantes foram mais técnicos, os juventudistas superaram essa desvantagem com um apurado sentido de entreia judaica os não inferiorizou perante o mais categorizado adversário.

Os eborenses iniciaram a partida denunciando nervosismo e certa hesitação, mas, passados os primeiros dez minutos, puseram á prova a segurança do guarda-redes forasteiro que, aos 10, 11 e 22 m, teve de se entregar a fundo para desviar remates fortísimos de José Pedro, Pires e novamente de José Pedro.

No final do primeiro tempo, o

zero-zero era lisonjeiro para os benfiquistas.

No recomeço, Coelho abriu o activo. Os benfiquistas reagiram, mas só aos 62 m, Pena logrou igualar.

A 10 minutos do final, o Juventude, por Arlindo, colocou-se de novo em vencedor.

Estava, porém, escrito que os locais, não ganhariam. A 2 minutos do final, através de um «divre», Pavão igualou.

Dos eborenses, toda a defesa esteve bem, com excepção para Helder, mal batido no segundo golo. Na frente, só José Pedro atingiu o seu normal.

No Benfica, Abrantes foi o melhor elemento.

Arbitragem boa.

CÉSAR DE CARVALHO

O VITÓRIA

venceu a Académica

Festa de homenagem ao dedicado massagista do Vitória de Setúbal, Henrique Silva, e jogo interessante que terminou com o triunfo sadino, por 2-1 (golos de Vitor Campos, Jacinto João e José Maria).

As duas equipas apresentaram muitos elementos das respectivas reservas, especialmente o Vitória, na segunda parte.

A Académica, como é óbvio, não contou com Artur Jorge e Rui Rodrigues, enquanto o «onze» local não pôde receber a colaboração de Pedras, os três em Sôfia com a selecção nacional.

A Académica alardeou o seu habitual estilo enquanto o Vitória foi determinante nos seus propósitos. Repete-se: um jogo agradável que terminou com um vencedor justo.

Bulgária-Portugal

(Continuação da página central)

terceiro lugar no ultimo campeonato mundial.

A inferioridade foi só numérica e nela fica a explicação por não ter conseguido, pelo menos, o empate. Praticamente sem Simões e com Eusébio em inferioridade só com muita sorte o grupo português teria saído de Sôfia cheio de esperanças de continuar no Campeonato da Europa...

Jaime Graça, o melhor num conjunto unido e esforçado

Como espectáculo, o jogo foi emocionante. Luta permanente, de princípio a fim, incerteza quanto ao resultado e ardor no despieque. Tudo isto contribuiu para ficar da contenda uma boa recordação espectacular, esquecendo a solução que favoreceu os bulgaros.

Táctica e tecnicamente, o desafio não foi um «tratado». Nem podia ser, atendendo ao condicionalismo dos pontos que era necessário conseguir. Houve, naturalmente, lances bem delineados, jogadas que ficaram na retina, mas o que melhor impressão deixou foi, sem dúvida, o exemplo de espírito de unidade colectiva dado pelos portugueses.

O G. D. do Café Gelo jogou futebol em Sobral de Monte Agraço

Para despedida do seu jogador-treinador Cerqueira, que passará a ocupar sómente o cargo de treinador, deslocou-se ontem ao Sobral de Monte Agraço o G. D. do Café Gelo para disputar a taça «Amizade», contra a equipa local. Embora o grupo de Lisboa jogasse o seu melhor, não pôde, no entanto, deixar de ser batido pelo resultado de 3-1, devido á melhor preparação e experiência dos adversários.

Após o termo do desafio, que decorreu dentro da maior correcção, foi servido um almoço de confraternização. O homenageado, depois de ter agradecido, salientou a cativante recepção.

RIERA REGRESSOU...



Não se confirmaram certos rumores. Fernando Riera, que se deslocou ao Chile para aproveitar o interregno do «Nacional», regressou ontem a Lisboa para retomar as suas funções de treinador do Benfica. O discutido técnico chileno em declarações feitas na sua terra recebeu o jogo com a Bulgária, considerando possíveis lesões em face do próximo encontro de Saint-Etienne. Apenas, Simões está impossibilitado de alinhar contra os franceses, mas o impedimento é de natureza disciplinar. Seja como for, o irrequieto extremo terá de se restabelecer da lesão contraída em Sôfica

ses, numa combinação de esforços e generosidade igualmente distribuída por todos.

Américo não teve a mínima culpa no golo sofrido e toda a defesa, com especial relevo para o estreado Rui Rodrigues, teve acção de muito mérito. Jaime Graça foi o melhor do sector do meio-campo, onde Pedras não acusou a estreia mas não teve o mesmo calibre de força até final do jogo, José Augusto esteve no sector intermédio, como se previa, e aí pôde alardear boa parte da sua elevada bagagem técnica e sentido táctico. Na frente, Eusébio foi o perigo tradicional enquanto se pôde movimentar livremente; depois, com o braço esquerdo imobilizado, desapareceu quase. Ficou Torres como unico elemento válido, mas apesar de toda a sua generosidade nada conseguiu na luta desigual que teve de travar com os defensores contrários, já que Simões ficou muito cedo quase reduzido a mero espectador.

A selecção bulgara mostrou vulgaridade. Simeonov foi um guarda-redes que inspirou confiança, mesmo sem ter sido forçado a situações de grande apuro. O quarteto defensivo foi mais «rijo» que técnico, embora o «capitão» Gaganelov evidenciasse melhor apuro que os restantes. Davidov e Bonev, por vezes ajudados ora por Dermendjev, o ponta-direita autor do golo, ora por Asparoukhov, um ponta de lança móvel e talvez o mais técnico de todos os bulgaros, constituíram o sector intermédio que só ganhou ao correspondente compartimento português quando actuou em ritmo bastante mais veloz, Kotkov e Mitkov, o binário atacante do lado esquerdo, foi vulgar e poucas vezes levou a melhor diante dos opositores directos.

Arbitrou o russo Zverev, que teve como auxiliares os seus compatriotas Kazarov e Holin. Trabalho a certa altura difícil, no já referido período de excessos de entusiasmo, mas perfeitamente controlado nas suas intervenções, que procurou rodear do melhor espírito de justiça.

OS LEVANTADORES DO GINÁSIO C. PORTUGUÊS ESTABELECEM MÁXIMOS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE HALTEROFILISMO (INICIADOS)

A Federação Portuguesa de Atletica e Luta fez disputar, ontem, no ginásio do Luso do Barreiro, o I Campeonato Nacional de Halterofilismo, da categoria de iniciados. A iniciativa encontrou o melhor acolhimento entre os levantadores iniciados, no total de 20, em representação do Luso do Barreiro, Ginásio Clube Português, Ginásio Figueirense, Ateneu e Lisboa Ginásio.

A competição sempre intensa em emoção, demorou quatro horas. A «performance» mais notável foi a de Amaro Santos (Ginásio Clube Português) que estabeleceu dois novos «records» de juniores: o de «Arremesso», com 10 quilogramas, e o «total», com 280 quilogramas, na categoria de «médios». Um outro «ginasta», José Lourenço, da categoria

dos «Moscas», estabeleceu igualmente, um novo máximo nacional em juniores, com 50 quilogramas, no «Arre-
ranco».

Os resultados finais da interessante competição foram os seguintes: «Moscas» — 1.º, José Lourenço (G. C. P.); «Desenvolvimento», 55 quilogramas, «Arre-
ranco», 50 quilogramas e 55 quilogramas no «Arremesso». Total 160 quilogramas.

«Leves» — 1.º, Silvestre da Fonseca (Luso do Barreiro); «Desenvolvimento», 72,50 quilogramas, «Arre-
ranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 227,5 quilogramas. 2.º, Fernando Costa (G. C. P.); «Desenvolvimento», 65 quilogramas, «Arre-
ranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 85 quilogramas. Total: 215 quilogramas. 3.º, Carlos Reis (L. Ginásio); «Desenvolvimento», 57,5 quilogramas, «Arre-
ranco», 57,5 quilogramas, «Arremesso», 72,50 quilogramas. Total: 187,50 quilogramas.

«Leves» — 1.º, Adalberto de Carvalho (Ginásio Figueirense); «Desenvolvimento», 70 quilogramas, «Arre-
ranco», 72,5 quilogramas, «Arremesso», 95 quilogramas. Total: 237,5 quilogramas. 2.º, Jorge Gonçalves (G. C. P.); «Desenvolvimento», 80 quilogramas, «Arre-
ranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 235 quilogramas. 3.º, José Albuquerque (L. G. C.); «Desenvolvimento», 72,5 quilogramas, «Arre-
ranco», 60 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 222,5 quilogramas. 4.º, António Raposo (Ateneu); «Desenvolvimento», 75 quilogramas, «Arre-
ranco», 62,5 quilogramas, «Arremesso», 82,5 quilogramas. Total: 220 quilogramas.

«Médios» — 1.º, Amaro Santos (G. C. P.); «Desenvolvimento», 90 quilogramas, «Arre-
ranco», 80 quilogramas, «Arremesso», 110 quilogramas (novo máximo nacional). Total: 280 quilogramas (novo máximo nacional). 2.º, João Duarte (Luso); «Desenvolvimento», 75 quilogramas, «Arre-
ranco», 87,5 quilogramas, «Arremesso», 100 quilogramas. Total: 262,5 quilogramas. 3.º, José Rosa (Luso); «Desenvolvimento», 80 quilogramas, «Arre-
ranco», 70 quilogramas, «Arremesso», 100 quilogramas. Total: 250 quilogramas. 4.º, António Taborda (Ateneu); «Desenvolvimento», 80 quilogramas, «Arre-
ranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 235 quilogramas.

«Meios-pesados» — 1.º, Eduardo Colaço (Ateneu); «Desenvolvimento», 92,50 quilogramas, «Arre-
ranco», 75 quilogramas, «Arremesso», 100 quilogramas. Total: 267,5 quilogramas.

Extra-competição, Jorge Gonçalves (G. C. P.) bateu o «record» nacional de juniores no «Desenvolvimento» levantando 85 quilogramas.

P. A.

O Benfica virtual campeão metropolitano de hóquei em patins

Com os encontros, ontem à noite disputados, o campeonato nacional de hóquei em patins (fase metropolitana) ficou a uma jornada do fim.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Sintra, 6-Valongo, 4
C. U. F., 5-Marítimo, 2
Benfica, 6-Académico, 1
Sporting, 2-I. Sagres, 0

Após estes desafios, a classificação geral ficou assim estabelecida:

Benfica	13	13	—	—	63-18	26
Académico	13	8	2	3	34-22	18
Sporting	13	7	2	4	34-28	16
Valongo	13	5	1	7	34-32	11
Sintra	12	5	—	7	45-63	10
C. U. F.	13	5	—	8	31-46	10
Inf. Sagres	13	4	—	9	29-43	8
Marítimo	12	1	1	10	21-39	3

Falta disputar o encontro Sintra-Marítimo, que não se realizou, ontem de manhã, porque os sintrenses não puderam comparecer devido aos efeitos da tempestade que muito particularmente se fizeram sentir na região de Sintra.

O jogo está, em princípio, previsto para amanhã, à noite, no pavilhão dos salesianos, ao Estoril.

O Benfica é virtual campeão metropolitano.



A equipa de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica

O SEGURO MORREU DE... NOVO!

Depois do sangue na estrada, temos o sangue nos Estádios. A Associação de Futebol de Lisboa havia tido a feliz ideia de segurar os jogadores dos clubes, seus filhos, contra acidentes. Mas eram tantos os acidentes que viu-se este ano obrigada a suspender aquela regalia. Para a A. F. L. o problema do sangue nos Estádios le-



vanta-se na mesma dimensão que o do sangue na estrada para as Companhias de Seguros no ramo automóvel.

No futebol havia menino que só não atingia o árbitro por não ter seguro contra terceiros... É pena que a iniciativa da A. F. L. tivesse tão curta duração. O problema vai ser revisto e se os clubes ajudarem a sua Associação, talvez venha a ser restabelecida aquela regalia, evitando que se diga que para os jogadores de futebol da A. F. L. — o seguro morreu de... novo!

LUA NA AMÉRICA SEM FOGUETÃO

Encontra-se em Lisboa um treinador alemão que pretende contratar futebolistas para os Estados Unidos. Apesar da não-desvalorização do dó-



lar, aquele técnico não se arriscou a ir ao Benfica ou Sporting procurar o «material» que precisa. O escudo, em Alvalade e na Luz também, está muito valorizado. Resolveu, então, tentar a sorte no Belenenses — e um dos «cráques» que mais lhe interessa é o Lua. O técnico alemão vê nesta possível transferência um grande furo: leva o Lua à América sem utilizar foguetão!...

200 CONTOS PARA A REFORMA?

A direcção do Benfica chegou à conclusão que os seus serviços administrativos, por desactualizados, estão a pedir reforma. Para encurtar despesas, admitiu que essa remodelação poderia ser entregue a uma empresa inglesa especializada nos novos métodos de contabilidade. Feita a respectiva consulta veio o orçamento: 200 contos para a referida empresa actuar na reforma administrativa do Benfica.

Ainda não se sabe qual vai ser a decisão dos dirigentes «encarnados». Mas... 200 contos para a reforma? Com esse dinheiro compra-se um jogador reformado da quarta divisão!

SÓ EM FITAS...

Muito pode a popularidade de Eusébio espalhada por esse Mundo fora... Calculam que num filme de polícias e ladrões — a estrear brevemente nos cinemas de Lisboa — Dudu (um «gangster») promete convencer Eusébio a trocar o Benfica pelo Nápoles Futebol Clube, na esperança de que os napolitanos possam ganhar para o ano o Campeonato do Mundo.

Muito pode também a imaginação do argumentista. É que esta do Dudu «convencer» o Eusébio a passar-se para o Nápoles e esta ganhar o Campeonato do Mundo — são coisas que só podem acontecer em fitas...

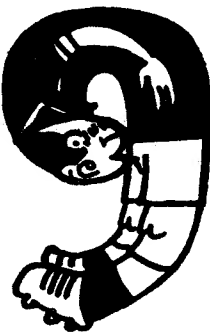
ENTRE DUAS PROFISSÕES

Costa Pereira acompanhou, ontem, como «mister» uma equipa do Benfica a Évora. Desde que deixou a bola, o antigo internacional vem, assim, alternando a sua actividade entre duas profissões: ora locutor, ora mister. Qual será melhor?

Feitas as contas na de locutor tem de falar muito para ganhar pouco. Na de «mister», não precisa falar tanto para ganhar vários dobros... E, num período, em que o Mundo anda a braços com o problema da desvalorização das moedas é preciso ver que o DOBRO é a moeda dos treinadores de futebol...

SOB O SIGNO DO NOVE...

A selecção portuguesa de futebol jogou em Sôfia sob o signo do 9. Com a promessa do prémio de 9 contos pa-



ra cada jogador em caso de vitória, o desafio começou por jogar «a nove», mas acabou praticamente com 9 elementos, devido às lesões de Simões e Eusébio — e, no final, o resultado foi negativo para as suas aspirações pelo que aqueles $3 \times 9 = 27$ novos fora... zero. Mau signo o do 9.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

PUGILISMO ESTA NOITE

O campeonato regional de pugilismo prossegue esta noite, com a disputa das meias-finais, de «leves» nas I e II séries, e de «meios-médios ligeiros», da II série, e as finais de «moscas» e «Galos», da II série.

São de particular interesse os combates Lacueva Carvalho (Benfica)-Vitor Marques (Rio de Janeiro), na categoria de «meios-médios ligeiros» e entre Joaquim Rodrigues (Sporting)-Viriato Valente (Benfica).

Os «leves» I série, Costa Rodrigues e José Maria Costa, são ambos do Benfica, mas irão decidir, entre si, a honra de serem finalistas perante Orlando Silva, do Sporting.

